



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Garanhuns

2014

Reitora

Profª Maria José de Sena

Vice-Reitor

Prof. Marcelo Brito Carneiro Leão

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profª Maria Ângela Vasconcelos de Almeida

Diretor Geral e Acadêmico da Unidade Acadêmica de Garanhuns

Prof. Airon Aparecido Silva de Melo

Coordenação do Curso de Medicina Veterinária

Prof. Daniel Friguglietti Brandespim

ELABORAÇÃO

Comissão do Núcleo Docente Estruturante da Medicina Veterinária:

- Prof. Daniel Friguglietti Brandespim– Presidente
- Profa. Arminda de Fátima Alves da Silva
- Profa. Elizabete Rodrigues da Silva
- Profa. Flávia Ferreira de Menezes
- Prof. Gustavo Carneiro Ferrer
- Prof. Jorge Eduardo Cavalcante Lucena
- Profa. Keila Aparecida Moreira
- Profa. Márcia Bersane Araújo de Medeiros Torres
- Profa. Rute Chamié Alves de Souza

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1. Conteúdos obrigatórios e carga horária, por áreas do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE.....	14
Tabela 2 Carga horária total dos conteúdos de formação por áreas do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE.....	17
Tabela 3 Conteúdos optativos e carga horária ofertados no curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE.....	17
Tabela 4 Carga horária total do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE.....	18
Tabela 5 Relação de docentes responsáveis pelas disciplinas Obrigatórias e Optativas do Curso de Medicina Veterinária da UFRPE.....	129

SUMÁRIO

	Página
1. Caracterização do curso.....	06
2. Histórico.....	06
3. Estrutura Organizacional.....	10
4. Justificativa.....	11
5. Objetivos e Perfil do Curso.....	13
6. Organização do Curso.....	14
7. Ementários dos componentes curriculares obrigatórios.....	21
8. Ementários dos componentes curriculares optativos.....	120
9. Atividades Acadêmicas Complementares.....	126
10. Relação de docentes responsáveis por disciplinas, áreas e titulações.....	129
11. Infraestrutura do Curso.....	134
12. Instalações e Equipamentos Complementares.....	135
13. Infraestrutura Administrativa e Técnica da Biblioteca Setorial.....	136
14. Avaliação do Curso.....	139
15. Estágio Supervisionado Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso.	142
16. Formas de Acesso ao Curso.....	147
17. Itens de Desenvolvimento do Curso.....	148
18. Considerações Finais.....	151
Anexo1: Resolução CNE/CES Nº 01 de 18/02/2003.....	152
Anexo 2: Formulário de Avaliação discente.....	159

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco é uma proposta resultante da discussão e reflexão de professores e alunos do curso. Mais do que simplesmente um rearranjo de disciplinas e carga horária, procurou-se mudar os paradigmas relativos a formação profissional, que respondesse às inquietações de professores e alunos sobre o ensino de medicina veterinária e que atendesse a realidade do mercado de trabalho. A interação refletida no projeto foi resultante de um processo de discussão e análise dos conteúdos curriculares visando a sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais (Anexo 1).

A matriz curricular foi concebida com base nos princípios da flexibilidade, verticalidade e horizontalidade. O eixo integrador dos elementos curriculares foi o da interdisciplinaridade, de modo que o aluno avance na compreensão dos processos biológicos partindo da reflexão MULTIREFERENCIAL. Ao mesmo tempo, o grande desafio foi colocar em um mesmo período disciplinas que pudessem dialogar entre si e construir suas abordagens de forma coletiva e interdependente. Desse modo, evitou-se a criação de pré-requisitos. Esses núcleos disciplinares, caracterizados pela interdisciplinaridade e pela abordagem dos conhecimentos mínimos necessários à formação do Médico Veterinário, constituem o eixo comum de formação. A partir de determinado momento, o aluno poderá optar por aprofundar conhecimentos em determinadas áreas, tendo a opção de construir conhecimentos através de disciplinas dos eixos de formação complementar.

1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS

ENDEREÇO: Av. Bom Pastor s/nº

Bairro: Boa Vista Cidade: Garanhuns Estado: PE

CEP: 55292-270

Fone: (xxx87) 3764 - 5500

E-mail: coordenação.mv@uag.ufrpe.br

CURSO: **MEDICINA VETERINÁRIA**

HABILITAÇÃO: Bacharelado em Medicina Veterinária

CRIAÇÃO: Decreto Lei Estadual Nº. 1.741 de 24 de julho de 1947

RECONHECIMENTO: Decreto Nº. 31.100 de 09 de maio de 1952

CÓDIGO DO CURSO: 14507

REGIME ACADÊMICO: SERIADO

DURAÇÃO: 05 ANOS e MEIO / 11 semestres

TURNO: PARCIAL

REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL: Lei 5.517 de 23 de outubro de 1968

MODALIDADE: Obrigatória Presencial

REGIME DE FUNCIONAMENTO: Seriado Semestral

TOTAL DE VAGAS: 80 vagas, sendo 40 por semestre

DIMENSÃO DAS TURMAS: Teóricas: 40 alunos

Práticas: 20 alunos

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4.620 horas

PERÍODO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: Cinco anos e meio

PERÍODO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: Oito anos

2. HISTÓRICO

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) originou-se da antiga Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária "São Bento", fundada em 03 de novembro de 1912, pelo Reverendíssimo Abade do Mosteiro de São Bento, D. Pedro Roeser, na Cidade de Olinda, Estado de Pernambuco. Em 1938, a Escola Superior de Agricultura de Pernambuco foi transferida para o Bairro de Dois Irmãos, onde permanece até hoje e, em 24 de julho de 1947,

através de Decreto Estadual, foi criada a Universidade Rural de Pernambuco. Somente em 04 de julho de 1955 a Universidade foi transformada em Autarquia Federal, passando, em 1967, a denominar-se Universidade Federal Rural de Pernambuco.

No início dos anos 70, a Universidade passou por uma série de reformas estruturais, culminando, em 04 de setembro de 1975, com a publicação do Decreto Nº 76.212, que aprovou o Plano de Reestruturação da Universidade e, em 08 de outubro de 1975, com o Parecer CFE Nº 4.005/75, que homologou o Estatuto e Regimento Geral da UFRPE.

O ensino da Medicina Veterinária em Pernambuco teve origem nas Escolas Superiores de Agricultura e Veterinária de São Bento cuja fundação ocorreu em 03 de novembro de 1912 por iniciativa do Abade Dom Pedro Roeser O.S.B., Prior da Ordem Beneditina em Olinda e instalada em 1º de fevereiro de 1914. Esta Escola foi idealizada pelo Abade seguindo o modelo clássico alemão com currículo respaldado nas experiências das escolas de Munique e Halle.

Devido a falta de pessoal capacitado para o exercício das cadeiras profissionais, a Ordem Beneditina providenciou a contratação de professores alemães, diplomados pela Universidade de Berlim com a intenção prévia de preparar os monges da Ordem para o exercício mais qualificado do magistério superior. Esses professores recém-contratados, além de ofertarem cursos de especialização contribuíram para a instalação de laboratórios e do hospital veterinário.

Em 29 de janeiro de 1920, através do Decreto Nº. 4.195, as Escolas de Veterinária e Agronomia passaram a ser subvencionadas pelo Governo Federal.

O curso funcionou até 19 de janeiro de 1926, quando foi encerrado por falta de candidatos para a seleção de novos alunos.

Com o desenvolvimento do setor agropecuário do estado de Pernambuco, havia necessidade de profissionais para atuarem em diversos setores de competências específicas, particularmente relativa às atividades de fomento e defesa sanitária animal, bem como assistência as criações que estavam sofrendo perdas acentuadas.

A alternativa encontrada a época foi à contratação de veterinários formados no sul do país, tentativa esta que não foi plenamente preenchida em virtude da escassez destes profissionais em todo o país além dos poucos vencimentos oferecidos.

Em 03 de outubro de 1935, o Governador Carlos de Lima Cavalcanti baixou o Decreto Nº07 criando a Escola de Agronomia e de Veterinária de Pernambuco. No seu artigo 11 era facultada a transferência aos alunos da Escola Superior de Agricultura de São Bento para a nova Escola. Em 12 de março de 1938, a recém estatizada Escola Superior de Agricultura foi transferida do Engenho São Bento para o Bairro de Dois Irmãos, no município de Recife/PE.

Diante dessa carência, tornou-se imprescindível a criação de uma Escola de Veterinária. Essa iniciativa ocorreu pelo então Secretário de Agricultura Professor João de Deus de Oliveira Dias que, por meio de ofício datado de junho de 1947, solicitava ao Interventor do Estado Dr. Amaro Gomes Pedrosa a abertura de curso de veterinária no estado de Pernambuco. Diante das justificativas apresentadas, o governador ordenou a elaboração de um anteprojeto de decreto, bem como a designação de uma comissão de professores para redigirem o Regimento Interno para a criação da Escola Superior de Veterinária (ESV).

O Dr. Amaro Gomes Pedrosa Interventor Federal por meio do Decreto Lei 1.741 de 24/07/1947 criou a Universidade Rural de Pernambuco, sendo constituída pela Escola Superior de Agricultura, Escola Superior de Veterinária, o Curso de Economia Doméstica Rural da Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata.

O governador Dr. Etelvino Lins por meio da Lei Nº. 1.837 de 17/03/1954 que convalidou o Decreto Lei 1.741 de julho de 1947, que não havia sido revogado.

O Curso de Veterinária foi regulamentado por esse Decreto e reconhecido pelo Decreto Nº 31.100 de 09 de maio de 1952.

A Lei Nº 2.920 de 13 de outubro de 1956, combinada com a Lei Nº 2.524 de 04 de julho de 1955, a Universidade Rural de Pernambuco foi integrada ao Sistema de Ensino Agrícola Superior do Ministério da Agricultura com conseqüente federalização.

Sua transferência para o Ministério da Educação ocorreu através do Decreto Nº 60.731 de 19 de maio de 1967, passando a denominar-se de Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A UFRPE, ao longo dos seus 101 anos, tem desenvolvido suas atividades voltadas para o setor agrário e mais recentemente para as ciências sociais e humanas. Está sediada no Campus de Dois Irmãos – Recife, mas tem suas ações estendidas por todo o Estado através dos campi avançados, situados no Litoral, na Zona da Mata, no Agreste e no Sertão. Uma das metas da atual Administração da UFRPE é expandir as suas ações através da implantação de cursos de graduação no Estado de Pernambuco, objetivando aumentar o número de vagas ofertadas de forma a atender a demanda reprimida da região. Inicialmente, isso foi levado a efeito com a implantação da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG).

A partir do projeto de expansão do sistema Federal de Ensino Superior, a Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG) da UFRPE foi a primeira extensão universitária a ser instalada no País, tendo suas atividades iniciadas no segundo semestre de 2005, com os cursos de Agronomia, Licenciatura Normal Superior, Medicina Veterinária e Zootecnia. A escolha dos cursos se deu com base nas características do entorno da UAG, levando em consideração que

o papel central da universidade é influenciar no desenvolvimento regional. A população do município de Garanhuns, situada a 230 Km do Recife aproxima-se dos 150 mil habitantes, polarizando uma região, com cerca de 22.500 km², que abrange 39 municípios, num total de mais de um milhão de habitantes. A economia do município está calcada no comércio, na indústria, pecuária leiteira e turismo. Na zona rural, desenvolve-se a economia agrícola e a pecuária leiteira, com ênfase para as culturas de café, feijão, milho, frutas e hortaliças e recentemente a floricultura.

Além disso, Garanhuns é importante polo educacional do Agreste Meridional de Pernambuco, para onde convergem estudantes de várias cidades, principalmente para cursarem o segundo grau e faculdades. Instituições, porém, insuficientes para atender à demanda reprimida dos egressos do segundo grau, que, em 2003, avolumou-se para cerca de 6.000 alunos provenientes apenas de escolas públicas. Portanto, a implantação da Unidade Acadêmica de Garanhuns englobando os cursos de graduação em AGRONOMIA, MEDICINA VETERINÁRIA, PEDAGOGIA, ZOOTECNIA, ENGENHARIA DE ALIMENTOS, LETRAS E CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO contribui significativamente para o desenvolvimento da região e do Estado de Pernambuco.

Atualmente o curso de Medicina Veterinária da Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco tem como objetivo na formação do médico veterinário, dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais, de acordo com a Resolução CNE/CES 1/2003:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos

e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A UFRPE é uma entidade de ensino superior, organizada como autarquia educacional de regime especial, gozando de autonomia administrativa, didático-científica, econômico-financeira, exercida na forma da legislação em vigor.

A estrutura organizacional compreende os Órgãos da Administração Superior (órgãos deliberativos e executivos), da Infraestrutura Administrativa e Acadêmica e os Órgãos Suplementares.

3.1 Órgãos Deliberativos

- ✓ CONSELHO UNIVERSITÁRIO - de função deliberativa, normativa e consultiva em assuntos de política e planejamento universitário é instância recursal superior, no âmbito da Universidade.

- ✓ CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - de função deliberativa, normativa e consultiva em assuntos ligados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ CONSELHO DE CURADORES - de função deliberativa, normativa e consultiva em assuntos pertinentes à discriminação, normatização e fiscalização econômico-financeira da Universidade.
- ✓ COLEGIADOS:
 - Conselhos Técnico-Administrativos - ao nível Departamental;
 - Colegiado de Coordenação Didática - ao nível dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação.
 - Cada coordenação de curso colegiado possui uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COOA) integrada pelo Coordenador do Curso, no mínimo três professores e um estudante para orientar e acompanhar alunos com dificuldades no cumprimento de prazos.

3.2. Órgãos Executivos

- ✓ REITORIA E VICE-REITORIA - Órgão executivo que coordena, fiscaliza e superintende todas as atividades universitárias.
- ✓ PRÓ-REITORIAS - Órgãos de assessoramento direto ao Reitor, destinados ao desempenho de atividades relacionadas com a administração universitária: Administração, Atividades de Extensão, Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Planejamento e Gestão Estudantil.
- ✓ DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS: Assistência Estudantil, Contabilidade e Finanças, Pessoal, Serviços Gerais e Registro e Controle Acadêmico, este último diretamente ligado à coordenação do curso dando importante apoio aos assuntos estudantis.
- ✓ DEPARTAMENTOS ACADÊMICOS: Agronomia, Administração, Biologia, Ciências Domésticas, Ciências Moleculares, Ciências Sociais, Ciências Florestais, Educação, Educação Física, Estatística e Informática, História, Física, Matemática, Letras e Ciências Humanas, Medicina Veterinária, Morfologia e Fisiologia Animal, Pesca e Aqüicultura, Química, Tecnologia Rural e Zootecnia.
- ✓ UNIDADES ACADÊMICAS: Garanhuns e Serra Talhada.

4. JUSTIFICATIVA

Em função do atendimento à regulamentação da Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº. 01 de 18 de Fevereiro de 2003, que

institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, torna-se necessário uma análise criteriosa para propormos uma atualização do Projeto Pedagógico do Curso de forma consciente e que atenda não só as diretrizes curriculares, como também o avanço tecnológico e regional.

A formulação curricular é necessária, na busca da formação de um profissional com habilidades e competências técnicas e cidadania, capaz de propor mudanças que atendam as necessidades da população permitindo a convivência racional do homem, do bem-estar dos animais e a preservação dos recursos naturais. Além disso, permitirá um posicionamento da Instituição face ao contexto agropecuário regional e nacional, à atualização científica e técnica dos campos de conhecimento das Ciências Agrárias e da Saúde e as suas próprias condições de oferta de ensino como na quantidade e qualidade de professores, instalações e equipamentos.

5. OBJETIVOS e PERFIL DO CURSO

O curso de Medicina Veterinária da UAG/UFRPE tem por objetivos:

- A) Dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental;
- B) Desenvolver capacidades e habilidades técnicas no que se refere à atenção à saúde, tanto individual como coletiva, além de capacidade para a tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.
- C) Formar Médicos Veterinários profissionais e cidadãos, capazes de relacionarem-se com profissionais de outras ciências, propondo e implementando as mudanças que visem a melhoria da condição de vida do homem, do bem-estar dos animais e a utilização dos recursos da natureza.
- D) Possibilitar a empregabilidade do diplomado em plena conexão com a realidade econômica e social do estado de Pernambuco, da região nordeste e do Brasil.
- E) Criar a mentalidade do profissional atual, aquele que estuda permanentemente, que busca e cria oportunidades nos campos de atuação relacionados ao Médico Veterinário.
- F) Desenvolver a responsabilidade e sensibilidade com os eventos sociais, para os quais o profissional tem que se adaptar numa sociedade em rápidas mudanças.
- G) Desenvolver o espírito científico, gerando novas tecnologias e maior produtividade e, conseqüentemente, alimentos em quantidade e qualidade adequada para o consumo humano e animal.
- H) Formar um profissional consciente da necessidade de preservação e utilização racional dos recursos da natureza.

5.1 - Perfil do Egresso:

A base para formação do perfil é aquela proposta pela Resolução CNE/CES Nº 01 DE 18/02/2003, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. Assim, o egresso do curso de Graduação em Medicina Veterinária da UAG tem como perfil a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia,

produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

6. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE é organizado em várias áreas que contemplamos conteúdos obrigatórios para a formação generalista do egresso, além de atividades acadêmicas complementares e estágio supervisionado obrigatório cujos conteúdos e cargas horárias por área e total, podem ser observados nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Conteúdos obrigatórios e carga horária, por áreas do curso de Medicina Veterinária da UAG/UFRPE.

ÁREAS	CONTEÚDOS	Carga Horária (horas)
Ciências Biológicas e da Saúde	Bioestatística Básica	45
	Química Biológica I	60
	Bioestatística Experimental	60
	Bioquímica IV	90
	Biofísica	60
	Microbiologia Geral	75
	Genética Básica e Biotecnologia	75
	Ecologia Básica e Conservacionismo	60
	Sub-total carga horária Ciências Biol. e Saúde	525
Biologia Animal	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos	120
	Análise Química Veterinária	45
	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	120
	Fisiologia Veterinária Básica	60
	Parasitologia Veterinária	60
	Histologia e Embriologia Veterinária I	60
	Fisiologia Especial dos Animais Domésticos	75
	Imunologia Veterinária	45

	Histologia e Embriologia Veterinária II	60
	Sub-total carga horária Biologia Animal	645
Ciências Humanas e Sociais	Filosofia da Ciência e Ética	45
	Introdução a Economia	60
	Fundamentos da Economia Rural	45
	Administração e Planejamento Rural	60
	Sociologia Rural	60
	Extensão Rural	75
	Sub-total carga horária Ciênc. Hum. e Sociais	345
Produção Animal	Agrostologia	60
	Nutrição Animal	60
	Zootecnia Geral	60
	Zootecnia Especial I	60
	Zootecnia Especial II	60
	Melhoramento Animal	60
	Sub-total carga horária Produção Animal	360
Patologia Animal	Patologia Geral e Técnicas de Necropsia dos Animais Domésticos	90
	Patologia Especial dos Animais Domésticos	105
	Ornitopatologia Veterinária	60
	Deontologia e Medicina Legal Veterinária	45
	Sub-total carga horária Patologia Animal	300
Clínica Médica e Cirurgia Animal	Semiologia Veterinária	60
	Anestesiologia Veterinária	30
	Farmacologia	60
	Técnica Cirúrgica Veterinária	75
	Terapêutica Veterinária	75
	Clínica Cirúrgica Veterinária	75
	Radiologia Veterinária	30
	Clínica Médica dos Ruminantes	75
	Clínica Médica de Caninos e Felinos	60

	Doenças Carenciais Metabólicas e Intoxicação dos Ruminantes	60
	Clínica Médica de Equídeos e Suínos	60
	Patologia Clínica Veterinária	75
	Sub-total carga horária Cl. Méd. e Cirúrgica	735
Reprodução Animal	Andrologia e Biotecnologia da Reprodução	60
	Ginecologia Veterinária	60
	Obstetrícia Veterinária	60
	Sub-total carga horária Reprodução Animal	180
Medicina Veterinária Preventiva	Epidemiologia e Planejamento em Saúde Animal	60
	Bacterioses dos Animais Domésticos	75
	Viroses dos Animais Domésticos	75
	Higiene Veterinária e Saúde Pública	60
	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	75
	Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal	60
	Tecnologia da Carne e Produtos Derivados	60
	Tecnologia do Leite e Produtos Derivados	60
	Inspeção de Leite e Produtos Derivados	60
Inspeção de Carne e Produtos Derivados	75	
	Sub-total carga horária med. vet. preventiva	660
	Sub-total carga horária conteúdos obrigatórios	3.750
	Educação Física	30
	Atividades Acadêmicas Complementares	120
	Carga Horária Total conteúdos obrigatórios	3.900
	Estágio Supervisionado Obrigatório	405
	Carga Horária	4.305

Tabela 2. Carga horária total dos conteúdos de formação por áreas do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE.

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO POR ÁREA	CARGA HORÁRIA
Ciências Biológicas e da Saúde	525 h
Biologia Animal	645 h
Ciências Humanas e Sociais	345 h
Produção Animal	360 h
Patologia Animal	300 h
Clínica Médica e Cirurgia Animal	735 h
Reprodução Animal	180 h
Medicina Veterinária Preventiva	660 h
Educação Física	30 h
Atividades Acadêmicas Complementares	120 h
Estágio Supervisionado Obrigatório	405 h
Total	4.305 h

Além das 4.305 horas que contempla conteúdos essenciais e obrigatórios para a formação generalista do egresso, o curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE, também contempla 225 horas de conteúdos optativos, de acordo com o disposto na Tabela 3.

Tabela 3. Conteúdos optativos e carga horária ofertados no curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE.

Conteúdos Optativos	Carga horária
Ornitologia	60 h
Zoologia básica	60 h
Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária	60 h
Empreendedorismo e Desenvolvimento Local	45 h
Educação das Relações Étnico- Raciais	30 h
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60 h
Total da carga horária de conteúdos optativos	315 h

Portanto, o curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE é composto por uma carga horária total de 4.620 horas, sendo 4.305 horas de conteúdos obrigatórios (disciplinas,

educação física, atividades acadêmicas complementares e estágio supervisionado obrigatório) e 315 horas de conteúdos optativos, de acordo com a tabela 4.

Tabela 4. Carga horária total do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE.

Conteúdos	Carga horária
Disciplinas obrigatórias	3.750 h
Educação Física	30 h
Atividades Acadêmicas Complementares	120 h
Estágio Supervisionado Obrigatório	405 h
Disciplinas optativas	315 h
Total da carga horária do curso	4.620 h

6.1 – MATRIZ CURRICULAR POR PERÍODOS

Disciplina	Carga horária (horas)
1º período	
Anatomia descritiva dos animais domésticos	120
Bioestatística básica	45
Química biológica I	60
Análise química veterinária	45
Filosofia da ciência e ética	45
Introdução à economia	60
2º período	
Anatomia topográfica dos animais domésticos	120
Bioestatística experimental	60
Bioquímica IV	90
Biofísica	60
Fundamentos de economia rural	45
3º período	
Fisiologia veterinária básica	60
Parasitologia veterinária	60
Microbiologia geral	75
Histologia e embriologia veterinária I	60
Agrostologia	60
Fundamentos de economia rural	60
4º período	
Fisiologia especial dos animais domésticos	75
Imunologia veterinária	45
Nutrição animal	60
Histologia e embriologia veterinária II	60
Genética básica e biotecnologia	75
Zootecnia geral	60
	Cont...

5º período	Carga horária (horas)
Patologia geral e técnica de necropsia dos animais domésticos	90
Patologia clínica veterinária	75
Semiologia veterinária	60
Anestesiologia	30
Zootecnia especial I	60
Farmacologia	60
6º período	
Patologia especial dos animais domésticos	105
Técnica cirúrgica veterinária	75
Ecologia básica e conservacionismo	60
Terapêutica veterinária	75
Zootecnia especial II	60
7º período	
Andrologia e biotecnologia da reprodução	60
Clínica cirúrgica veterinária	75
Epidemiologia e planejamento em saúde animal	60
Ginecologia veterinária	60
Melhoramento animal	60
Sociologia rural	60
8º período	
Viroses dos animais domésticos	75
Radiologia veterinária	30
Bacterioses dos animais domésticos	75
Microbiologia dos alimentos de origem animal	60
Doenças parasitárias dos animais domésticos	75
Obstetrícia veterinária	60
9º período	
Higiene veterinária e saúde pública	60
Ornitopatologia veterinária	60
Clínica médica dos ruminantes	75
Tecnologia de leite e produtos derivados	60
Tecnologia de carne e produtos derivados	60
Clínica médica de caninos e felinos	60
10º período	
Deontologia e medicina legal veterinária	45
Doenças carenciais, metabólicas e intoxicação dos ruminantes	60
Clínica médica de equídeos e suínos	60
Inspeção de leite e produtos derivados	60
Inspeção de carne e produtos derivados	75
Extensão rural	75
Disciplinas optativas – a partir do 3º período	
Ornitologia	60
Zoologia básica	60
Associativismo, cooperativismo e economia solidária	60
Empreendedorismo e desenvolvimento local	45
Educação das relações étnico- raciais	30
Língua brasileira de sinais (Libras)	60

6.2 - ORGANIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	
Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos 120h	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos 120h	Fisiologia Veterinária Básica 60h	Fisiologia Especial dos Animais Domésticos 75h	Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos 90h	Patologia Especial dos Animais Domésticos 105h	Andrologia e Biotecnologia da Reprodução 60h	Viroses dos Animais Domésticos 75h	Higiene Veterinária e Saúde Pública 60h	Deontologia e Medicina Legal Veterinária 45h	11
Bioestatística Básica 45h	Bioestatística Experimental 60h	Parasitologia Veterinária 60h	Imunologia Veterinária 45h	Patologia Clínica Veterinária 75h	Técnica Cirúrgica Veterinária 75h	Clínica Cirúrgica Veterinária 75h	Radiologia Veterinária 30h	Ornitopatologia Veterinária 60h	Doenças Carenciais Metabólicas e Intoxicação dos Ruminantes 60h	
Química Biológica I 60h	Bioquímica IV 90h	Microbiologia Geral 75h	Nutrição Animal 60h	Semiologia Veterinária 60h	Ecologia Básica e Conservacionismo 60h	Epidemiolog. e Planej. em Saúde Animal 60h	Bacterioses dos Animais Domésticos 75h	Clínica Médica dos Ruminantes 75h	Clínica Médica de Equídeos e Suínos 60h	
Análise Química Veterinária 45h	Biofísica 60h	Histologia e Embriologia Veterinária I 60h	Histologia e Embriologia Veterinária II 60h	Anestesiologia 30h	Terapêutica Veterinária 75h	Ginecologia Veterinária 60h	Microbiologia dos Alimentos de Origem Animal 60h	Tecnologia de Leite e Produtos Derivados 60h	Inspeção de Leite e Produtos Derivados 60h	
Filosofia da Ciência e Ética 45h	Fundamentos de Economia Rural 45h	Agrostologia 60h	Genética Básica e Biotecnologia 75h	Zootecnia Especial I 60h	Zootecnia Especial II 60h	Melhoramento Animal 60h	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos 75h	Tecnologia da Carne e Produtos Derivados 60h	Inspeção de Carne e Produtos Derivados 75h	
Introdução à Economia 60h	--	Administração e Planejamento Rural 60h	Zootecnia Geral 60h	Farmacologia 60h	--	Sociologia Rural 60h	Obstetrícia Veterinária 60h	Clínica Médica de Caninos e Felinos 60h	Extensão Rural 75h	
Optativas: Ornitologia (60h), Zoologia básica (60h), Associativismo, cooperativismo e economia solidária (60h), Empreendedorismo e desenvolvimento local (45h), Educação das relações étnico- raciais (30h), Língua brasileira de sinais (Libras) (60h) Podem ser oferecidas a partir do 3º período										
CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE										
375	375	375	375	375	375	375	375	375	375	405

Carga horária disciplinas obrigatórias (3750h) + Educação Física (30h) + Atividades Acadêmicas complementares (120h) + ESO (405h): 4.305h

Carga horária disciplinas optativas: 315h

Carga horária total : 4.620h

7. EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Administração e Planejamento Rural	CÓDIGO: RURL3001
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns	ÁREA: Medicina Veterinária
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 60 h PRÁTICAS: h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014.1	

EMENTA

As características do Setor Agropecuário. Conceitos básicos de Administração e Administração Rural. As funções administrativas e as diversas áreas das empresas. O processo administrativo. As mudanças no ambiente das empresas e a competitividade. Planejamento e Recursos Humanos nas propriedades rurais. Registros Agrícolas. Custos. Aspectos gerais e roteiro para elaboração de projetos.

CONTEÚDOS

UNIDADE I

1. A EMPRESA RURAL: O AGRONEGÓCIO E A AGRICULTURA FAMILIAR

1.1. O produtor rural e a gestão do empreendimento

1.2. Agronegócios

1.3. Agricultura Familiar

1.4. Apoio a tomada de decisão junto ao produtor rural em diferentes contextos

INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO

2.1. Evolução da administração e avanços associados ao meio rural – Taylor, Fayol e Ford até os dias de hoje.

2.3. As funções administrativas e as áreas das empresas rurais: Planejamento, Organização, Direção e Controle.

UNIDADE II

3. PLANEJAMENTO DA EMPRESA RURAL

3.1. Planejamento tático e operacional

3.2. Planejamento Estratégico

3.3. Análise de ambiente: ambiente interno, ambiente externo

3.4. Formas de análise do ambiente empresarial: Matriz BCG, Curva de Experiência, Swot (FOFA), 5 forças de Porter etc.

3.5. Tipos de estratégia: diversificação, diferenciação, corte, integração vertical, integração horizontal, alianças estratégicas etc.

3.6. Tomada de decisão: formalização do processo e técnicas (tempestade de ideias, dialética e outros). Tomada de decisão em propriedades rurais.

4. RECURSOS HUMANOS NA ADMINISTRAÇÃO RURAL

4.1. Gestão de pessoas: peculiaridades da propriedade rural

4.2. Treinamento e desenvolvimento

4.3. Avaliação de desempenho

4.4. Motivação e importância das pessoas na eficiência da gestão

UNIDADE III

5. CUSTOS

5.1. Custos de produção: custo fixo, custo variável, custo direto e indireto.

5.2. Fluxo de caixa, orçamento, plano de contas. Depreciação, custo de oportunidade.

5.3. Custo operacional efetivo, custo operacional total, custo total.

5.4. Medidas de resultado econômico: renda bruta, renda líquida e afins.

6. ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS AGROPECUÁRIOS: noções básicas

6.1.1. Roteiro básico para elaboração de um projeto: diagnóstico, localização, engenharia, mercado, orçamento e análise financeira.

6.1.2. Alguns instrumentos de avaliação: Pay Back, análise de custo de oportunidade do capital.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATALHA, Mário Otávio (Organizador). Gestão agroindustrial. 2ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração. 8a edição. Ed. Atlas. São Paulo, 2011.

ZYLBERZTAJN, Décio. & NEVES, Marcos Fava. (org.) Economia & Gestão dos negócios agroalimentares. Ed. Pioneira, São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NEVES, Marcos Fava; CASTRO, L. T. **Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Frederico Fonseca (org.) NEVES, M. F. et al. **Agroperformance: Um Método de Planejamento e Gestão Estratégica para Empreendimentos Agro Visando Alta Performance**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

STONER, James A.; FREEMAN, R. Edward. **Administração**. 5ª. Ed. Rio de Janeiro:

LTD, 2009.

ZUIN, Luís Fernando Soares. **Agronegócios: Gestão e Inovação**. Saraiva, São Paulo, 2006

GIOSO, Marco Antônio. **Gestão da clínica veterinária**. Ed. Elsevier, 2013.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Agrostologia	CÓDIGO: ZOOT3007
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns	ÁREA: Zootecnia
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 h	TEÓRICAS: 54 h PRÁTICAS: 06 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum	
CÓ-REQUISITOS: Nenhum	
SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

Importância das plantas forrageiras. As principais plantas forrageiras. Ecologia, formação e manejo de capineiras e pastagens. Formação de pastos mistos. Conservação de forragem. Nutrição de plantas forrageiras.

CONTEÚDOS

1. Importância das plantas forrageiras
 - 1.1. Conceitos pertinentes à forragicultura
 - 1.2. Aspectos econômicos e sócio ambientais das plantas forrageiras
2. As principais plantas forrageiras (gramíneas, leguminosas e cactáceas)
 - 2.1. Taxonomia (família, gênero e espécie)
 - 2.2. Morfologia dos órgãos vegetativos (raiz, caule, folha e fruto)
 - 2.3. Características de uma boa forrageira
 - 2.4. Estudo das principais forrageiras de interesse para a Região Nordeste
3. Pastagem e capineira
 - 3.1. Definição e classificação
 - 3.2. Formação da pastagens
4. Ecologia e manejo de pastagens
 - 4.1. Produção de forrageiras e preservação ambiental
 - 4.2. Clima e solo (e seus efeitos no crescimento das plantas forrageiras)
 - 4.3. Aspectos morfofisiológicos das plantas forrageiras: morfologia, IAF, CHO's de reserva e meristema apical

4.4. Manejo de pastagens (objetivos e tipos de sistemas de pastejo)

5. Formação de pastos mistos

5.1. Importância da consorciação (gramínea-leguminosa)

5.2. Processo de fixação de N₂

5.3. Fatores que afetam a nodulação e a fixação de nitrogênio livre

5.4. Processo de escarificação em sementes de forrageiras

5.6. Processo de inoculação em sementes de leguminosas

6. Conservação de forrageiras

6.1. Processo de fenação: importância, forrageiras indicadas para o processo, preparo de feno

6.2. Processo de ensilagem: importância, forrageiras indicadas para o processo, preparo de silagem

7. Nutrição de plantas forrageiras

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Aulas práticas sobre reconhecimento de plantas forrageiras e sobre conservação de forragens

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCÂNTARA, P.B.; BUFARAH, G. **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo: Nobel. 2004. 162p.

PIRES, W. **Manual de pastagem – Formação, manejo e recuperação**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil. 2006. 302 p.

CRUZ, J.C.; PEREIRA FILHO, I.A.; RODRIGUES, J.A.S.; FERREIRA, J.J. (Eds.). **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBERA, G.; INGLESE, P.; BARRIOS, E.P. **Agroecologia, cultivo e usos da palma forrageira**. João Pessoa: SEBRAE/PB, 2001. 215 p. il.

FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. **Plantas forrageiras**. Viçosa, MG: UFV, 2010. 537p.

JOBIM, C.C.; CECATO, U.; CANTO, M.W. (Eds.) Simpósio sobre produção e utilização de forragens conservadas. 2., Maringá. **Anais...** Maringá: UEM/CCA/DZO, 2004. 212p.

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004. 452 p.

SANTOS, D.C.; et al. **Manejo e utilização da palma forrageira (*Opuntia e Nopalea*) em Pernambuco: cultivo e utilização**. Recife: IPA, 2002. 45p. (IPA. Documentos). Disponível em: http://www.ipa.br/pdf/Manejo_e_Utilizacao_da_Palma-Texto_e_Fotos_17-06-08_.pdf . Acesso em: 05 set. 2012.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: ANÁLISE QUÍMICA VETERINÁRIA		CÓDIGO: QUIM3003	
DEPARTAMENTO: UAG		ÁREA:	
CARGA HORÁRIA: 45h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 3	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h		TEÓRICAS: 30	h
		PRÁTICAS: 15 h	
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM			
CÓ-REQUISITOS: NENHUM			
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014.1			

EMENTA

Classificação da matéria, conceito de massa molar, natureza elétrica da matéria, ligação química, soluções, reações químicas. Teoria de ácido e base, equilíbrio químico, conceito de pH e pOH, hidrólise, equilíbrio de solubilidade, complexação e oxi-redução.

CONTEÚDOS

1. Visão macroscópica e microscópica da matéria. 1.1 Sistemas homogêneos e heterogêneos.
2. Dissociação eletrolítica
3. 2.1 Eletrólitos fortes e fracos 2.2 Grau de dissociação
4. Reações químicas:
 5. 3.1 Neutralização, precipitação, complexação e hidrólise.
 - 3.2 Cálculo estequiométrico
6. Propriedades das soluções e unidades de concentração.
7. Equilíbrio químico e teorias de ácidos e bases.
8. Conceito de ácidos e bases
9. Escala de pH e pOH. Efeito tampão. Fundamentos de volumetria.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR
--

Aula Prática 1: Normas de segurança do laboratório de química. Medidas e volume em química

Aula Prática 2: Preparação e padronização de soluções.

Aula Prática 3: Reações químicas

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATKINS, P.; LORETTA, J. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 1ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química: um curso universitário. 4ª ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher LTDA, 1995.

VOGEL, A. I. Análise Química Quantitativa. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R., Fundamentos de Química Analítica, 8a ed., Cengage Learning, 2006.

HARRIS, D.C. Análise Química Quantitativa, 7a. ed. Ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos, 2008.

BACCAN, N.; ANDRADE, J. C. Química Analítica Quantitativa Elementar, 3a ed., Edgar Blucher, 2001.

KOTZ J.C., TREICHEL P.M., WEAVER G. C. QUÍMICA GERAL E REAÇÕES QUÍMICAS VOL. 1. 6ª edição norte-americana. São Paulo, Cengage Learnig, 2009.

KOTZ J.C., TREICHEL P.M., WEAVER G.C. QUÍMICA GERAL E REAÇÕES QUÍMICAS VOL. 2 – Tradução da 6ª edição norte-americana 6ª edição norte-americana. São Paulo, Cengage Learnig, 2009.

NELSON D.L, COX M.M. Lehninger. Princípios de Bioquímica. 4ª. Edição. São Paulo. Ed. Sarvier, 2006.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS		CÓDIGO: MORF3003	
DEPARTAMENTO: UAG		ÁREA:	
CARGA HORÁRIA: 120h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 08	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 08h		TEÓRICAS:	03h
		PRÁTICAS: 05h	
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM			
CÓ-REQUISITOS: NENHUM			
SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1/2014			

EMENTA

Introdução à Anatomia, sistemas esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, urinário, endócrino, genitais masculino e feminino, sensorial e tegumentar

CONTEÚDOS

UNIDADE I: Introdução à Anatomia: breve histórico, objetivo, divisão, utilização como base para outras ciências e métodos de estudo. Nomenclatura anatômica: planos e eixos de construção do corpo animal; termos descritivos de posição e direção.

UNIDADE II: Sistema esquelético: conceito, divisão e tipos de esqueleto. Ossos em geral; classificação dos ossos; arquitetura óssea.

UNIDADE III: Sistema articular (artrologia): conceito, classificação, importância e elementos acessórios.

UNIDADE IV: Sistema muscular: conceito, importância, componentes anatômicos dos músculos estriados esqueléticos. Anexos musculares.

UNIDADE V: Sistema nervoso: embriologia e divisão. Sistema nervoso central: encéfalo e medula espinhal. Meninges e liquor. Sistema nervoso periférico: nervos cranianos e espinhais. Sistema nervoso autônomo.

UNIDADE VI: Sistema circulatório sanguíneo: conceito e constituição. Coração e pericárdio. Arquitetura cardíaca e sistema de condução do ritmo cardíaco. Artérias e veias. Tipos de circulação. Sistema linfático: conceito, importância, ductos coletores, linfonodos. Órgãos hematopoiéticos.

UNIDADE VII: Sistema respiratório; conceito, importância, constituição. Cavidade torácica e pleuras.

UNIDADE VIII: Sistema digestório: conceito, importância e constituição. Glândulas anexas ao sistema digestório: glândulas salivares, fígado e pâncreas. Cavidade abdominal e pélvica. Peritônio.

UNIDADE IX: Sistema urinário: conceito, importância e constituição.

UNIDADE X: Sistema genital masculino: conceito, importância e constituição. Glândulas anexas ao sistema genital masculino. Estruturas anatômicas envolvidas na termo-regulação testicular.

UNIDADE XI: Sistema genital feminino: conceito, importância e constituição.

UNIDADE XII: Sistema endócrino: hipófise, tireóide, paratireóide, adrenais e corpo pineal.

UNIDADE XIII: Sistema sensorial: olho e órgãos acessórios. Orelha externa, média e

interna.

UNIDADE XIV: Sistema tegumentar: pele e anexos. Aparelho ungueal.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

As práticas, orientadas pelos Docentes e auxiliadas por monitores, são desenvolvidas em peças anatômicas dos diferentes sistemas orgânicos, previamente preparadas, ou à preparar, usando o caráter comparativo entre as diferentes espécies de animais domésticos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DYCE, K.M.;SACK,W.O; WENSING, C.J.G Tratado de anatomia veterinária. 3 ed. São Paulo:Elsevier, 2004.

KÖNIG, H.E.;LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos:texto e atlas colorido. 2V. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOYDE, J.S.; PATERSON, C.; MAY, A.H. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e do gato.. Ed. Manole, SP.

GETTY, R. Anatomia dos Animais Domésticos. Vol. 1 e 2. Editora Interamericana. RJ.GONZALEZ Y GARCIA; J. GONZALEZ Y ALVAREZ, Anatomia comparada de los Animales Domesticos. Grafica Colares, Madrid.

MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. Ed. Atheneu. SP.

POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. Vol. 1, 2 e 3. Manole, SP.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

**DISCIPLINA: ANATOMIA TOPOGRÁFICA CÓDIGO: MORF3004
DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**

**DEPARTAMENTO: UNIDADE ACADÊMICA
DE GARANHUNS**

ÁREA: BIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 120 h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 8

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 8 h

**TEÓRICAS: 51 h
PRÁTICAS: 69 h**

PRÉ-REQUISITOS: NENHUM

CÓ-REQUISITOS: X

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1º / 2014

EMENTA

Divisão regional do corpo animal. Plano geral de constituição do corpo dos vertebrados. Construção do corpo dos vertebrados. Mecânica dos membros torácicos, pélvicos e da coluna vertebral. Pelvilogia e Pelvimetria. Projeção topográfica das vísceras de várias

espécies de animais domésticos. Topografia dos órgãos torácicos, abdominais e pélvicos.

CONTEÚDOS

UNIDADE I: Introdução a Anatomia Topográfica: conceito, objetivos e métodos de estudo.

UNIDADE II: Divisão regional do corpo dos animais domésticos.

UNIDADE III: Princípios gerais de construção do corpo dos vertebrados: antimetria, metametria, paquimetria e estratimetria.

UNIDADE IV: Sintopia geral dos órgãos.

UNIDADE V: Conceitos e fatores de estática das vísceras.

UNIDADE VI: Cavidade torácica e mecânica do tórax.

UNIDADE VII: Projeção topográfica das vísceras torácicas.

UNIDADE VIII: Mecânica da coluna vertebral.

UNIDADE IX: Cavidade abdominal.

UNIDADE X: Projeção topográfica das vísceras abdominais.

UNIDADE XI: Pelviologia e pelvimetria.

UNIDADE XII: Topografia dos órgãos pélvicos.

UNIDADE XIII: Tipos constitucionais.

UNIDADE XIV: Mecânica dos membros torácicos e pélvicos.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

1. Regiões da cabeça: Região orbitária, Região parótido-auricular e masseterica e Região temporal e cornual de ruminantes.
2. Regiões do pescoço: Região ventro-lateral esquerda e Região ventral, terço proximal e médio do equino.
3. Regiões do tórax: Região torácica lateral.
4. Cavidade torácica e seu estudo particular
5. Região do abdome: Região abdominal lateral, Região abdominal ventral e Região ínguino-escrotal
6. Cavidade abdominal e seu estudo particular.
7. Cavidade pélvica e seu estudo particular.
8. Região perineal.
9. Regiões do membro torácico: Região branquial lateral e medial, Região antebraquial, Região do carpo, Região do metacarpo-falângiana e Região ungueal.
10. Região do membro pélvico: Região da articulação coxo-femoral e glútea, Região da coxa: lateral e medial, Região da articulação fêmoro-tibial, Região tíbio-társica e Região metatarso-falangeana.
11. Estudo do tipo constitucional, pele e anexos, avaliação de mucosas visíveis e linfonodos palpáveis em grandes e pequenos animais domésticos, avaliação topográfica de vísceras cavitárias.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. 3 ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 2V. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SISSON, S.; GROSSMAN, J.A. Getty: Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASHDOWN, RAYMOND R.; DONE, STANLEY H. Atlas colorido de anatomia veterinária: os ruminantes. São Paulo: Manole, 2003.

BOYD, J.S. Atlas colorido de anatomia clínica do cão e gato . São Paulo: Manole, 2002.

DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas de anatomia veterinária do cão e gato. São Paulo: Manole, 2002.

FRANDSON, R.D; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MACHADO, A. Neuroanatomia funcional. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: VETERINÁRIA	ANESTESIOLOGIA	CÓDIGO: VETR3002
DEPARTAMENTO:UNIDADE DE GARANHUNS	ACADÊMICA	ÁREA:CLÍNICA MÉDICA E CIRURGIA
CARGA HORÁRIA: 30 h		NÚMERO DE CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 h		TEÓRICAS: 2h PRÁTICAS: 0 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM		
CÓ-REQUISITOS: NENHUM		
SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1		

EMENTA

Terminologia. Bloqueadores neuromusculares. Medicação Pré-anestésica. Princípios da anestesia geral e sinais de profundidade anestésica. Agentes anestésicos inalatórios e intravenosos. Intubação. Anestesia Geral, local, espacial e regional. Complicações em anestésias e ação das drogas durante o período pós-operatório.

CONTEÚDOS

Considerações gerais. Histórico. Terminologia. Divisão da anestesiologia. Vias de administração. Cuidados pré, trans, pós-anestésicos
 Medicação Pré-anestésica
 Miorrelaxantes de ação central e bloqueadores neuromusculares
 Anestesia geral e sinais de profundidade anestésica
 Agentes anestésicos intravenosos. Barbitúricos e não barbitúricos
 Agentes anestésicos inalatórios. Halogenados e não halogenados
 Aparelhos anestésicos
 Intubação endotraqueal. Técnicas de intubação nas diferentes espécies domésticas.
 Ventilação pulmonar assistida e controlada
 Técnicas anestésicas nas diferentes espécies domésticas
 Agentes anestésicos locais. Anestesia espinal e técnicas anestésicas locais
 Complicações em anestesia. Emergências respiratórias e circulatórias.
 Choque

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Fantoni, D.; CORTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em cães e gatos.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2010.
 Massone, F. **Anestesiologia Veterinária.** 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 Natalini, C.C. **Teoria e Técnicas em Anestesiologia Veterinária.** Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Andrade, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária.** 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.
 Goodman, L.S.; Gilman, A. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
 Lumb & Jones. **Veterinary Anesthesia and Analgesia.** 4 ed. Blackwell, 2007.
 Miller, O. **Farmacologia Clínica e Terapêutica.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
 Periódicos indexados: Clínica Veterinária, Nosso Clínico, Veterinary Journal, Acta Scientiae Veterinariae.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Andrologia e Biotecnologia da Reprodução		CÓDIGO: VETR 3024	
DEPARTAMENTO: Medicina Veterinária - UAG		ÁREA: Reprodução Animal	
CARGA HORÁRIA: 60 h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 4	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h		TEÓRICAS: 40	h
		PRÁTICAS: 20 h	
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM			
CÓ-REQUISITOS: NENHUM			
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1			

EMENTA

Definir os conceitos básicos de Andrologia. Entender a importância da Andrologia no controle de fertilidade individual, coletiva e na disseminação de genes indesejáveis. Destacar a importância da Biotecnologia para a agropecuária e sua aplicação como forma de implementar os sistemas produtivos e reprodutivos de animais zootecnicamente explorados. Descrição de Cirurgias Andrológicas.

CONTEÚDOS

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução ao estudo da Reprodução Masculina.
2. Aspectos gerais da Anatomia e Fisiologia da Reprodução do Macho.
3. Biologia do sexo (Masculino e Feminino).
4. Anatomia do Espermatozóide.
5. Semiologia do Sistema Genital Masculino.
6. Alterações do Sistema Genital Masculino (Adquirida, Congênita e Hereditária).
 7. Patologia Espermática (Adquirida e Hereditária).
 8. Aspectos Gerais das Doenças Infecto-Contagiosas do Sistema Genital Masculino.
9. Biotecnologia da Reprodução.
 - 9.1. Inseminação Artificial
 - 9.1.1. Sêmen fresco, resfriado e congelado.
 - 9.2. Sincronização do Estro.
 - 9.3. Transferência de Embriões
 - 9.3.1. Embrião fresco, congelado e vitrificado
 - 9.3.2. Manipulação de Embrião.
 - 9.4. Fertilização Xenogênica.
 - 9.5. Fertilização In Vitro
 - 9.5.1. Cultura e Cocultura de Embriões
 - 9.5.2. Produção de animais Transgênicos
 - 9.5.3. Produção de clones.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

AULAS PRÁTICAS

1. Reconhecimento Anatômico do Sistema Reprodutivo nas diferentes espécies.
2. Coleta de sêmen com Vagina Artificial e Eletroejaculador.
3. Avaliação de Sêmen a campo e laboratório.
4. Inseminação Artificial nas diferentes espécies.
5. Congelamento de Sêmen.
6. Transferência de Embriões.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNNINGHAM. **Tratado de Fisiologia Veterinária**, ed. Guanabara Koogan RJ, 1993.
 GONÇALVES P. B. D., FIGUEIREDO J. R., FREITAS V.J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Rocca Ltda, 2008.
 HAFEZ. E.S.E. **Reprodução Animal**. 4a Ed. Manole, 2000.
 JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª Ed. Rocca, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN W.E. **Fertilidade e Obstetrícia no Cão**. Ed. Varela, São Paulo, 1995.
 ARTHUR G.H. **Reprodução e obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1988.
 MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e Inseminação artificial nos animais domésticos** 6 ed. Porto Alegre Sulina, 1988, 2v.
 MOURA, J.C.A., & MERKT HANS. **A ultra-sonografia na reprodução Equina**. 2 ed. Editora universidade Americana, Salvador- Bahia. 1996.
 VALE FILHO, V.R. **Patologia do sêmen**. BeloHorizonte, UFMG. Escola de Veterinária. 1980.54p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Bacterioses dos Animais Domésticos	CÓDIGO: VETR 3013
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 75 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 05
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5 h	TEÓRICAS: 60 h PRÁTICAS: 15 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum	
CÓ-REQUISITOS: Nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

Estudo da etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento além de medidas de controle, profilaxia e erradicação das doenças bacterianas dos animais domésticos. Aplicação da legislação e defesa sanitária das bacterioses e suas

relações com a saúde pública.

CONTEÚDOS

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Micobacterioses 2. Clostridioses <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Tétano 2.2. Botulismo 2.3. Enterotoxemia 2.4. Carbúnculo sintomático 2.5. Gangrena gasosa 3. Mastites 4. Leptospiroses 5. Corinebacterioses <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Linfadenite caseosa 6. Carbúnculo hemático 7. Listeriose 8. Erisipela suína 9. Abortos infecciosos de origem bacteriana 10. Ceratoconjuntivite infecciosa 11. Rinite atrófica dos suínos 12. Micoplasmoses 13. Bordetelose 14. Borrelioses 15. Pododermatites bacterianas 16. Actinobaciloses 17. Enfermidades causadas por enterobacterias <ol style="list-style-type: none"> 17.1. Salmonelose 17.2. Colibacilose 28. Mormo |
|---|

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Aulas a campo; - Práticas laboratoriais; |
|---|

BIBLIOGRAFIA

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>

- | |
|---|
| <p>BEER, J. Doenças Infecciosas em Animais Domésticos. v.2. Ed. Roca, São Paulo, 1988. 380p.</p> <p>RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHDIFF, K.W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. 1737p.</p> <p>THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária. 2ed. São Paulo: ROCA, 2004. 556p.</p> <p>QUINN, P.J., MARKEY, B., CARTER, M.E., DONNELLY, W. J., LEONARD, F. C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. São Paulo: Artmed. 2005, 512p.</p> |
|---|

<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>
--

- | |
|---|
| <p>ETTINGER, S.J. Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças de Cão e do Gato. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. 1038p.</p> <p>HENDRIX, C.M. Procedimentos Laboratoriais para Técnicos Veterinários. 4ed. São Paulo: ROCA, 2005. 556p.</p> |
|---|

MADRUGA, C.R.; ARAÚJO, F.R.; SOARES, C.O. **Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária**. EMBRAPA: Campo Grande, 2001. 360p.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007. 596p.

ROIT, I.M.; DELVES, P.J. **Fundamentos da Imunologia**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. 489p.

TIZARD, I.R. **Imunologia Veterinária – uma introdução**. 6ed. São Paulo: ROCA, 2002. 532p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Bioestatística Básica	CÓDIGO: PRBE3001
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 45 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h	TEÓRICAS: 30 h PRÁTICAS: 15 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

Conceitos Básicos da Estatística. Estatística Descritiva. Conceitos de Conjuntos. Noções de Análise Combinatória. Probabilidades. Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas. Noções de Amostragem.

Conceitos Básicos da Estatística. Estatística Descritiva. Conceitos de Conjuntos. Noções de Análise Combinatória. Probabilidades. Variáveis Aleatórias Discretas e Contínuas. Noções de Amostragem.

CONTEÚDOS

1. CONCEITOS BÁSICOS DA ESTATÍSTICA

- 1.1. População, amostra; parâmetro, estimador
- 1.2. Variáveis e suas classificações
- 1.3. Escalas de mensuração
- 1.4. Estatística descritiva x estatística inferencial

2. ESTATÍSTICA DESCRITIVA

- 2.1. Distribuição de frequência
 - 2.1.1. Variável Qualitativa.

- 2.1.2. Variável Discreta.
- 2.1.3. Variável Contínua.
- 2.2. Principais Gráficos.
- 2.3. Medidas de Posição.
 - 2.3.1. Média Aritmética.
 - 2.3.2. Mediana.
 - 2.3.3. Quartis.
- 2.4. Medidas de dispersão.
 - 2.4.1. Amplitude Total
 - 2.4.2. Variância
 - 2.4.3. Desvio-padrão
 - 2.4.4. Coeficiente de variação
- 2.5. Medidas de separatrizes
 - 2.5.1. Quartis
 - 2.5.2. Decis
 - 2.5.3. Percentis

3. CONJUNTOS E ANÁLISE COMBINATÓRIA

- 3.1. Conjuntos
- 3.2. Noções de análise combinatória
 - 3.2.1 Princípio fundamental da contagem
 - 3.2.2 Arranjo
 - 3.2.3 Permutações
 - 3.2.4 Combinações

4. PROBABILIDADE

- 4.1. Experimento Aleatório
 - 4.1.1 Espaço Amostral
 - 4.1.2 Evento.
- 4.2. Frequência Relativa
- 4.3. Probabilidade
- 4.4. Propriedades Básicas da Probabilidade
- 4.5. Probabilidade Condicional
- 4.6. Independência de Eventos
- 4.7. Teorema de Bayes

5. VARIÁVEIS ALEATÓRIAS

- 5.1. Variável Aleatória Discreta
 - 5.1.1. Distribuição de Probabilidade
 - 5.1.2. Distribuição de Probabilidade Acumulada

5.1.3. Média e variância

5.2. Principais Distribuições de Variáveis Aleatórias Discreta

5.2.1. Distribuição de Bernoulli

5.2.2. Distribuição Geométrica

5.2.3. Distribuição Binomial

5.2.4. Distribuição de Poisson

5.3. Variável Aleatória Contínua

5.3.1. Variáveis Aleatórias Contínuas

5.3.2. Função de Densidade de Probabilidade

5.3.3. Função de Distribuição de Probabilidade Acumulada

5.3.4. Distribuição de Probabilidade

5.3.5. Valor esperado e Variância

5.3.6. Distribuição Exponencial

5.3.7. Distribuição Normal

6. NOÇÕES DE AMOSTRAGEM

6.1. Tipos de amostragem

6.1.1. Amostragem probabilística

6.1.1.1. Amostragem aleatória simples

6.1.1.2. Amostragem sistemática

6.1.1.3. Amostragem aleatória por conglomerados

6.1.1.4. Amostragem aleatória estratificada

6.1.2. Amostragem não-probabilística

6.1.2.1. Conveniência(acidental)

6.1.2.2. Intencional (julgamento)

6.1.2.3. Cotas (proporcional)

7. NOÇÕES DE COMPUTAÇÃO E APLICAÇÃO

7.1. Sistema Computacional

7.1.1. Linguagens e sistemas operacionais

7.2. Software científico (**R**)

7.2.1 Alguns objetos especiais

7.2.2 Entrando com dados

7.2.3 Criando gráficos com o *. **R**

7.2.4 Salvar ou ler arquivos *. **R**

7.2.5 Estatística descritiva

7.2.6 Calculando probabilidades com o *. **R**

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)
--

Análise de dados em grupo e individual, bem como, resoluções de problemas usando <i>software</i> estatístico R
--

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

Básica

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. MOREIRA, J. S. Elementos de estatística. 9ª ed. SP: Atlas. 1978. 2. SAMPAIO, I. B. M. Estatística aplicada à experimentação animal. Belo Horizonte FUNEP. 1998. 3. BUSSAB, W. O . & MORETIN, C. A . Estatística Básica. 6ª ed. SP: Saraiva, 2010. |
|--|

Complementar

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. SPIEGEL, Murray R. Estatística. 2ª. São Paulo: McGraw-Hill, 1985. 454 p. 2. HOEL, Paul G. Estatística Elementar. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 430.p. 3. FONSECA, Jairo S. da, MARTINS, Gilberto de A. Curso de Estatística. São Paulo: Editora Atlas, 1982. 4. VIEIRA, Sônia. Introdução à Bioestatística. 3ª. ed. Rev. Ampl. RJ: Editora Campus, 1980. |
|--|

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Bioestatística Experimental
--

CÓDIGO: PRBE3002

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de	ÁREA: Medicina Veterinária
---	-----------------------------------

Garanhuns	
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 60 h PRÁTICAS: 0 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum	
CÓ-REQUISITOS: Nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

Estimação de parâmetros; Testes de hipóteses; Princípios básicos de experimentação; Análise de variância; Delineamento inteiramente casualizados, blocos casualizados, quadrado latino; Experimento em esquema fatorial e parcelas subdivididas; Regressão e correlação simples e polinomial quadrática.

CONTEÚDOS

1 ESTIMAÇÃO DE PARÂMETROS

- 1.2 Métodos de estimação
- 1.3 Intervalo de confiança para média populacional variância conhecida
- 1.4 Intervalo de confiança para média populacional variância desconhecida
- 1.5 Intervalo de confiança para a variância e desvio-padrão
- 1.6 Intervalo de confiança para proporção

2 TESTES DE HIPÓTESES

- 2.1 Principais conceitos: hipóteses estatísticas, Teste e tipos de hipóteses, tipos de erro: tipo I e II
- 2.2 Testes de significância: teste de significância para média, teste de significância para variância e desvio-padrão, teste de significância para proporções, teste de significância para a igualdade de duas médias

3 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE EXPERIMENTAÇÃO

- 3.1 Princípio da repetição
- 3.2 Princípio da casualização
- 3.3 Princípio do controle local
- 3.4 Tipos de erro: aleatórios e sistemáticos

4 ANÁLISE DE VARIÂNCIA

- 4.1 Contribuição da estatística à experimentação
- 4.2 Principais conceitos da experimentação: experimento ou ensaio, dados experimento, unidade experimental ou parcela, tratamentos, bordadura, delineamento experimental
- 4.3 Pressuposições da análise de variância (ANOVA)
- 4.4 Quadro de análise da variância

5 DELINEAMENTO INTEIRAMENTE CASUALIZADO

- 5.1 Generalidades
- 5.2 Hipóteses do modelo
- 5.3 Estimação dos parâmetros
- 5.4 Análise de variância: dados balanceados
- 5.5 Análise de variância: dados não balanceados (parcelas perdidas)

6 DELINEAMENTO EM BLOCOS CASUALIZADOS

6.1 Generalidades

6.2 Hipóteses do modelo

6.3 Estimacão dos parâmetros

6.4 Análise de variânci: dados balanceados

6.5 Análise de variânci: dados não balanceados (uma parcelas perdidas)

7 DELINEAMENTO EM QUADRADO LATINO

7.1 Generalidades

7.2 Hipóteses do modelo

7.3 Estimacão dos parâmetros

7.4 Análise de variânci

8 EXPERIMENTOS FATORIAIS

8.1 Generalidades

8.2 Interações

8.3 Significado da interação

8.4 Ensaios fatoriais: variáveis qualitativa e quantitativa

8.5 Práticas

9 EXPERIMENTOS EM PARCELAS SUBDIVIDIDAS

9.1 Generalidades

9.2 Análise de variânci

10 REGRESSÃO E CORRELAÇÃO

10.1 Tipos de associação

10.2 Correlação: coeficiente de correlação linear de Pearson

10.3 Regressão linear: Interpretação dos parâmetros, estimacão dos parâmetros, avaliação estatística do modelo: coeficiente de determinação, interpretação dos parâmetros

10.4 Regressão polinomial quadrático: interpretação dos parâmetros, estimacão dos parâmetros, avaliação estatística do modelo: coeficiente de determinação, interpretação dos parâmetros

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESPO, A. A. Estatística fácil. 18ª. ed. São Paulo, Editora; Saraiva, 2007.

LARSON, R.F.B. Estatística aplicada. Tradução de Cyro de C. Patarra. São Paulo: Editora; Prentice Hall, 2004.

VIEIRA, S. Análise de Variânci (ONOVA). 4ª. ed. São Paulo, Editora; Atlas, 2005.

VIEIRA, S. Elementos de Estatística. 4ª. ed. São Paulo, Editora; Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALEGRARE, A.J.A. Introdução ao Delineamento de Experimentos. São Paulo, Editora: E. Blucher, 2001

MARTINS, G.A. Estatística Geral e Aplicada. 3ª. ed. São Paulo, Editora; Atlas, 2006.

MORETTIN, P.A.; BUSSAB, W.O. Estatística básica. 7ª. ed. São Paulo: Editora; Saraiva, 1999.

SPIEGEL, M. R. Estatística. São Paulo, Editora; McGraw-Hill, 1993.

SPIEGEL, M. R. Teoria e Problemas de Probabilidade e Estatística. Porto Alegre, Editora; Bookman, 2004

PROGRAMA DE DISCIPLINA**IDENTIFICAÇÃO**

DISCIPLINA: Biofísica	CÓDIGO: BIOF3001
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 h	TEÓRICAS: 3 h PRÁTICAS: 1 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

- Termodinâmica em sistemas biológicos.
- Biofísica das estruturas fundamentais.
- Bioenergética.
- Biofísica molecular.
- Biofísica dos sistemas aquosos.
- Biofísica das membranas.
- Eletrobiologia.
- Biofísica celular e das funções.
- Biofísica dos sistemas restauradores e ativadores.
- Biofísica dos sistemas integradores.
- Radiobiologia.

CONTEÚDOS

- Termodinâmica em sistemas biológicos – Fundamentos de lógica, organização do universo. Manifestação da vida. Transformações, movimento, tempo. Energia Potencial. Conservação da energia em sistemas biológicos. Energia potencial mínima em sistemas biológicos.

- Biofísica das estruturas fundamentais – Estrutura atômica. Equilíbrio das partículas nucleares. Energia de ligação. Energia de vibração molecular. Estados físicos da matéria.
- Bioenergética – Temperatura, calor. Transporte de energia (convecção, radiação e condução). Homeotermia e poiquilotermia. Leis da termodinâmica e suas conseqüências nos sistemas biológicos. Energia livre, energia de ativação, espontaneidade.
- Biofísica molecular – Lipídeos, proteínas, carboidratos e ácidos nucléicos.
- Biofísica dos sistemas aquosos – Estrutura da água. Propriedades coligativas. Pontes de hidrogênio, potencial hidrogeniônico. Fenômeno de oxirredução.
- Biofísica das membranas – Sistemas coloidais. Micelas e lipossomos. Membranas (estrutura molecular, características, propriedades). Transporte (difusão, osmose, seletividade, transporte ativo, passivo e facilitado).
- Eletrobiologia – Noções de eletroquímica, potencial elétrico em membranas. Conseqüências biológicas perante a propriedade elétrica da membrana.
- Biofísica celular – A célula como unidade funcional. Receptores, decodificadores e efetores. Estabilidade dos sistemas celulares. Agressão celular. Biofísica dos sistemas pluricelulares.
- Biofísica da função celular – Noções de hidrodinâmica. Estrutura, características e propriedades do sistema circulatório. Biofísica comparada dos diferentes tipos de animais. Dinâmica da circulação. Corpos figurados do sistema circulatório.
- Biofísica das superfícies – Diferenciação entre face e fases de um sistema. Adsorção. Tensão superficial. Viscosidade. Relação entre superfície e volume nos diferentes tipos de sistemas e organismos (associações metabólicas).
- Biofísica das funções respiração e excreção – Propriedades físicas dos sistemas: respiratório e excretor.
- Biofísica dos sistemas restauradores e ativadores – Mecanismos de *feedback*. Sistemas tampões. Sistemas de manutenção e homeostasia.
- Biofísica dos sistemas integradores – Célula nervosa. Célula muscular. Potencial de ação. Condução de informações por fenômenos elétricos. Sinapses. Lógica da organização do sistema nervoso nos diferentes tipos de animais. Receptores especiais (sistemas receptores: visão e audição).
- Radiobiologia – Radiações ionizantes e não-ionizantes. Fotobiologia. Ação mutagênica. Interação da radiação com a matéria (agressão celular e tecidual).

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

- Sistema tampão.
- Espectrofotometria.
- Movimentos osmóticos.
- Membrana biológica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Editora Sarvier, 2000. 387p.

HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica Básica, Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2006. 400p.

REECE, William O. Dukes fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 926p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Hernandes F. **A célula**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 380 p.

CUNNINGHAM, James G. **Tratado de fisiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xv, 579 p.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.

OLIVEIRA, Ivan S. **Física moderna: para iniciados, interessados e aficionados**. São Paulo: Liv. da Física, 2005. 2 v.

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2006. xv, 1596 p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Bioquímica IV	CÓDIGO: BIOQ3002
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 90 h	NÚMERO DE CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06 h	TEÓRICAS: 5 h PRÁTICAS: 1 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

- Catálise biológica.

- Óxido-redução celular e produção de energia.
- Estudo do metabolismo: síntese e degradação das macromoléculas.
- Bioquímica veterinária: digestão, ruminação, leite e carne.

CONTEÚDOS

- Enzimas: especificidade enzimática. Sítio ativo. Mecanismos de ação enzimática. Efetores enzimáticos. Enzimas alostéricas. Classificação de enzimas.
- Fatores coenzimáticos e vitamínicos: fatores coenzimáticos com estrutura com estrutura nucleotídica. Fatores coenzimáticos de natureza não nucleotídicas. Vitaminas hidrossolúveis.
- Óxido-reduções celulares e produção de energia: óxido-redução energética. Fosforilação oxidativa, compostos ricos em energia. Cadeia transportadora de elétrons.
- Catabolismo das proteínas, peptídeos e aminoácidos. Digestão e absorção. Reações gerais dos aminoácidos. Formação e excreção de compostos azotados. Ciclo da ureia.
- Catabolismo dos glicídeos: digestão e absorção. Degradação do amido e do glicogênio. Glicose aeróbica e anaeróbica. Via das pentoses.
- Catabolismo dos lipídeos: digestão, absorção e transporte. Oxidação dos ácidos graxos e insaturados.
- Ciclo oxidativo geral: Principais fontes de acetil CoA. Etapas do ciclo onde ocorrem fosforilações ao nível do substrato. Etapas irreversíveis do ciclo de Krebs. Regulação. Rendimento energético.
- Anabolismo dos glicídeos: Biossíntese do glicogênio e regulação hormonal. Gliconeogênese.
- Anabolismo dos lipídeos: Biossíntese dos ácidos graxos. Regulação da síntese e degradação dos ácidos graxos. Biossíntese dos triglicerídeos e fosfoacilglicerídeos.
- Anabolismo dos compostos nitrogenados: biossíntese dos ácidos nucléicos. Biossíntese das proteínas.
- Bioquímica da digestão: composição dos líquidos digestivos. Ação das diferentes enzimas presentes nos sucos gástrico, entérico, pancreático e na bile. Digestão nas aves. Digestão nos equídeos.
- Bioquímica da ruminação: Digestão e fermentação no rúmen. Formação de ácidos graxos voláteis a partir da celulose. Metabolismo glicídico no rúmen. Transformação das substâncias nitrogenadas.
- Bioquímica do leite: Síntese dos ácidos graxos e formação de triglicerídeos presentes

no leite. Glóbulos de gordura do leite. Síntese de lactose. Síntese de proteínas do leite.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Estudo físico-químico das proteínas.
Cinética enzimática.
Extração de amido.
Caracterização de carboidratos.
Caracterização de lipídios.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O.: **Bioquímica – Combo**. 1 ed. São Paulo: PIONEIRA THOMPSON LEARNING, 916 p.

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Lehninger: Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.

PRATT, Charlotte W.; CORNELLY Y, Kathleen. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 716 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOOLMAN, Jan; RÖHM, Klaus-Heinrich. **Bioquímica: texto e atlas**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ix, 478 p.

KOZLOSKI, Gilberto Vilmar. **Bioquímica dos ruminantes**. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2011. 212 p.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005. xiii, 332 p

MURRAY, Robert K. **Harper: bioquímica**. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 860 p.

VOET, Donald; VOET, Judith G. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2006. xv, 1596 p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Clínica Cirúrgica Veterinária S	CÓDIGO: VETR 3003
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns	ÁREA: Medicina Veterinária
CARGA HORÁRIA: 75 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 05
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 05 h	TEÓRICAS: 30 h PRÁTICAS: 45 h

PRÉ-REQUISITOS: NENHUM

CÓ-REQUISITOS: NENHUM

SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014.1

EMENTA

Traumatologia, infecções cirúrgicas, fraturas, luxações e entorses. Afecções cirúrgicas da cabeça (cornos, olhos, orelhas e boca), pescoço e tórax, parede abdominal, esôfago, estômagos (monogástricos e poligástricos), intestinos, sistema reprodutor masculino e feminino, feridas, sistema urinário, vias biliares e extra-hepáticas, baço, pâncreas e sistema locomotor.

CONTEÚDOS

1. Introdução à Clínica Cirúrgica Veterinária
2. Infecções Cirúrgicas
3. Feridas, Plastia de Pele
4. Traumatologia dos Tecidos Duros: Fraturas, Luxações e Entorses
5. Afecções Cirúrgicas da Cabeça, Pescoço e Tórax
6. Afecções Cirúrgicas da Cavidade Abdominal
7. Afecções Cirúrgicas do Sistema Gastrointestinal
8. Afecções Cirúrgicas do Sistema Urinário
9. Afecções Cirúrgicas do Sistema Reprodutor Masculino
10. Afecções Cirúrgicas do Sistema Reprodutor Feminino
11. Hérnias

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Nas aulas práticas de pequenos animais são realizadas cirurgias em pacientes da espécie canina e felina.

Nas aulas práticas de grandes animais poderão ser acompanhados procedimentos clínico-cirúrgicos em pacientes das espécies bovina, equina, caprina e ovina (mediante autorização da Clínica de Bovinos de Garanhuns – CBG/UFRPE); ou ser realizados procedimentos clínico-cirúrgicos em pacientes das referidas espécies, conforme demanda nas fazendas do Município de Garanhuns/PE ou em Cidades circunvizinhas por ocasião de visitas técnicas previamente programadas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2008. 1390p.

SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. Vol. I e II. São Paulo: Manole, 2007, 2713 p.

TURNER, A. S.; Mc ILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo; Roca, 2002. 341 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALEXANDER, A. Técnica quirúrgica en animales y temas de terapéutica quirúrgica. 6. ed. México: Interamericana, 1989. 465 p.

BOJRAB, M. J. Mecanismo da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1996. 1446 p.

HARARI, J. Segredos em Cirurgia de Pequenos Animais. Porto Alegre: Artmed, 2004. 472 p.

HICKMAN, J.; WALKER, R. G. Atlas de cirurgia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 236 p.

PIERMATTEL, D. L.; FLO, G. L.; DECAMP, C. E. Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009. 896 p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Clínica Médica de caninos e felinos		CÓDIGO: VETR3004	
DEPARTAMENTO: UAG		ÁREA:	
CARGA HORÁRIA: 60 h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 h		TEÓRICAS: 45 h	PRÁTICAS: 15 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM			
CÓ-REQUISITOS: NENHUM			
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1			

EMENTA

Avaliação e conduta do paciente neurológico. Afecções do sistema locomotor, digestivo, circulatório, respiratório e urinário. Dermatoses. Intoxicações. Afecções dos recém-nascidos.

CONTEÚDOS

1. Avaliação e conduta clínica do paciente neurológico.
2. Avaliação e conduta clínica do paciente com distúrbio gastroentérico.
3. Avaliação e conduta clínica do paciente com dermatose.
4. Avaliação e conduta clínica do paciente com distúrbio urinário.
5. Avaliação e conduta clínica do paciente neonato.
6. Avaliação e conduta clínica do paciente com distúrbio locomotor.
7. Avaliação e conduta clínica do paciente cardiopata.
8. Avaliação e conduta clínica do paciente com distúrbio respiratório.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Atendimentos clínicos ambulatoriais

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Silvia Franco. *Manual de Veterinária*. São Paulo, Editora Roca. 1ª edição, 1997.

ETTINGER, S. J. *Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato*. 3ª ed. São Paulo, Manole, 1992.

KIRK, R. W. *Current veterinary therapy: small animal practice*. Philadelphia, Saunders, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAUND, K. G. *Clínical syndromes in veterinary*. Baltimore: Williams & Wilkins, 1986.

CHRISMAN, C. L.. *Neurologia dos pequenos animais*. São Paulo, Roca, 1985

LORENZ, M.D.; MILLER, JR., W.H.; FERGUNSON, D.C. *Terapêutica Clínica em Pequenos Animais*. São Paulo, Interlivros. 5ª edição, 1996.

SCOTT, D.W.; MILLER JR., W.H.; GRIFFIN, C.E. (Miller & Kirk). *Dermatologia de pequenos Animais*. São Paulo, Interlivros, 5ª edição, 1996.

SHERING, R.G. *Emergências Clínicas em Veterinária*. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara, 1ª edição, 1988.

SPINOSA, H.S.; GORNIK, S.L.; BERNARDI, M.M. *Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária*. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan S.A., 1ª edição, 1996.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Clínica Médica de Equídeos e Suínos	CÓDIGO: VETR3005
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 3 h PRÁTICAS: 1 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

Exame clínico dos animais; Métodos de contenção; Afecções do aparelho digestivo, circulatório, respiratório, urinário, sistema nervoso, sistema locomotor, afecções de pele e anexos. Neonatologia equina e suína.

CONTEÚDOS

- 01 – Revisão semiológica. Exame clínico de equinos e suínos;
 02 – Afecções de boca e anexos, esôfago e estômago. Exame clínico de equinos com síndrome cólica. Afecções da síndrome cólica;
 03 – Exame clínico de equinos e suínos com afecções respiratórias. Afecções de bolsas gutorais, pleura e pulmões;
 04 – Sistema locomotor de equinos: Exame clínico e enfermidades de tendões, articulações, músculos e ligamentos. Enfermidades do pé;
 05 – Fluidoterapia em equinos;
 06 – Sistema nervoso: Enfermidades do sistema nervoso central e periférico de equinos;
 07 - Afecções do sistema tegumentar em equídeos: Habronemose cutânea, pitiose, dermatofilose e sarcóide;
 08 – Enfermidades de interesse na clínica médica de suínos.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Trabalho de campo- Atendimentos de equídeos em propriedades circunvizinhas;
 Demonstração prática realizada pelo professor na Clínica de Bovinos de Garanhuns – UAG;
 Seminários.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária – A arte do diagnóstico. 2ed. São Paulo, Roca. 824p. 2008.
 RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF K.W. Clínica Veterinária - Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2002. 1737p.
 THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. ed.4. São Paulo: Livraria Varela, 2005. 573p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUER, J. A. Equine Surgery. St. Louis: Saunders, 3. ed., 2006. 1150p.
 RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J.; HOUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. 1 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 332–338, 2002.
 SPEIRS, V.C. Exame Clínico de Equinos. Porto Alegre, Artmed. 366p. 1999.
 STASHAK, T.S. Claudicação em Equinos Segundo Adams. 4ed. São Paulo, Roca. 943p. 1994.
 REED, S. M.; BAYLY, W. M.; SELTON, D. C. Medicina interna equina. Inter-Médica, 2005.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Clínica Médica de Ruminantes	CÓDIGO: VETR3006
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 75 h	NÚMERO DE CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5 h	TEÓRICAS: 3 h

PRÁTICAS: 2 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM
CÓ-REQUISITOS: NENHUM
SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1

EMENTA
Meios e métodos de exploração clínica dos ruminantes, exame dos aparelhos e sistemas do organismo animal, indicações de exames complementares, estudo das afecções orgânicas dos ruminantes, com ênfase na etiologia, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e profilaxia.

CONTEÚDOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Importância da Clínica de Ruminantes em Medicina Veterinária e sua correlação com outras disciplinas. 2. Cuidados, Abordagem Clínica e Principais Afecções de Bezerros. 3. Afecções da Orelha. Afecções do Olho. 4. Sistema Respiratório: Afecções das vias aéreas anteriores e posteriores. 5. Sistema Digestivo: Afecções da cavidade oral, esôfago, pré-estômagos, abomaso e intestino. Tratamentos Conservativos e Cirúrgicos. 6. Sistema Circulatório: Endocardite bacteriana. Afecções do sangue. 7. Sistema Urinário: Urolitíase. Processos Inflamatórios. 8. Sistema Tegumentar: Afecções infecciosas, parasitárias, ambientais e neoplásicas. 9. Sistema Locomotor: Afecções dos cascos. Tratamentos Conservativos e Cirúrgicos. 10. Sistema Nervoso: Diagnóstico clínico diferencial de doenças infecciosas, parasitárias, tóxicas e metabólicas com envolvimento do SN. 11. Abordagem Clínica da Glândula Mamária. Mastite. 12. Principais Enfermidades que acometem os Pequenos Ruminantes no Nordeste

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR
Exame clínico; Diagnóstico clínico e/ou cirúrgico das afecções que acometem os ruminantes; Procedimento terapêutico e profilático das enfermidades- abordagem individual e de rebanho.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RADOSTISTS, O. M. [et al.] Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, M.C.; LEMOS, A.A. et al. Doenças de ruminantes e equinos. (Vol 1 e 2). São Paulo: Varela, 2001.

SMITH, B.P. Medicina interna de grandes animais. 3 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2006, 1728p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H. Atlas colorido de anatomia veterinária- Os Ruminantes, vol.1. São Paulo: Manole, 2003, 200p.

EDDY. R.G.; BOYD, H.; BLOWEY, R.W. Medicina Bovina: doenças e criação de bovinos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.

FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: A arte do Diagnóstico. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008, 735p.

RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J.; HOUSTON, D.M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROSENBERGER, G. Exame Clínico dos Bovinos. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993, 419p.

TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. São Paulo: Editora Roca, 2002, 341p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Deontologia e Medicina Legal Veterinária		CÓDIGO: VETR3019	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG/UFRPE		ÁREA: Patologia Veterinária	
CARGA HORÁRIA: 45 h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 3	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h		TEÓRICAS: 39h PRÁTICAS: 6 h	
PRÉ-REQUISITOS: nenhum			
CÓ-REQUISITOS: nenhum			
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1			

EMENTA

Legislação que rege a profissão, deontologia, traumatologia forense, tanatologia, toxicologia, eutanásia, técnica de necropsia, perícia e laudo pericial, colheita e remessa de material para exames laboratoriais.

CONTEÚDOS

1. Introdução ao estudo da Deontologia e Ética Profissional do Médico Veterinário em suas diversas modalidades: importância e correlação com outras ciências.
2. Órgãos de Fiscalização do exercício profissional: organização e campos de atuação.
3. Estudo do Código de Ética Profissional do Médico Veterinário: exercício ilegal da profissão, charlatanismo, curandeirismo, mercantilismo, elementos de crime, sigilo profissional, erro médico, imperícia, imprudência e negligência, co-autoria, coresponsabilidade derivada de residentes, estagiários, etc., honorários, concorrência desleal, omissão de socorro, notificação compulsória.
4. Medicina Veterinária Empresarial: locação de imóveis, alvarás de funcionamento para estabelecimentos médicos e comerciais.
5. Exercício profissional autônomo: contabilidade, direito de trabalho aplicado (legislação nos diferentes níveis).
6. Protocolo em Medicina Legal Veterinária: Considerações gerais, crime, inquérito, corpo de delito, perícias, peritos e documentos médico-legais veterinários.
7. Criminalística e criminologia
8. Traumatologia forense: conceito, agentes lesivos de origem interna, lesão corporal:
 - 8.1. Causalidade médico legal do dano
 - 8.1.1. Energia de ordem mecânica: lesões produzidas por instrumentos perfurantes, cortantes, contundentes, perfurocortantes, perfurocontudentes, cortocontudentes.
 - 8.1.2. Energias de ordem física: frio, calor, queimaduras, eletricidade e radiação.
 - 8.1.3. Energias de ordem química, físico-química, agentes biológicos.
 - 8.2. Asfixiologia forense: enforcamento, estrangulamento, esganadura, sufocação, afogamento, asfixia por gases irrespiráveis e soterramento.
 - 8.3. Ações fisiológicas dos traumas: comoção, inibição cardíaca, choque e emoção.
9. Toxicologia: Conceito.
 - 9.1. Etiologia e classificação dos agentes tóxicos: acidentais, iatrogênicos, profissionais, rurais, endêmicos e genéticos.
 - 9.2. Mecanismos de ação dos agentes tóxicos: toxicantes, exposição, vias de introdução, toxicocinética, toxicodinâmica e toxicidade.
 - 9.3. Intoxicação/envenenamento e lesões de importância em Medicina Veterinária causadas por substâncias orgânicas e inorgânicas. Colheita e remessa de material para exame tautológico.
10. Tanatologia: Conceito atual de morte e diagnóstico cronológico de morte (cronotanatognose).
 - 10.1. Tipos de morte
 - 10.1.1. Morte intencional: criminosa, eutanásia, sacrifício, abate, eliminação.
 - 10.1.2. Morte acidental: imperícia e sinistro.
 - 10.2. Diagnóstico “post-mortem”: necrópsia nas diversas espécies domésticas, possíveis erros de interpretação das lesões necropsiais e laudo médico legal veterinário.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

1. Técnica de necropsia em animais domésticos/ Casos clínicos



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LARINI, L. Toxicologia, São Paulo: Manole, 1987, 315.
 PAARMAN K. Medicina Veterinária Legal. São Paulo: editora do Autor. 2005, 168 p.
 FRANÇA, G.V. Medicina Legal, 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, 416p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO JÚNIOR, B. S. de. *Aulas de Medicina Legal*, 4. Ed. Goiânia: UFG, 1984, 325p.
 MARANHÃO, O. R. *Curso Básico de Medicina Legal*, 6. Ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1994, 485p.
 McCGAVIN, M.D., ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. Tradução da 4ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476p.
 XAVIER FILHO, E. de F. *Rotina Médico Legal*. Porto Alegre: Sagra: De Luzzatto, 1992, 210p.
 Código de Ética Profissional do Médico Veterinário. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Pernambuco – CRMV-PE. Disponível no site do CRMV/PE: www.crmvpe.com.br

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Doenças Carenciais, Metabólicas e Intoxicações dos Ruminantes.		CÓDIGO: VETR3011	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns- UAG		ÁREA:	
CARGA HORÁRIA: 60 h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h		TEÓRICAS: 3	PRÁTICAS: 1 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM			
CÓ-REQUISITOS: NENHUM			
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1/2014			

EMENTA

Aspectos clínico-epizootiológicos de doenças associadas a deficiências proteicas, vitamínicas e minerais. Abordagem diagnóstica e terapêutica das principais carências e excesso de minerais e distúrbios metabólicos em ruminantes. Intoxicações por plantas, por agentes químicos e ambientais.

CONTEÚDOS

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento das doenças metabólicas de interesse pecuário. 2. Conhecimento das doenças carênciais. Afecções causadas por carências de macro e micro minerais, proteínas, energia e vitaminas lipo/hidro-solúveis. 3. Conhecimento dos problemas de intoxicação nos ruminantes. <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Intoxicação por plantas tóxicas de interesse pecuário no NE. 3.2 Intoxicação por agentes químicos. 3.3 Envenenamento botrópico |
|--|

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)
--

Reconhecimento e identificação dos exemplares vegetais tóxicos em seu habitat natural.
--

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLOOD, D.C.; RADOSTISTS, O. M.; GAY, C. C. [et al.] Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MENDEZ, R. A.A.L. [et. al.]. Doenças de ruminantes e equinos, vol 1 e 2. São Paulo: Varela, 2001.
--

TOKARNIA, C.H.; PEIXOTO, P.V.P.; BARBOSA, J.D. [et al.]. Deficiências minerais em animais de produção. Rio de Janeiro: Helianthus, 2010.
--

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIJK, J.E.; GRUYS, E.; MOUWEN, J.M.V.M. Atlas colorido de patologia veterinária: Reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole.

KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. 2 ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009. 216p.

SMITH, B.P. Medicina Interna de grandes animais. 3 ed. São Paulo: Manole, 2006.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos S		CÓDIGO: VETR 3014	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns		ÁREA:	
CARGA HORÁRIA: 75 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 05		
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5 h	TEÓRICAS: 5	h	
	PRÁTICAS: 0 h		
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM			
CÓ-REQUISITOS: NENHUM			
SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1			

EMENTA

Etiopatogenia, epidemiologia, patologia, sintomatologia, métodos de diagnóstico, tratamento, profilaxia das principais enfermidades parasitárias que acometem os animais domésticos. Zoonoses parasitárias.

CONTEÚDOS

1. Doenças causadas por protozoários:
 - Tripanosomoses dos equinos e cães
 - Leishmanioses dos cães
 - Tricomonose dos bovinos
 - Histomonose das aves
 - Coccidiose dos animais domésticos
 - Toxoplasmose dos animais domésticos
 - Babesiose dos animais domésticos

2. Doenças causadas por riquetsias
 - Anaplasma bovino
 - Erlichiose canina e bovina

3. Doenças causadas por helmintos
 - Ascarioides dos animais domésticos
 - Ancilostomose canina
 - Filariose canina
 - Espirocercose
 - Helmitoses gastrintestinais dos ruminantes
 - Helmitoses gastrintestinais dos equinos
 - Teníases dos ruminantes
 - Teníases dos equídeos
 - Teníases das aves
 - Teníases dos cães e gatos
 - Helmitoses broncopulmonares dos animais domésticos

4. Artrópodos de interesse médico-veterinário

- Carrapatos
- Ácaros de importância em doenças parasitárias
- Moscas e míases
- Outros ectoparasitas: pulgas e piolhos

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C. ; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 2002.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.D.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças dos Ruminantes e Equinos** 1 e 2. São Paulo: Varela. 2002.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L.; ALCARAZ, A. **Parasitologia Veterinária de Georgis**. 9ª ed. São Paulo: Elsevier. 2008

FREITAS, M.G. **Helmintologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Nobel. 1976.

FREITAS, M.G.; COSTA, H.M.A.; CORTZ, J.O.; LIDE, P. **Entomologia e Acarologia Médica e Veterinária**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nobel. 1978

FOREYT, W.J. **Parasitologia Veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Roca. 2005

MARCONDES, C.B. **Entomologia Médica e Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu. 2011

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA:	Ecologia	Básica	e	CÓDIGO: ECOL 3001
Conservacionismo				
DEPARTAMENTO:	Unidade	Acadêmica	de	ÁREA:
Garanhuns				
CARGA HORÁRIA:	60h	NÚMERO DE CRÉDITOS:		
		04		
CARGA HORÁRIA SEMANAL:	4 h	TEÓRICAS:	50	h
		PRÁTICAS: 10 h		
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM				
CÓ-REQUISITOS: NENHUM				
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1º/2014				

EMENTA

Ecologia e conservacionismo: caracterização geral. Natureza dos Ecossistemas. A dinâmica dos ecossistemas. Fatores ecológicos. Sucessão ecológica. Métodos de estudo em ecologia. O papel da vegetação e da flora no equilíbrio da biosfera. O papel da fauna no equilíbrio da biosfera. As consequências da tecnologia no equilíbrio da biosfera. Manejo da fauna silvestre.

CONTEÚDOS**1 Ecologia e Conservacionismo: Caracterização Geral**

- 1.1 Conceitos e divisões.
- 1.2 Ciências afins.
- 1.3 Importância para a Veterinária.

2 Natureza dos Ecossistemas

- 2.1 Conceitos ecológicos e de sistemas.
- 2.2 Estrutura do ecossistema.
- 2.3 Ecossistemas naturais e agropecuários.

3 A Dinâmica dos Ecossistemas.

- 3.1 Fluxo de energia nos ecossistemas.
- 3.2 Ciclos ecológicos.

4 Fatores Ecológicos

- 4.1 Fatores Bióticos.
 - 4.1.1 Fatores internos.
 - 4.1.2 Fatores externos.
- 4.2 Fatores Abióticos.

5 Sucessão Ecológica

- 5.1 Processos de instalação e evolução das comunidades.
- 5.2 Classificação das Sucessões.

6 Métodos de Estudo da Ecologia

- 6.1 Inventário.
- 6.2 Metodologia.

7 Estrutura de Comunidades da Flora e Fauna Brasileira

- 7.1 Importância da flora e fauna na biosfera
- 7.2 Conceito de espécies
- 7.2 Conceito de populações
- 7.3 Relações e processos ecológicos
- 7.4 Guildas tróficas e nicho ecológico
- 7.5 Fitogeografia e zoogeografia
- 7.6 Ameaças a fauna e flora brasileiras
- 7.7 Legislação vigente para preservação da flora e fauna brasileiras

8 Manejo de Fauna Silvestre

- 8.1 Histórico
- 8.2 Conceitos e definições
- 8.3 Ciências afins
- 8.4 Comportamento animal
- 8.5 Prática de manejo da fauna silvestre
- 8.6 Uso sustentável dos animais silvestres
- 8.7 Medicina da Conservação

9 As Consequências da Tecnologia no Equilíbrio da Biosfera

- 9.1 A poluição atmosférica.
 - 9.1.1 Os contaminantes atmosféricos.
 - 9.1.2 Alteração do clima em função da contaminação atmosférica.

- 9.2 A poluição da água.
 9.2.1 Os contaminantes hídricos.
- 9.3 A poluição do solo.
 9.3.1 Os contaminantes do solo.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Métodos de observação e coleta de animais silvestres

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- PAIVA, M. P. **Conservação da Fauna Brasileira**. Ed. Interciência, Rio de Janeiro, 1999. 260p.
- PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Ed. Planta, 2001, 328p.
- RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 5 ed. Editora GuanabaraKoogan. 2003. 498p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CULLEN Jr, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. **Métodos de estudo em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. Ed. Da UFPR, Fundação o Boticário de Proteção a Natureza, 2003. 667p.
- DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7 ed. Porto Alegre. Artmed Editora. 2005. 520p.
- ODUM, E.P. **Ecologia**. 2 ed. São Paulo, Pioneira, 1986. 434p.
- ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de ecologia**. Ed. Thomson, 2007, 612p.
- TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. 2 ed. Porto Alegre. **Fundamentos em ecologia**. Artmed Editora. 2006 592p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Epidemiologia e planejamento em saúde animal		CÓDIGO: VETR3015	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns		ÁREA:	
CARGA HORÁRIA: 60h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h		TEÓRICAS: 40	PRÁTICAS: 20 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM			
CÓ-REQUISITOS: NENHUM			
SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1/2014			

EMENTA

Administração Sanitária, Planificação, Programa e Campanhas. Cadeia de transmissão,

interação entre hospedeiro e ambiente, métodos de avaliação qualitativa, meios de prevenção, erradicação e controle das doenças, inquéritos epidemiológicos.

CONTEÚDOS

1. Epidemiologia: Definição e Conceitos Fundamentais.
2. História Natural das Doenças.
3. Etapas do Método Epidemiológico.
4. Componentes Ecológicos das Doenças.
5. Epidemiologia Geral das Doenças Transmissíveis.
6. Análise das Variações Cronológicas e Espaciais das Doenças.
7. Técnicas Diagnósticas Aplicadas ao Estudo Epidemiológico.
8. Estudo de Casos
9. Políticas, Estratégias e Técnicas de Controle das Doenças.
10. Inquéritos epidemiológicos.
11. Vigilância Epidemiológica.
12. Planificação de Programas em Saúde Animal.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Visitas a Vigilância Epidemiológica, Secretaria Municipal de Agricultura, Propriedades para diagnóstico de situação e exercícios práticos para resolução de problemas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: ROCCA, 2004.

DOMINGUES, P. L.; LANGONI, H. **Manejo Sanitário Animal**. 1ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACHA, P. N. & SZYFRES, B. *Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales*. Washington, OPS, 1986. 2ª edição. 988p.

CORTES, J. A. **Epidemiologia: Conceitos e Princípios Fundamentais**. São Paulo: Varela, 1993.

FORANTINNI, O.P. *Ecologia, epidemiologia e sociedade*. São Paulo. Editora Artes Médicas 1996. 2ª edição. 209 p.

LESER, Walter et alii.. *Elementos de Epidemiologia*. Editora Atheneu, 2000, 177p.

ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Medbook. 7ª ed. 2012.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Extensão Rural

CÓDIGO: AGRO3001

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns

ÁREA: Medicina Veterinária

CARGA HORÁRIA: 45 h

NÚMERO DE CRÉDITOS:

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 h	TEÓRICAS: 30 h
	PRÁTICAS: 15 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:	

EMENTA

Extensão rural na sociedade do Século XX ao XXI. Contextualização sócio- histórica-cultural. Globalização e reorganização do espaço agrário. Associativismo/cooperativismo e as novas ruralidades. Processo produtivo. A questão agrária. Técnicas e metodologia em extensão rural. Elaboração de projetos do desenvolvimento local sustentável em contextos populares. Planos governamentais para o desenvolvimento local e rural sustentável. Novas perspectivas, programas e projetos de intervenção e elaboração de planos e ações para o desenvolvimento.

CONTEÚDOS

UNIDADE I

Extensão rural na sociedade do Século XX ao XXI. Contextualização sócio-histórica-cultural.

Origem histórica da Extensão Rural. A sociedade e os movimentos sociais no campo. A vida da população rural. As formas e uso da comunicação. A extensão enquanto processo educativo.

UNIDADE II

Globalização e reorganização do espaço agrário. Processo produtivo. Associativismo/cooperativismo e as novas ruralidades.

Os impactos da globalização no cenário rural. As formas de organização comunitária. Modos e formas de produção. Produção/beneficiamento/comercialização (a perspectiva da economia solidária). As formas associativas e cooperativas de organização do trabalho e da produção. O crédito rural e as formas de financiamento da produção. Relações de trabalho e suas diversas combinações. A agricultura familiar e o agronegócio. A organização da empresa/empreendimento rural. A agroindústria. As atividades não-agrícolas e as novas ruralidades.

UNIDADE III

A questão agrária. Técnicas e metodologia em extensão rural.

Estrutura fundiária. Os movimentos sociais no campo. O êxodo rural. Reforma agrária. Os assentamentos rurais. Cooperativismo. O processo de comunicação no campo. A comunicação como estratégia participativa em contextos populares. Políticas públicas para o meio rural. A participação e o desenvolvimento local sustentável. Métodos e técnicas utilizados em extensão rural. Metodologias e instrumentos de planejamento

participativo. O planejamento participativo e estratégico. O papel dos profissionais das ciências agrárias.

UNIDADE IV

Projetos e desenvolvimento rural e local sustentável

Sustentabilidade. Modelos de desenvolvimento e contexto sócio-histórico-político-ambiental. A perspectiva da agroecologia para o desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento rural sustentável para além das atividades agropecuárias. Desenvolvimento sustentável e desenvolvimento local. A extensão rural e os processos de desenvolvimento nas comunidades rurais. A influência tecnológica dos EUA no processo de desenvolvimento no Brasil. Contemporaneidade. Desafios e perspectivas. Políticas, programas e projetos governamentais. A interface com os diversos atores que atuam no meio rural. ONGs, movimentos sociais e o terceiro setor. Editais e projetos de desenvolvimento social. Desafios e perspectivas na atuação dos profissionais das ciências agrárias.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

- 1ª. Acompanhamento de reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
- 2ª. Visita técnica a uma organização associativa/cooperativa
- 3ª. Visita técnica à instituição de pesquisa e extensão
- 4ª. Visita à atividade ou grupo que trabalha com Economia Solidária

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BROSE, Markus. **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local.** Porto Alegre: Tomo editorial, 2004.

CAPORAL, F.R. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.** Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

FONSECA, Maria Tereza Souza da. **A extensão rural no Brasil: um projeto educativo para o capital.** São Paulo, Loyola, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FROEHLICH, M.J.; DIESEL, V. **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2006

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis: Vozes, 1997.

MANCE, Euclides André. **Redes de colaboração solidária: aspectos econômico-**

filosóficos: complexidade e libertação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RAMOS, L.; TAVARES, J. **Assistência técnica e extensão rural**: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus: Bagaço, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA		CÓDIGO: FAMC3001
DEPARTAMENTO: UNIDADE DE GARANHUNS	ACADÊMICA	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS:	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 4	h
	PRÁTICAS: 0 h	
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM		
CÓ-REQUISITOS: NENHUM		
SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1		

EMENTA

Introdução à farmacologia. Drogas que agem no sistema nervoso central e no sistema nervoso vegetativo; Drogas que agem no sistema nervoso somático; Drogas que agem no sistema cardiovascular; Drogas que agem no sistema gastrointestinal; Drogas que agem sobre os agentes causadores das doenças.

CONTEÚDOS

Introdução à Farmacologia: conceito, histórico, divisão e relações com as Ciências Biológicas. Farmacocinética e Farmacodinâmica

Drogas que agem no Sistema Nervoso Central (SNC)

Drogas que agem no Sistema Nervoso Autônomo (SNA)

Drogas que agem no Sistema Nervoso Somático (SNS)

Drogas que agem no Sangue

Drogas que agem no Sistema Cardiovascular

Drogas que agem no Sistema Renal

Drogas que agem no Sistema Gastrointestinal

Drogas que agem sobre os agentes das doenças

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Adams, H. R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8 ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2008.

Spinosa, H.S.; Gorniak, S.L.; Bernardi, M.M. **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Webster, C.R.L. **Farmacologia Clínica em Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Goodman, L.S.; Gilman, A. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

Miller, O. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

Tilley, L.P.; Smith Jr., F.W.K. **Consulta veterinária em 5 minutos**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

Periódicos indexados

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA CIÊNCIA E ÉTICA **CÓDIGO:** FISL3001

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns **ÁREA:** MED. VETERINÁRIA

CARGA HORÁRIA: 45 h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 3

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h

TEÓRICAS: 45 h
PRÁTICAS: 0 h

PRÉ-REQUISITOS: NENHUM

CÓ-REQUISITOS: NENHUM

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1

EMENTA

Filosofia: Filosofia da Ciência, Formas de Conhecimento, Concepção Construtivista do Conhecimento, Conhecimento científico; Ética; Ética Aplicada: Bioética, Ética Animal, Visões históricas dos usos de animais; Aspectos Bioéticos nos campos de aplicação da Medicina Veterinária.

CONTEÚDOS

Introdução à Filosofia

- 1.1. Filosofia quê? Para quê serve?;
- 1.2. Razão, Senso Comum e Ciência;
- 1.3. As diversas Formas de Conhecimento;
- 1.4. A concepção construtivista do conhecimento;
- 1.5. O conhecimento científico;

1.6. Filosofia da ciência;

UNIDADE II

Ética

2.1. Moral e Ética;

2.2. Axiologia;

2.3. Importância dos valores para os indivíduos e para a sociedade;

2.4. Hierarquia dos valores;

2.5. Ética Aplicada;

UNIDADE III

3.1. Introdução à Bioética;

3.2. Bioética: definições e ferramentas teóricas e metodológicas: Fundamentos da Bioética;

3.3. Campos de Aplicação da Bioética;

3.4. Aspectos Bioéticos nos Campos de Aplicação da Medicina Veterinária

3.5. Ética Animal: visões históricas em relação aos animais;

3.6. Experimentação Animal;

3.7. Ética na Produção Animal;

3.8. Saúde Pública: controle de Zoonoses

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALONSO, Augusto Horta. **Ética das Profissões**. São Paulo: Loyola, 2006.

NACONECY, Carlos Michelon. **Ética e animais: tação filosófica. Um guia de argumentação filosófica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

VALLS, Álvaro. **L.M. O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REGAN, T. **Jaulas Vazias – encarando o desafio dos direitos animais**. Porto Alegre: Editora Lugano Ltda, 2006.

SINGER, P. **Libertação Animal**. Tradução Marly Winckler. Porto Alegre: Editora Lugano Ltda, 2004.

NÉRI, D. **Filosofia Moral – Manual Introdutório**. Tradução Orlando Soares Moreira. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

REALE, Miguel. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MONDIN, Battista. **Introdução à Filosofia. Problemas, Sistemas, Autores, obras**. São Paulo: Paulus: 2013.

PROGRAMA DE DISCIPLINA	
IDENTIFICAÇÃO	
DISCIPLINA: FISIOLOGIA VETERINÁRIA CÓDIGO: FISL 3003 BÁSICA	
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60h	NÚMERO DE CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: X h PRÁTICAS: X h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	
EMENTA	
Princípios de homeostase celular. Fluidos circulantes do organismo. Fisiologia dos sistemas: nervoso, endócrino e respiratório.	
CONTEÚDOS	
<p>Introdução ao estudo da Fisiologia. Homeostasia, Reostasia, Líquidos Corporais e Meio interno. Retroalimentação.</p> <p>Introdução ao Sistema Nervoso. Fisiologia do Sistema Nervoso.</p> <p>Fisiologia Neuromuscular. Fisiologia Muscular.</p> <p>Sistema Sensorial Somático</p> <p>Fisiologia dos órgãos dos sentidos – Visão, Audição e Equilíbrio</p> <p>Sistema Nervoso Autônomo</p> <p>Controle da Postura e Locomoção</p> <p>Introdução ao estudo da endocrinologia.</p> <p>Glândulas endócrinas – hipotálamo/hipófise.</p> <p>Glândulas endócrinas – tireoide, pâncreas e adrenais.</p> <p>Fisiologia da respiração – introdução e conceitos gerais.</p> <p>Fisiologia da respiração – Ventilação pulmonar, transporte e troca de gases, regulação da respiração.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SWENSON REECE - Dukes- Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p 2. CUNNINGHAM, J.G. : Tratado de Fisiologia Veterinária, 3ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2004, 579p. 3. FRANDSON, R.D. WILKE, W.LEE, FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos animais de Fazenda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

4. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1997. 1013p.
5. REECE W.O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos animais domésticos. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008. 480p.
6. RANDAL, BURGGREN, FRENCH. Eckert-Fisiologia Animal. Edit. Guanabara Koogan. 4ª ed. 2000. 727p.
7. KOLB, E. Fisiologia Veterinária. 4^A ed. Guanabara Koogan. RJ. 1984.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Fisiologia Especial dos Animais Domésticos		CÓDIGO: FISL3004	
DEPARTAMENTO: UAG		ÁREA:	
CARGA HORÁRIA: 75h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 5	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5h		TEÓRICAS:	55h
		PRÁTICAS:	20h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM			
CÓ-REQUISITOS: NENHUM			
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1			

EMENTA

Fisiologia do Sangue e coagulação; Sistema Cardiovascular, Linfático e controle do fluxo de fluídos; Termorregulação; Fisiologia do Sistema Excretor; Equilíbrio Hídrico e Eletrolítico; Controle Global do pH; Noções Gerais da Fisiologia da Reprodução Masculina; Fisiologia da Reprodução Feminina; Fisiologia da Digestão de Monogástricos, Ruminantes e Aves; Noções Gerais da Fisiologia da Lactação.

CONTEÚDOS

- 1- Fisiologia do Sangue e coagulação
- 2- Sistema Cardiovascular
- 3- Sistema Linfático
- 4- Controle do Fluxo de Fluídos e Pressão Sanguínea
- 5- Termorregulação
- 6- Fisiologia do Sistema Excretor
- 7- Equilíbrio Hídrico e Eletrolítico
- 8- Controle Global do pH
- 9- Fisiologia da Reprodução Masculina
- 10- Fisiologia da Reprodução Feminina
- 11- Fisiologia da Digestão

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Apresentação de vídeos de procedimentos práticos e realização de simulações e modelos com os estudantes.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Dukes. Fisiologia dos Animais Domésticos. Reece, William O. Rio de Janeiro, Guanabara & Koogan. 13ª edição. 946 p. 2006.
 FRANDSON, R.D. - WILKE, W. L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Rio de Janeiro. Guanabara & Koogan. 6ª edição. 2005.
 CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3ª edição. Rio de Janeiro. Guanabara & Koogan. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Fisiologia de Animais Domésticos. Reece, W.O. Editora Roca. 364p.
 KOLB Fisiologia Veterinária. GURTLER, H.; KETZ, H. A.; KOLB, E.; SCHRODER, L.; SEIDEL, H. Rio de Janeiro. 4ª edição. Guanabara Koogan. 612p. 1997.
 Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. Reece, W.O. Editora Roca. 3ª edição. 468p. 2008.
 ECKERT / Fisiologia Animal. RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Rio de Janeiro. Guanabara & Koogan. 4ª edição. 2000.
 Fisiologia Animal. Adaptação e Meio Ambiente. KNUT SCHMIIDT-NIELSEN. Ed. Santos - 5ª edição. 611p. 2002.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Fundamentos de economia rural	CÓDIGO: ECON 3002
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 45 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 03
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h	TEÓRICAS: 3 h PRÁTICAS: - h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1º/2014	

EMENTA

Teoria do desenvolvimento da agricultura. Economia Rural e o desenvolvimento econômico brasileiro. Políticas agrícolas. O agronegócio e as novas ruralidades.
 Objetivos
 Estudar o processo de desenvolvimento da agricultura.
 Compreender o modo de organização da produção rural.
 Entender o processo de formação dos preços agrícolas.
 Conhecer os principais instrumentos da política agrícola brasileira.
 Pesquisar as novas formas produtivas das áreas rurais.

CONTEÚDOS

1. TEORIA DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA
 - 1.1. Modelo de Conservação
 - 1.2. Modelo de Difusão

- 1.3. Modelo de Impacto Urbano-Industrial
- 1.3. Modelo de Insumo Moderno
- 1.4. Modelo de Inovação Induzida

- 2. ECONOMIA RURAL E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO
- 2.1. A economia rural na economia brasileira
- 2.1. O papel do setor rural no processo de desenvolvimento
- 2.3. produção e mercado de produtos agrícolas

- 3. POLÍTICAS AGRÍCOLAS
- 3.1. Preços Mínimos
- 3.2. Crédito Rural
- 3.3. Pesquisa Agropecuária
- 3.4. Extensão Rural
- 3.5. Abastecimento
- 3.6. Reforma Agrária
- 3.7. Subsídios Agrícolas

- 4. O AGRONEGÓCIO
- 4.1. O novo rural
- 4.2. Importância na economia brasileira
- 4.3. O que é o agronegócio?
- 4.4. Marketing, logística, Informação.

- 5. NOVAS RURALIDADES
- 5.1. Pluriatividades do campo
- 5.2. As urbanidades no rural

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre: Editora UFGS, 2003.

BATALHA, Mário Otávio (coord). Gestão Agroindustrial – GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. São Paulo: Atlas, 2001, vol. 1 e 2

HAYAMI, Y; RUTTAN, V. W. Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais. Brasília: EMBRAPA-DPU, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2005.

BACHA, Carlos J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. Atlas, 2004.

BRAGA, Marcelo José; REIS, Brício dos Santos (orgs). Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias. Viçosa: UFV, DER, 2005.

CARNEIRO, M. J. Em que consiste o familiar da agricultura familiar? In: COSTA, L. F; FLEXOR, George; SANTOS, Raimundo. Mundo rural brasileiro: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: EDUR, 2008, P. 255-269.

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

GRAZIANO DA SILVA, José. A nova dinâmica da agricultura brasileira. São Paulo:

UNICAMP, 1996.
 OLIVEIRA, Victor Pereira de. Repensando o rural sob o prisma das urbanidades, em Nova Friburgo, RJ. Curitiba: CRV, 2011.
 ZYLBERSTAJN, D; NEVES, M. F. (orgs). Economia & gestão de negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Genética Básica e Biotecnologia	CÓDIGO: GENT3001
DEPARTAMENTO: UAG/UFRPE	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 75 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 5
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5 h	TEÓRICAS: 50 h PRÁTICAS: 25 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1/2014	

EMENTA

Bases físicas e moleculares da herança. Herança Quantitativa. Frequência dos genes nas populações. Ligação gênica. Herança do Sexo. Fundamentos de recombinação, Biotecnologia e Engenharia Genética. Mutação gênica. Anomalias cromossômicas. Evolução.

CONTEÚDOS

01. HERANÇA MENDELIANA E NEOMENDELIANA:

- 1.1. Monoibridismo, dominância e recessividade, Primeiro Princípio de Mendel.
- 1.2. Di e triibridismo, Segundo Princípio de Mendel.
- 1.3. Codominância, alelos letais e polialelia.
- 1.4. Interações gênicas, ação gênica aditiva, dominante, sobredominante, epistasia e pleiotropia.
- 1.5. Probabilidade de eventos genéticos.
- 1.6. Significância de raízes genéticas.

02. DETERMINAÇÃO DO SEXO E HERANÇA RELACIONADA AO SEXO:

- 2.1. Mecanismos determinantes do Sexo.
- 2.2. Variações do sistema de genes ligados aos cromossomos sexuais.
- 2.3. Genes únicos, ambiente externo e determinação do sexo.

03. HERANÇA QUANTITATIVA:

- 3.1. Caracteres qualitativos e quantitativos.
- 3.2. Cálculo do número de alelos numa herança quantitativa.
- 3.3. Variação transgressiva, herdabilidade.
- 3.4. Análise estatística da herança poligênica.

04. BASES FÍSICAS E MOLECULARES DA HERANÇA:

- 4.1. Estudo dos cromossomos.

- 4.2. Experimentos que comprovam que o ADN , o material genético.
- 4.3. Estrutura do ADN, modelo de Watson-Crick.
- 4.4. Replicação do ADN.
- 4.5. Enzimas de replicação.
- 4.6. Transcrição informacional do ADN para o ARN, código genético e síntese protéica.
- 4.7. Cariótipo em animal.

05. MUTAÇÃO GÊNICA:

- 5.1. Mutação espontânea e induzida.
- 5.2. Efeitos fenotípicos da mutação.
- 5.3. Mutações somáticas e germinativas.
- 5.4. Base molecular da mutação.
- 5.5. Frequência das mutações.

06. FREQUÊNCIA DOS ALELOS NAS POPULAÇÕES:

- 6.1. Cálculo das frequências dos genes nas populações animais.
- 6.2. Equilíbrio genético de Hardy-Weinberg.
- 6.3. Endogamia e exogamia.
- 6.4. Heterozigosidade e intercruzamento.

07. LIGAÇÃO, PERMUTA E MAPEAMENTO CROMOSSÔMICO:

- 7.1. Genes ligados, quiasmas e bases citológicas dos quiasmas.
- 7.2. Permutas simples e múltiplas.
- 7.3. Interferência e coincidência.
- 7.4. Cálculo da distância de genes ligados e mapeamento cromossômico.
- 7.5. Cruzamento: teste de dois e três pontos.
- 7.6. Importância de genes ligados na seleção e melhoramento de animais.

08. BIOTECNOLOGIA E ENGENHARIA GENÉTICA:

- 8.1. Técnicas Moleculares.
- 8.2. Equipamentos.
- 8.3. Técnicas de recombinação de ADN "in vitro" e de clonagem de genes.
- 8.4. Atualidades.

09. ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS:

- 9.1. Alterações estruturais: deleção, inversão, translocação e duplicação.
- 9.2. Alterações numéricas.
- 9.3. Poliploidia em animais.

10. EVOLUÇÃO:

- 10.1. Conceitos, evidências e fundamentos da Evolução.
- 10.2. Teoria sintética da Evolução.
- 10.3. Efeitos da variabilidade, Polimorfismo Genético, da Deriva Genética e Princípio do Fundador sobre a Evolução.
- 10.4. Conceito Biológico da Espécie e sua utilização na caracterização e classificação taxonômica.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

As aulas práticas correspondem às aulas teóricas ministradas:

Visita Técnica às baias da cavalaria da polícia militar e ao Centro de Zoonoses para Determinação de padrões genéticos de pelagem de mamíferos;

Laboratório de Biologia Animal:

Extração de DNA de aves e mamíferos;

Determinação de padrões de herança por tipagem sanguínea;

Laboratório de Microscopia:

Construção de cariótipos de diferentes grupos animais;

Montagem de cariótipos aberrantes

Em sala:

Análise genética de perfis de DNA de padrões eletroforéticos para identificação e estabelecimento de vínculos genéticos por DNA;

Construção de árvores genealógicas e quadros de cruzamentos;

Laboratório de Informática:

Análise de seqüências genéticas por softwares específicos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Griffiths, A.J.F. et al. **Introdução à Genética**. Editora Guanabara Koogan, 8ª ed., 2005.

Pierce, B.A. **Genética – Um Enfoque Conceitual**. Editora Guanabara Koogan, 1ª ed., 2004.

Otto, Priscila Guimarães. **Genética Básica para Veterinária**. Editora Rocca, 4ª ed., 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Nicholas, F.W. **Introdução à Genética Veterinária**. Editora Artmed, 1ª reimpressão, 1999.

Junqueira, L.C.; Carneiro, J. **Biologia Celular e Molecular**. Editora Guanabara Koogan, 7ª ed., 1998.

Giannoni, M.L. **Citogenética e sua aplicação na seleção de reprodutores eqüinos**. FUNEP, 1988.

Guerra, M.S. **Introdução à Citogenética Geral**. Editora Guanabara, 1ª ed., 1982.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Ginecologia Veterinária	CÓDIGO: VETR 3025
DEPARTAMENTO: Medicina Veterinária - UAG	ÁREA: Reprodução Animal
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 40 h PRÁTICAS: 20 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

Definir os conceitos básicos de ginecologia. A importância da Ginecologia no controle

da fertilidade individual, coletiva e na disseminação de genes indesejáveis. Anatomia e Fisiologia do Sistema Genital Feminino. Hormonioterapia. Endometrite e Endometriose. Cirurgias ginecológicas.

CONTEÚDOS

AULAS TEÓRICAS

1. Aspectos gerais da Anatomia, Fisiologia e Endocrinologia da Reprodução da Fêmea.
2. Semiologia do Sistema Genital Feminino.
3. Alterações Congênitas.
4. Disfunção Ovariana.
5. Alterações do Ciclo Estral e do Estro.
6. Terapia Hormonal.
7. Patologia do Sistema Genital Feminino.
8. Mortalidade Embrionária e Aborto.
9. Cirurgias Ginecológicas.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

AULAS PRÁTICAS

1. Reconhecimento Anatômico do Sistema Reprodutivo das diferentes espécies (vaca, égua, cabra, ovelha e cadela).
2. Ultrassonografia na esfera reprodutiva.
3. Diagnóstico gestacional na espécie bovina e na espécie equina por palpação retal e ultrassonografia.
4. Diagnóstico gestacional em pequenos ruminantes por ultrassonografia.
5. Inseminação Artificial nas diferentes espécies.
6. Transferência de Embriões nas diferentes espécies.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNNINGHAN. **Tratado de Fisiologia Veterinária**, ed. Guanabara Koogan RJ, 1993.
 GONÇALVES P. B. D., FIGUEIREDO J. R., FREITAS V.J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Rocca Ltda, 2008.
 HAFEZ. E.S.E. **Reprodução Animal**. 4a Ed. Manole, 2000.
 JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª Ed. Rocca, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN W.E. **Fertilidade e Obstetrícia no Cão**. Ed. Varela, São Paulo, 1995.
 ARTHUR G.H. **Reprodução e obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1988.
 MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e Inseminação artificial nos animais domésticos** 6 ed. Porto Alegre Sulina, 1988, 2v.
 MOURA, J.C.A., & MERKT HANS. **A ultra-sonografia na reprodução Equina**. 2 ed. Editora universidade Americana, Salvador- Bahia. 1996.
 VALE FILHO, V.R. **Patologia do sêmen**. Belo Horizonte, UFMG. Escola de Veterinária. 1980.54p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Higiene Veterinária e Saúde Pública	CÓDIGO: VETR3012
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 40 h PRÁTICAS: 20 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1/2014	

EMENTA

Fundamentos teóricos da Saúde Pública Veterinária e Defesa Sanitária Animal; Epidemiologia e Controle das principais Zoonoses Urbanas e Rurais; Higiene Ambiental, Administração e Educação Sanitária.

CONTEÚDOS

1. Introdução à Saúde Pública
 - 1.1 Concepções do Processo Saúde x Doença
 - 1.2 Conceitos de Saúde, Saúde Pública e Saúde Pública Veterinária
 - 1.3 Conceito e Classificação de Higiene
2. Doenças Transmissíveis
 - 2.1 Conceito
 - 2.2 Classificação
3. Cadeia de transmissão de Doenças
4. Zoonoses
 - 4.1 Conceito e classificação
 - 4.2 Principais zoonoses urbanas e rurais
5. Profilaxia
 - 5.1 Conceitos
 - 5.2 Classificação dos Métodos Profiláticos
 - 5.3 Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária
6. Higiene da Água
 - 6.1 Padrões de Palatabilidade da água
 - 6.2 Doenças de veiculação hídrica
 - 6.3 Vigilância da qualidade da água
 - 6.4 Tratamento da água e dos reservatórios
7. Higiene do Solo e do Ar
 - 7.1 Principais poluentes
 - 7.2 Métodos de controle
8. Higiene dos Alimentos
 - 8.1 Noções de Microbiologia dos Alimentos
 - 8.2 Análise de riscos e pontos críticos de controle

8.3 Vigilância Sanitária sobre os alimentos prontos para o consumo
9. Desinfestação
9.1 Biologia e controle dos morcegos hematófagos
9.2 Biologia e controle dos roedores
9.3 Biologia e controle dos vetores invertebrados
PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR
Visitas a Vigilância em Saúde, Vigilância Sanitária, Estação de Tratamento de Água, Centro de Controle Ambiental e Aterro Sanitário

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PEREIRA, M. G. Epidemiologia Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. THRUSFIELD, M. Epidemiologia Veterinária . Rio de Janeiro: ROCCA, 2004. DOMINGUES, P. L.; LANGONI. H. Manejo Sanitario Animal . 1ed. Rio de Janeiro: EPUB, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ACHA, P. N.; SZYFRES. Zoonosis y enfermedades Comunes al Hombre y a los Animales . OPAS/OMS, 2003. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE; SECRETARIA NACIONAL DE AÇÕES BÁSICAS DE SAÚDE; DIVISÃO NACIONAL DE ZOONOSES. Principais Zoonoses de Interesse em Saúde Pública Urbana - Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1988. CAMPOS, G.W.S.; CARVALHO, Y.M.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M. Tratado de Saúde Coletiva . Ed. Hucitec. 2ª ed. 2012. CORTES, J. A. Epidemiologia: Conceitos e Princípios Fundamentais . São Paulo: Varela, 1993. ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde . Rio de Janeiro: Meedbook. 7 ed., 2012.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Histologia e Embriologia Veterinária I	CÓDIGO: MORF3005
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 30 h PRÁTICAS: 30 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum	
CÓ-REQUISITOS: Nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA
Estudo da célula; Gametogênese; Fecundação e desenvolvimento embrionário. Tecidos

epitelial; Tecidos conjuntivo, cartilaginoso, ósseo, ossificação, sangue e hematopoese; Tecido muscular; Tecido nervoso.

CONTEÚDOS

1. Estudo da célula: composição, estrutura e morfologia
2. Divisão celular
3. Gametogênese: espermatogênese e ovogênese
4. Fecundação e segmentação
5. Implantação
6. Gastrulação e neurulação
7. Anexos embrionários
8. Placentação
9. Tecidos em geral: classificação
10. Tecido epitelial de revestimento
11. Tecido epitelial glandular
12. Tecido conjuntivo
13. Tecido cartilaginoso
14. Tecido ósseo e ossificação
15. Sangue e hematopoiese
16. Tecido muscular
17. Tecido nervoso

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

As aulas práticas correspondem às aulas teóricas ministradas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 8ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

SAMUELSON, D.A. **Tratado de histologia veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.

GARCIA, S.M.L.; FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. 2ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LODISH, H. et al. **Biologia Celular e Molecular**. 5ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

CARVALHO, H.F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. **A Célula**. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.

GEORGE, L.L.; ALVES, C.E.R.; CASTRO, R.R.L. **Histologia comparada**. 2ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Roca, 1998.

SANTOS, H.S.L.; AZOUBEL, R. **Embriologia Comparada (texto e atlas)**. Jaboticabal, SP: Funep, 1996.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Histologia e Embriologia CÓDIGO: MORF3006 Veterinária II	
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA: Biologia Animal
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 30 h PRÁTICAS: 30 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum	
CÓ-REQUISITOS: Nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

Sistemas tegumentar, cardiovascular, linfático, nervoso, respiratório, digestório, endócrino, reprodutor e urinário.

CONTEÚDOS

1. Sistema tegumentar: desenvolvimento, camadas, anexos da pele, nutrição e inervação, estruturas;
2. Sistema cardiovascular: vasos sanguíneos, linfáticos e coração. Estrutura e desenvolvimento;
3. Sistema linfático: órgãos linfáticos;
4. Sistema nervoso periférico: terminações nervosas, funções neuro-efetoras;
5. Sistema nervoso central: medula espinhal, cérebro e cerebelo;
6. Sistema respiratório: cavidade nasal, nasofaringe, laringe, traquéia e pulmão;
7. Sistema digestório: cavidade oral, glândulas salivares, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado e grosso, fígado, vesícula e pâncreas;
8. Sistema endócrino: desenvolvimento e estrutura da hipófise, pineal, tireóide, paratireóide, adrenais e ilhotas pancreáticas;
9. Sistema reprodutor: histologia
10. Sistema urinário: histologia

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR
--

As aulas práticas correspondem às aulas teóricas ministradas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.
 SAMUELSON, D.A. **Tratado de histologia veterinária**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.
 GARCIA, S.M.L.; FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. 2ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JUNQUEIRA, L.C.U. **Biologia estrutural dos tecidos: histologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.
 GEORGE, L.L.; ALVES, C.E.R.; CASTRO, R.R.L. **Histologia comparada**. 2ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Roca, 1998.
 SANTOS, H.S.L.; AZOUBEL, R. **Embriologia Comparada (texto e atlas)**. Jaboticabal, SP: Funep, 1996.
 WELSCH, U. **Sobotta: Atlas de Histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 7ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.
 GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Atlas colorido de Histologia**. 4ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Imunologia Veterinária	CÓDIGO: IMUN3001
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 45 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 3
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 h	TEÓRICAS: 3 h PRÁTICAS: 0 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

História da Imunologia. Células do sistema imune. Tecidos e órgãos linfóides. Tolerância e Complexo Principal de Histocompatibilidade. Antígenos. Imunidade Inata e Adquirida. Modulação da resposta imune. Imunidade a agentes infecciosos e parasitários. Imunoprofilaxia. Hipersensibilidades e autoimunidade. Imunodeficiência e imunossupressão. Imunidade tumoral e de transplantes. Principais diagnósticos imunológicos em medicina veterinária.

CONTEÚDOS

1. História da Imunologia
2. Células do sistema imune (polimorfonucleares e mononucleares): origem, morfologia e função;
3. Tecidos e órgãos linfóides primários e secundários: função;
4. Tolerância e Complexo Principal de Histocompatibilidade;
5. Antígenos;
6. Imunidade Inata (ou natural ou inespecífica)

Atividades das células polimorfonucleares
 Atividades das células mononucleares – macrófagos
 Atividades das células exterminadoras naturais (NK)
 7. Imunidade Adaptativa (ou adquirida ou específica)
 Linfócitos T (LT supressor, LT auxiliar, LT citotóxico)
 Linfócitos B
 Memória Imunológica
 Anticorpos
 8. Sistema Complemento
 9. Modulação da resposta imune
 10. Imunidade a agentes infecciosos e parasitários.
 11. Imunoprofilaxia
 Métodos e mecanismos imunoprofiláticos
 Imunidade Passiva Naturalmente Adquirida
 Imunidade Passiva Artificialmente Transmitida
 Imunidade Ativa Naturalmente Adquirida
 Imunidade Ativa Artificialmente Induzida
 Vacinas e vacinações
 Aplicações
 Conservação
 Manejo animal e ambiental

 12. Hipersensibilidades e autoimunidade;
 13. Imunodeficiência e imunossupressão;
 14. Imunidade tumoral e de transplantes;
 15. Principais diagnósticos imunológicos em medicina veterinária

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JANEWAY, C.A. **Imunologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.
 ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Imunologia**. 6ª ed. São Paulo: Manole. 2003.
 TIZARD, I.R. **Imunologia Veterinária**. 5ª ed. São Paulo: Roca. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A. **Imunologia Básica. Funções e Distúrbios de Sistema Imunológico**. 2ª ed. São Paulo: Elsevier Medicina. 2007.
 ACTOR, J.K. **Imunologia e Microbiologia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.
 BALESTIERI, F.M.P. **Imunologia**. 3ª ed. São Paulo: Manole. 2006.
 LICHTMAN, A.; ABBAS, A.K.; PILLAI, S. **Imunologia - Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.
 MALE, D. **Imunologia um Resumo Ilustrado**. 3ª ed. São Paulo: Manole. 1988

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Inspeção de carne e produtos derivados		CÓDIGO: VETR3016	
DEPARTAMENTO: UAG		ÁREA:	
CARGA HORÁRIA: 75 h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 05	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 05 h		TEÓRICAS: 55	h
		PRÁTICAS: 20 h	
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM			
CÓ-REQUISITOS: NENHUM			
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1			

EMENTA

Abordar o Serviço de Inspeção e estrutura física de estabelecimentos industriais para carne, pescado, ovos e mel. Normas de exame sanitário dos animais antes e depois da matança. Controle microbiológico, físico-químico e sanitário de carnes, pescado, ovos e mel. Fiscalização Sanitária.

CONTEÚDOS

1. Inspeção de bovinos, suínos, caprinos e ovinos:
 - Medidas higiênicas e sanitárias no transporte e recebimento dos animais;
 - Inspeção “ante-mortem”: objetivos, procedimentos e principais critérios de julgamento;
 - Matança de emergência e imediata; necrópsia;
 - Higiene e inspeção sanitária antes, durante e depois das operações de abate;
 - Águas utilizadas na indústria: qualidade bacteriológica e físico-química, rotina de sua inspeção; tratamento dos efluentes; sistema de recuperação das gorduras;
 - Importância do sistema linfático dos animais de açougue: nodos linfáticos de exploração obrigatória nas rotinas de inspeção.
 - Inspeção “post-mortem”: linhas de inspeção, DIF (Departamento de Inspeção Final), critérios de julgamento, identificação de lotes, identificação de órgãos em relação às respectivas carcaças, registro de dados nosológicos e sua importância zootécnico-econômica;
 - Inspeção e julgamento de carcaças e vísceras de animais de açougue portadores de doenças infecciosas transmissíveis ou não ao homem por ingestão e/ou manipulação de carnes;
 - Inspeção e julgamento de carcaças e vísceras de animais de açougue portadores de doenças parasitárias transmissíveis ou não ao homem por ingestão e/ou manipulação de carnes;
 - Inspeção e julgamento de carnes portadoras de afecções diversas aparentes ou inaparentes;
 - Toxinfecções alimentares por carnes e derivados;

- Contaminação química, bacteriológica e radiológica; principais fontes, formas de prevenção;
 - Resíduos químicos e biológicos: principais aditivos acidentais e incidentais;
 - Reinspeção higiênico-sanitária de produtos cárneos conservados pelos diversos processos industriais;
 - Destinação das carnes e miúdos condenados, sub-produtos e gorduras;
 - Inspeção sanitária no comércio varejista.
2. Inspeção de aves e ovos
- Higiene e inspeção sanitária das diversas fases do abate;
 - Inspeção “ante-mortem”: objetivos, procedimentos, principais alterações encontradas;
 - Inspeção “ante-mortem”: linhas de inspeção, critérios de julgamento;
 - Inspeção e julgamento das carcaças e vísceras portadoras de enfermidades mais comumente encontradas nas aves destinadas ao abate;
 - Microbiologia da carne de aves: principais fontes de contaminação e sua importância para a inspeção;
 - Inspeção de ovos: controle de qualidade, características organolépticas; principais causas de insalubridade.
3. Inspeção de pescado
- Pescado como alimento
 - Inspeção organoléptica do pescado: características externas, pH e “rigor mortis”;
 - Inspeção higiênico-sanitária dos processos de manipulação, industrialização, conservação e distribuição do pescado e seus derivados;
 - Alterações do pescado: principais causas, principais doenças humanas resultantes da ingestão ou contato com o pescado;
 - Reinspeção e controle de qualidade do pescado refrigerado e conservado pelos diversos processos;
 - Reinspeção e controle de qualidade dos produtos derivados do pescado.
4. Inspeção de mel, cera de abelhas e derivados
- O mel na alimentação;
 - Análises e inspeção;
 - Padrões de composição;
 - Critérios de inspeção do mel, cera e derivados.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)

- 1- Visita técnica e prática em estabelecimentos de abate de bovinos, suíno, aves, pescado.
- 2- Visita técnica e prática em estabelecimentos produtores de ovos e mel.
- 3- Análise de rotulagem em alimentos.
- 4- Análise da qualidade do mel.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINTO, Paulo Sérgio de Arruda. Inspeção e higiene de carnes. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2008. 320 p

RAMOS, Eduardo Mendes. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias . Viçosa, MG: Editora UFV, 599 p.

ALENCAR, Newton. Como montar e operar pequenos e médios abatedouros de bovinos e suínos. Viçosa, MG: CPT, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, Roberto Martins. SSOP: padrões e procedimentos operacionais de

sanitização; PRP: Programa de redução de patógenos: manual de procedimentos e desenvolvimento. Barueri, SP: Manole, 1999. 164 p.
LAWRIE, R. A. Ciência da carne. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. 384p. (Biblioteca Artmed. Psicologia do desenvolvimento)

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Inspeção de leite e produtos derivados		CÓDIGO:	
DEPARTAMENTO: UAG		ÁREA:	
CARGA HORÁRIA: 60h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h		TEÓRICAS: 40 h	PRÁTICAS: 20 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum			
CÓ-REQUISITOS: Nenhum			
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1			

EMENTA

Abordar sobre o Serviço de Inspeção e estrutura física de estabelecimentos de leite e derivados. Indústria de laticínios: exames microbiológicos no leite e derivados, controle de qualidade de leite e derivados. Avaliação sensorial e legislação. Higiene sanitária das indústrias de laticínios.

CONTEÚDOS

Introdução ao estudo da inspeção de leite e derivados
O papel do Médico Veterinário na Inspeção de produtos de origem animal
Boas práticas de bem estar na criação animal
Organograma do serviço de Inspeção no Brasil
Introdução à pesquisa no site do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA
Legislação para leite e derivados

Produção e síntese do leite e leites anormais
Composição do leite
Fisiologia da glândula mamária
Síntese do leite
Alterações fisiológicas
Alterações patológicas
Resíduos no leite
Leite com instabilidade da caseína

Classificação dos estabelecimentos
Propriedades rurais
Tanques de expansão comunitários e individuais
Postos de leite e derivados
Estabelecimentos Industriais
Funcionamento dos estabelecimentos

Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica do leite
Para leite tipo A
Para leite cru resfriado

Para leite pasteurizado

Para leite UAT

Para leite de cabra

Critérios de julgamento e destino

Normas para coleta, transporte, resfriamento e tratamento térmico do leite

Provas do Álcool e Alizarol

Tanques de expansão individual e comunitário

Sistemas de tratamento térmico

Reflexos sobre a qualidade

Métodos de análise do leite

Provas higiênicas do leite

Caracteres organolépticos

Prova da redutase

Prova da lactofermentação

Lactofiltração

Sedimentação

Provas físico-químicas

Determinação da acidez

Determinação da acidez – método Dornic

Determinação do teor de gordura

Determinação do EST e ESD

Determinação do índice crioscópico

Pesquisa de fraudes

Pesquisa de reconstituíntes

Pesquisa de redutores

Pesquisa de conservantes (inibidores)

Inspeção do tratamento térmico do leite (pasteurização e UAT)

Pesquisa das enzimas peroxidase e fosfatase.

Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica da nata e do creme de leite

Definição, tipos, especificações e escala padrão

Fases de fabricação e pontos críticos de controle

Armazenamento, transporte e exames obrigatórios

Critérios de julgamento destinos

Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica das manteigas, Gordura Anidra e margarina

Definição, classificação, especificações e escala padrão

Armazenamento, transporte e exames obrigatórios

Critérios de julgamento destinos

Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de coalhos e queijos

Coalhos; tipos e principais especificações

Princípio e poder coagulante

Aditivos permitidos

Definição, classificação e escala padrão

Fases de fabricação e especificações

Armazenamento, transporte e exames obrigatórios

Critérios de julgamento destinos para queijos;

Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de requeijão

Definição; classificação, especificações e escala padrão

Fases de fabricação, pontos críticos de controle e especificações

Critérios de julgamento e destinos

Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de leites desidratados.

Definição, classificação, fases de fabricação e especificações.

Pontos críticos e exames obrigatórios

Critérios de julgamento e destinos

Inspeção higiênica, sanitária e tecnológica de leites fermentados, leites aromatizados e bebidas lácteas

Definição, classificação, fases de fabricação e especificações.

Pontos críticos e exames obrigatórios

Critérios de julgamento e destinos

Rotulagem em alimentos de origem animal**PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Aulas práticas de análise físico-química do leite

Pesquisa de fraudes em leite.

Visitas técnicas e práticas em Propriedades leiteiras e Laticínios e Indústrias leiteiras.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUTRA, Eliane Said. Resfriamento em tanque de imersão e em tanque de expansão [e] Pausteurização lenta pós-envase. 2 ed. Brasília, DF.

TRONCO, Vania Maria. Manual para inspeção da qualidade do leite. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2003. 191 p. (Divulgação científica

GERMANO, Pedro Manuel Leal; GERMANO, Maria Izabel Simões. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas; doenças transmitidas por alimentos; treinamento de recursos humanos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAMES M. JAY Microbiologia de alimentos. Editora Artmed 6a edição 2005 711p.

FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002. 424 p.

SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos. 6. ed. São Paulo: Varela, 2008. 625 p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA**IDENTIFICAÇÃO**

DISCIPLINA: Introdução à Economia	CÓDIGO: ECON3001
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 3 h PRÁTICAS: 1 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum	
CÓ-REQUISITOS: Nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014.1	

EMENTA

<p>Introdução ao estudo da Ciência Econômica. Elementos da Macroeconomia e Microeconomia. O sistema econômico capitalista e medidas de atividade econômica. Noções de teoria monetária, crédito, sistema financeiro. A inflação. O comércio internacional. Preços e mercados. Produção e custos. Noções de desenvolvimento e subdesenvolvimento.</p>
--

CONTEÚDOS

<p>01. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA CIÊNCIA ECONÔMICA: Definições básicas sobre a Economia e seu objetivo de estudo: necessidades, escassez, valor econômico; A teoria econômica e a política econômica: a Macroeconomia e a Microeconomia e os objetivos da Política econômica; Os problemas econômicos. A curva das possibilidades de produção: o custo de oportunidade; capacidade ociosa, e pleno emprego dos recursos.</p>
--

<p>02. O SISTEMA ECONOMICO CAPITALISTA E MEDIDAS DE ATIVIDADE ECONÔMICA: Os agentes econômicos; Modelo do fluxo circular da renda; Definições de alguns agregados econômicos, com destaque para o PIB; Contas nacionais: valores em termos nominais, reais e per-capita; Distribuição regional da riqueza econômica: noção básica.</p>
--

<p>03. NOÇÕES DE TEORIA MONETÁRIA, CRÉDITO, SISTEMA FINANCEIRO E INFLAÇÃO: Moeda: noções sobre a função da moeda; Sistema Financeiro Nacional: noções básicas; Inflação: conceito e noções sobre o seu cálculo.</p>

<p>04. PREÇOS E MERCADO: A mercadoria: valor de uso e valor de troca. Valor trabalho versus valor utilidade; Formação de preço de mercado; Fundamentos da oferta e da procura; Classificação dos mercados: concorrência pura, oligopólio, concorrência monopolística, monopólio, oligopólio.</p>
--

<p>05. PRODUÇÃO E CUSTOS: NOÇÕES ELEMENTARES: A firma seus objetivos; A organização da produção: os fatores de produção, o problema da escala, escolha da tecnologia e a eficiência econômica; A função da produção e a lei dos rendimentos decrescentes; Custos: noções elementares, incluindo custo alternativo, custo implícito e custos explícitos. Classificação dos custos: fixos e variáveis; Receita e lucro.</p>

<p>06. O COMÉRCIO INTERNACIONAL: A teoria das vantagens comparativas; Balanço de pagamentos: noções sobre o seu cálculo; Taxa de câmbio: noções básicas.</p>
--

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR
--

<p>Exercícios.</p>

BIBLIOGRAFIA

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>

<p>MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 831 p.</p>

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick. Manual de economia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. Fundamentos de economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HEILBRONER, Robert L. Introdução à microeconomia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971. 176 p.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2003.

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN MORCILLO, Francisco. Introdução a economia. Edição rev. e atual. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002. 404 p.

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN MORCILLO, Francisco. Introdução à economia. Ed. rev. e atual. São Paulo: Makron Books, 2006. 404 p.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de. Manual de microeconomia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: MELHORAMENTO ANIMAL	CÓDIGO: ZOOT3002
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 60 h PRÁTICAS: 0 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1/2014	

EMENTA

Ação gênica. Herdabilidade. Repetibilidade. Interação genótipo-ambiente. Cruzamentos. Seleção.

CONTEÚDOS

Histórico do Melhoramento Animal
 Considerações gerais
 Conceitos básicos
 Modos de ação gênica: Aditiva e não aditiva
 Herança e meio
 Herdabilidade: conceito, classificação, aplicação
 Repetibilidade: conceito, classificação, aplicação
 Correlações fenotípicas, genéticas e de ambiente
 Interação genótipo x ambiente.
 Parentesco e endogamia: considerações gerais, conceitos, classificação, aplicação

Cruzamentos: conceito, heterose, estratégias, pontos observados
 Tipos de cruzamentos, esquemas numéricos e gráficos
 Formação de novas raças.
 Seleção: considerações gerais, conceito, tipos de seleção
 Diferencial de seleção e ganho genético
 Intervalo entre gerações
 Fatores que afetam a taxa de melhoramento
 Auxílios à seleção
 Genes recessivos, anomalias hereditárias.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIANNONI, Marcos Antonio; GIANNONI, Miriam Luz. Gado de leite: genética e melhoramento. São Paulo: Nobel, 1987. 374 p.
 PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Melhoramento genético aplicado à produção animal. [5. ed.]. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2008. iv, 618 p.
 SILVA, Martinho de Almeida e. Conceitos de genética quantitativa e de populações aplicadas ao melhoramento genético animal: Martinho de Almeida e Silva. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2009. 184 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REGITANO, Luciana Correia de Almeida; COUTINHO, Luiz Lehmann. Biologia molecular aplicada à produção animal. Brasília: Embrapa, 2001. 215p. ISBN 8573831227.
 OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio A. F. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador: EDUFBA, 2007. 509 p.
 RESENDE, Marcos Deon Vilela de; ROSA-PEREZ, Jesus Rolando Huaroto. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2002.
 RAMALHO, Magno Antônio Patto; SANTOS, João Bosco dos; PINTO, César Augusto Brasil Pereira. Genética na agropecuária. 6.ed. São Paulo, SP: Globo, 1997. 359p.
 TORRES, Alcides Di Paravicini. Melhoramento dos rebanhos: (noções fundamentais). 5. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 399 p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Microbiologia dos alimentos de origem animal		CÓDIGO: ALIM3003	
DEPARTAMENTO: UAG		ÁREA:	
CARGA HORÁRIA: 60 h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 06 h		TEÓRICAS:	45h
		PRÁTICAS: 15h	
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM			
CÓ-REQUISITOS: NENHUM			
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1/2014			

EMENTA

Micro-organismos na higiene e tecnologia de produtos de origem animal. Intoxicações e toxi-infecções por produtos de origem animal. Exames microbiológicos de produtos de origem animal.

CONTEÚDOS

1. Apresentação da disciplina
2. Micro-organismos de interesse na microbiologia dos alimentos
3. Fatores que condicionam o crescimento dos micro-organismos em alimentos. Curva de crescimento.
4. Formas de deterioração de alimentos.
5. Bactérias intestinais e Streptococcus.
6. Coliformes: conceito, importância na higiene, na água e nos alimentos.
7. Intoxicação e toxinfecção alimentar.
8. Contaminação natural. Pontos críticos de contaminação na operação de matança, durante a produção, manipulação e processamento de alimentos, na água de abastecimento e no gelo.
9. Colimetria: NMP, padrões legais.
10. Contagem total de bactérias e fungos. Plaqueamento. Relacionamento da contagem total com a higiene da matéria-prima, produção e meio ambiente. E. coli: patogenicidade e localização extra-intestinais.
11. Alterações da matéria prima e derivados decorrentes da atividade metabólica de micro-organismos: putrefação, rancificação, fermentação, enzimas e micotoxinas.
12. Amostragem e métodos de estudos de surtos de Doenças transmitidas por alimentos (DTAs).
13. Noções sobre legislação bromatológica, padrões nacionais e internacionais.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

1. Apresentação do laboratório: aparelhos, estrutura, funcionamento, vidraria, utilidade, montagem, esterilização e acondicionamento.
2. Preparo de soluções e reagentes, meios de cultura (líquido e sólido), diluente.
3. Amostragem: amostra representativa, coleta e técnica de diluição.
4. Análise bacteriológica de produtos de origem animal
5. Isolamento de micro-organismos patogênicos relacionados com intoxicação alimentar.
6. Visitas técnicas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Jay, J. M. Microbiologia de alimentos, 6ª edição, 2005, 712 p.
 Forsythe, S. J. Microbiologia da Segurança Alimentar, 2002, 424 p.
 Germano, P. M.; Germano, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos, ed. Manole, 3ª edição, 2008, 986 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Bourgeois, C. M. et al. Microbiologia alimentaria – Aspectos microbiológicos de la seguridad y calidad alimentaria, Acribia.
 Lederer, K. Microbiologia moderna de los alimentos, 3ª ed, Acribia.
 Mossel, D. A. A.; Garcia, B. M. Microbiologia de los alimentos. Acribia.

Revista Higiene Alimentar
Revista de Medicina Veterinária.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Microbiologia Geral	CÓDIGO: MICR3001
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 75 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 05
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5 h	TEÓRICAS: 3 h PRÁTICAS: 2 h
PRÉ-REQUISITOS: nenhum	
CÓ-REQUISITOS: nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

Conceitos básicos em microbiologia; classificação dos micro-organismos; características gerais de bactérias, fungos e vírus; fisiologia e cultivo de micro-organismos; controle do crescimento microbiano; relação hospedeiro-parasita; modelos de infecção bacteriana, fúngica e viral.

CONTEÚDOS

Unidade 1 – Introdução à microbiologia: importância e aplicações; biossegurança em laboratório de microbiologia;

Unidade 2 - Classificação dos micro-organismos: introdução à taxonomia; classificação de bactérias; classificação de fungos; classificação de vírus.

Unidade 3 – Morfologia dos micro-organismos: morfologia, estrutura e reprodução de bactérias; morfologia, estrutura e reprodução de fungos; morfologia, estrutura e replicação dos vírus. Viróides, príons, vírus auxiliares e satélites.

Unidade 4 – Métodos gerais de isolamento microbiano: meios de cultivo, reagentes, soluções e corantes; técnicas de cultivo, isolamento e identificação de bactérias, vírus e fungos.

Unidade 5 – Metabolismo microbiano: nutrição; vias metabólicas; reguladores do metabolismo; crescimento e morte microbiana.

Unidade 6 - Genética microbiana: estrutura e função do material genético; variabilidade genética; transferência genética e mecanismos de recombinação.

Unidade 7 – Controle do crescimento de micro-organismos: esterilização e desinfecção; terapia antimicrobiana - conceito, principais grupos, mecanismos de ação e mecanismos de resistência aos antimicrobianos; origem genética da resistência; testes de sensibilidade das bactérias aos antimicrobianos; interpretação dos testes de sensibilidade.

Unidade 8 – Relações hospedeiro-parasita-: fatores microbianos que promovem a colonização, invasão e multiplicação; regulação dos genes de virulência; microbiota endógena e exógena.

Unidade 9 – Modelos de interações hospedeiro-parasita-: modelo de infecção causada por bactérias – infecções piogênicas, entéricas e zoonóticas; modelo de infecção causada por vírus; modelo de infecção causada por fungos – micoses superficiais, subcutâneas e sistêmicas.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Normas de biossegurança;
Embalagem e esterilização de vidrarias;
Preparo de meios de cultivo;
Técnicas assépticas de cultivo de bactérias;
Técnicas de coloração e observação microscópica e macroscópica de bactérias e fungos;
Testes para avaliar a eficiência de agentes químicos e físicos no controle microbiano

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MADIGAN, M.T. et al. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 1160 p.

PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. (Eds.). **Microbiologia - Conceitos e aplicações**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASA, C.L. **Microbiologia**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894 pp.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUINN, P.J. et al. **Microbiologia Veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 512 p.

HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 446 p.

STROHL, W. A; ROUSE, H.; FISHER, B. D. **Microbiologia Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 531 p.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Nutrição Animal	CÓDIGO: ZOOT3003
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS:
	04
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 h	TEÓRICAS: 04 h

PRÁTICAS: --
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM
CÓ-REQUISITOS: NENHUM
SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1

EMENTA
Desenvolvimento e importância da nutrição dos animais monogástricos e ruminantes. Princípios fisiológicos interligados aos processos da digestão, absorção, metabolismo da água, carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais, aditivos, e cálculo de ração. Revisão atualizada de literatura.

CONTEÚDOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico e evolução da nutrição no Brasil 2. Princípios fisiológicos da digestão e absorção 3. Digestão, absorção e metabolismo <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Água 3.2 Carboidratos 3.3 Lipídios 3.4 Proteínas 3.5 Minerais 3.6 Vitaminas 3.7 Energia 3.8 Aditivos 4. Classificação dos alimentos e alimentação 5. Cálculo de rações 6. Revisão de literatura atualizada

BIBLIOGRAFIA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRIGUETTO L. M. Nutrição animal. Vol 1. Editora Nobel, 3 ed. São Paulo, 1984, 395 p. MURRAY, R. K. Bioquímica. 6 ed. São Paulo: Atenea Editora de São Paulo, 1990. MAYNARD, L. A.; LOOSEL, L. K.; HINIZ, H. E.; WARNER, R. G. Animal nutrition. 7 ed. New York: Graw Hill Books Company, 1979, 602 p.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHAMPE, P. C. Bioquímica ilustrada. 2 ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997. CUNHA, L. J. Swine feeding and nutrition. Ed, Academic Press San Francisco, USA, 1977. LEWIS, L. D. Alimentação e cuidados do cavalo. Ed. Roca, São Paulo, 1986, 218 p. ROSTAGNO, H.S. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária, 1983. SILVA, J. F. C. Fundamentos de nutrição dos ruminantes. Piracicaba: Ed. Unoceres, 1979.</p>

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Obstetrícia Veterinária	CÓDIGO: VETR 3023
DEPARTAMENTO: Medicina Veterinária - UAG	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 30 h PRÁTICAS: 30 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

Descrever a importância da Obstetrícia Veterinária na Pecuária e Fisiologia da prenhez; Patologia da Prenhez; Parto Fisiológico ou Eutócico; Parto Patológico ou Distócico e Distocias Fetais; Ferimentos da via fetalmole e óssea; Puerpério Patológico.

CONTEÚDOS

AULAS TEÓRICAS

- 1- Introdução á Obstetrícia. Anatomia Obstétrica. Pelvimetria.
- 2- Anexos Fetais. Placenta. Placentação
- 3- Diagnostico de gestação. Higiene da gestação e do parto.
- 4- Estática fetal.
- 5- Parto Fisiológico. Neonatologia.
- 6- Puerpério Fisiológico.
- 7- Exame Obstétrico.
- 8- Patologia da Gestação.
- 9- Distocias Maternas
- 10- Distocias Fetais.
- 11- Operações Obstétricas.
- 12- Manobras Obstétricas, Fetotomia, Cesariana.
- 13- Patologia do Puerpério.
- 14- Patologias Fetais.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR
--

AULAS PRÁTICAS

- 1- Reconhecimento Anatômico do Sistema Reprodutivo nas diferentes espécies.
- 2- Reconhecimento Anatômico dos tipos de placenta.
- 3- Diagnóstico de Gestação
- 3- Estática Fetal
- 4- Distocias Fetais e Correções Obstétricas
- 5- Cesariana e Fetotomia.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNNINGHAM. **Tratado de Fisiologia Veterinária**, ed. Guanabara Koogan RJ, 1993.
 GONÇALVES P. B. D., FIGUEIREDO J. R., FREITAS V.J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Rocca Ltda, 2008.
 HAFEZ. E.S.E. **Reprodução Animal**. 4a Ed. Manole, 2000.
 JACKSON, P.G.G. **Obstetrícia Veterinária**. 2ª Ed. Rocca, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN W.E. **Fertilidade e Obstetrícia no Cão**. Ed. Varela, São Paulo, 1995.
 ARTHUR G.H. **Reprodução e obstetrícia Veterinária**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1988.
 GRUNERT & GREGORY. **Diagnóstico e terapêutica da infertilidade na vaca**. Ed. Sulina. 2ª ed. 1989.
 MIES FILHO, A. **Reprodução dos animais e Inseminação artificial nos animais domésticos** 6 ed. Porto Alegre Sulina, 1988, 2v.
 MOURA, J.C.A., & MERKT HANS. **A ultra-sonografia na reprodução Equina**. 2 ed. Editora universidade Americana, Salvador- Bahia. 1996.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA:	ORNITOPATOLOGIA	CÓDIGO: VETR3020
VETERINARIA		
DEPARTAMENTO:	Unidade Acadêmica de	ÁREA:
Garanhuns		
CARGA HORÁRIA: 60 h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h		TEÓRICAS: 40 h
		PRÁTICAS: 20 h
PRÉ-REQUISITOS:	NENHUM	
CÓ-REQUISITOS:	NENHUM	
SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO:	1 /2014	

EMENTA

Conceito. Doenças bacterianas e parasitárias. Distúrbios que acometem as aves domésticas. Prevenção e controle. Programas de controle e profilaxia contra as principais doenças sistêmicas na avicultura.

CONTEÚDOS

CONTEÚDO TEÓRICO

1. Doenças bacterianas
 - Colibacilose
 - Micoplasmose
 - Pasteurelose (Cólera Aviária)
 - Infecções por Salmonella spp.
 - Coriza Infecciosa Aviária (*Haemophilus* spp.)
 - Campilobacteriose

<p>Clostridiose Clamidiose Tuberculose Infecções estafilocócicas e estreptocócicas</p> <p>2. Doenças virais Encefalomielite aviária Varíola Aviária (Bouba Aviária) Bronquite Infecciosa das Galinhas Doença de Newcastle Doença de Marek Leucose Reovirose - Artrite viral Síndrome da Queda de Postura Laringotraqueíte Infecciosa Influenza Aviária Anemia Infecciosa das Galinhas Doença de Gumboro</p> <p>3. Doenças Parasitárias e Fúngicas Coccidiose aviária Micotoxicoses</p> <p>4. Doenças metabólicas e nutricionais – Ascite e síndrome da morte súbita</p> <p>5. Aspectos Gerais da Avicultura Brasileira (Biosseguridade, Vacinas e vacinações)</p>

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR (quando houver)

Conteúdo Prático – 4h de acordo com a disponibilidade de infra-estrutura física e material:

1. Técnica de necropsia em aves e descrição de lesões
2. Casos clínicos

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREATTI FILHO, R.L. **Saúde Aviária e Doenças**. São Paulo: Rocca, 2006, 314p.

BERCHIERI JR, A. MACARI, M. **Doença das Aves**. Campinas: Facta, 2000, 800p.

REVOLLEDO, L. FERREIRA, A.J.P. (organizadores) **Patologia Aviária**. São Paulo: Manole, 2009, 510p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEER, JOACHIM. **Enfermidades Infecciosas em Animais Domésticos**. 4ª ed. São Paulo: Editora Roca, 1988.

GUIAS GESSULLI. **Vacinas e vacinação na produção avícola**. Porto Feliz, São

Paulo, Ceva, 2003, 140p.

CALNEK, B.W. et al. **Diseases of Poultry**. 10 ed. Iowa: Iowa University Press, 1997.

DINIZ, S.P.S.S. Micotoxinas. Campinas: Livraria e Editora Rural Ltda, 2002, 181p.

RUPLEY, A. E. **Manual de Clínica Aviária**. São Paulo: Editora Roca, 1999, 600p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA:	PARASITOLOGIA	CÓDIGO: PARS 3001
VETERINÁRIA		
DEPARTAMENTO: UAG		ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60 h		NÚMERO DE CRÉDITOS:
		04
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h		TEÓRICAS: 50 h
		PRÁTICAS: 10 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM		
CÓ-REQUISITOS: NENHUM		
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1 / 2014		

EMENTA

Introdução à parasitologia enfatizando conceitos e posição taxonômica dos parasitos, bem como, as relações entre parasito-hospedeiro. Morfologia, ciclo biológico, diagnóstico, profilaxia, controle e importância de protozoários, platelmintos, nematódeos e artrópodes de interesse médico-veterinário.

CONTEÚDOS

01. PARASITOLOGIA GERAL:

1.1. Introdução ao Estudo da Parasitologia, parasitismo, tipos de parasitos, especificidade parasitária, relações parasito-hospedeiro, ciclos biológicos dos parasitos, importância da Parasitologia e doenças parasitárias, nomenclatura internacional e taxonomia dos parasitos.

02. PROTOZOÁRIOS:

2.1. Subreino Protozoa: Sistemática, morfologia geral, fisiologia, parasitismo e ciclos biológicos.

2.2. Filo Sarcomastigophora: Subfilo Sarcodina: Classe Lobozea – Ordem Amoebida - gênero *Entamoeba*.

2.3. Subfilo Mastigophora: Ordem Kinetoplastida - Família Trypanosomatidae: gêneros *Trypanosoma* e *Leishmania*.

Ordem Trichomonadida: gênero *Trichomonas* e Ordem Diplomonadida: gênero *Tritrichomonas*; Família Hexamitidae: gênero *Giardia*.

2.4. Filo Apicomplexa: Ordem Eucoccidiorida: famílias Eimeriidae e Sarcocystidae: gêneros *Eimeria*, *Isoospora*, *Sarcocystis*, *Toxoplasma*, *Cryptosporidium*, *Neospora*.

Ordem Piroplasmida: gêneros *Babesia*, *Theileria*, *Plasmodium* e *Haemoproteus*.

2.5. Filo Ciliophora: Ordem Trichostomatida – gênero *Balantidium*.

03. PLATELMINTOS:

3.1. Filo Platyhelminthes: Sistemática, morfologia geral, fisiologia, parasitismo e ciclos biológicos.

3.2. Classe Trematoda: Famílias: Fasciolidae, Paramphistomatidae, Opisthorchiidae, Schistosomatidae e Dicrocoeliidae.

3.3. Classe Cestoda: Ordem: Cyclophyllidea: Famílias: Anoplocephalidae, Dilepididae, Devaineidae, Taeniidae.

04. NEMATELMINTOS:

4.1. Filo Nematoda: Classe Sercenentea: Sistemática, morfologia geral, fisiologia, parasitismo e ciclos biológicos.

4.2. Ordem Trichurida: famílias Trichuridae e Trichinellidae.

4.3. Ordem Ascarida: famílias Ascarididae e Oxyuridae, gêneros *Ascaris*, *Toxocara*, *Diectophyma*, *Oxyuris*; Ordem Rhabdiasida: gênero *Strongyloides*.

4.4. Ordem Spirurida: Família Onchocercidae: gêneros *Dirofilaria* e *Onchocerca*; gêneros *Spirocerca* e *Habronema*.

4.5. Ordem Strongylida: Família Ancylostomatidae: gênero *Ancylostoma*.

Famílias Trichostrongylidae e Strongylidae: gêneros *Trichostrongylus*, *Haemonchus* e *Oesophagostomum*.

Famílias Protostrongylidae e Heterakidae: gêneros: *Dictyocaulus* e *Heterakis*.

05. ARTRÓPODES:

5.1. Filo Artropoda: Sistemática, morfologia geral, fisiologia, parasitismo e ciclos biológicos.

5.2. Classe Arachnida: Ordem Acari: Subordem Ixodides: famílias Argasidae e Ixodidae: gêneros *Argas*, *Otobius*, *Amblyomma*, *Rhipicephalus*, *Boophilus*, *Dermacentor* e *Ixodes*.

Subordem Sarcoptiformes: famílias Sarcoptidae, Psoroptidae e Pyroglyphidae.

Subordem Trombidiformes: Família Demodecidae.

Subordem Mesostigmata: Famílias Dermanyssidae e Macronyssidae.

5.3. Classe Insecta: Ordem Phthiraptera: subordem Anoplura: famílias Pediculidae, Haematopinidae e Linognathidae.

5.4. Subordem Malophaga: famílias Menoponidae e Trichodectidae.

5.5. Ordem Siphonaptera: famílias Pulicidae, Rhopalopsyllidae e Tungidae.

5.6. Ordem Diptera: subordens: Nematocera, Brachycera e Cyclorrhapha - famílias Psychodidae, Culicidae, Muscidae e Moscas produtoras de miíases.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

01. Aulas práticas em laboratório: observação das características morfológicas dos protozoários, platelmintos, nematódeos e artrópodes estudados.
02. Processamento de fezes e sangue para aprender diferentes técnicas de diagnóstico de parasitos;
03. Visitas de campo para conhecer técnicas de coleta de representantes de alguns grupos de parasitos abordados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L.; ALCARAZ, A. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8ª ed., São Paulo, Editora Manole, 2006. 422p.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4ª ed., São Paulo, Editora Ícone, 2004. 607 p.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J., DUNCAN, J.L., DUNN, A.M., JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária**. 3ª ed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2009. 273 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOREYT, W.J. **Parasitologia veterinária: Manual de referência**. 5ª ed., São Paulo, Editora Roca, 2005. 240p.

GUIMARÃES, J.H.; TUCCI, E.C.; BARROS-BATTESTI, D.M. **Ectoparasitos de importância veterinária**. São Paulo, Editora Plêiade/FAPESP, 2001. 218p.

MARCONDES, C.B. **Entomologia médica e veterinária**. Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2001. 432p.

NEVES, D.P. **Parasitologia dinâmica**. 3ª ed., Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2009. 180 p.

REY, L. **Parasitologia**. 4ª ed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2008. 731 p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: PATOLOGIA CLÍNICA CÓDIGO: VETR3007 VETERINÁRIA	
DEPARTAMENTO:	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 75 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 05
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 05h	TEÓRICAS:55h PRÁTICAS:20h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1/2014	

EMENTA

Coleta, conservação e envio de material ao laboratório de análises clínicas, principais técnicas laboratoriais e interpretação dos exames de rotina.

CONTEÚDOS

1. Introdução a patologia clínica

2. Análise do fluido rumenal
3. Análise dos líquidos cavitários (transudato e exsudato)
4. Urinálise
5. Hematopoiese
6. Alterações eritrocitárias qualitativas
7. Alterações eritrocitárias quantitativas (anemias e policitemias)
8. Função dos leucócitos e resposta leucocitária
9. Leucemia
10. Provas de função renal
11. Provas de função hepática
12. Interpretação dos exames laboratoriais

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Eritrograma, Leucograma, Teste de Função Renal, Teste de Função Hepática, Técnicas de análises de líquidos cavitários, Urinálise.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COLES, E.H. Patologia clínica veterinária. São Paulo: Manole, 1984. 566p.
 JAIN, N.C. Essentials of veterinary hematology. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993. 417p.
 KANEKO, J.J. Clinical biochemistry of domestic animals. Davis: Academic Press, 1989. 589p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACHA, J.R. W., BACHA, L. Atlas Colorido de Histologia Veterinária. 2ª edição, São Paulo: Roca, 2003, 457p
 CUNNINGHAM, J.G. : Tratado de Fisiologia Veterinária, 3ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2004, 579p.
 MEYER, D.J.; COLES, E.H.; RICH, L.J. Medicina de laboratório veterinária. São Paulo: Roca, 1995. 307p.
 PACHECO, R.G. Exame de urina em medicina veterinária. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1998. 129p.
 SWENSON REECE - Dukes- Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: PATOLOGIA ESPECIAL DOS ANIMAIS DOMESTICOS **CÓDIGO: VETR3021**

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns **ÁREA : Medicina Veterinária**

CARGA HORÁRIA: 105 h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 7

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7 h	TEÓRICAS: 60 h
	PRÁTICAS: 45 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1º /2014	

EMENTA

Sistemas Respiratório, Cardiovascular, Urinário, Digestório, Fígado Hemocitopoético, Nervoso central Tegumentar, Reprodutor Masculino, Feminino, Ósseo, Muscular e tópicos de sistema endócrino. Práticas: Descrição de Lesões de diferentes doenças nas diversas espécies animais, Colheita e remessa de material para exames laboratoriais, apresentação de lesões em multimídia ou lâminas.

CONTEÚDOS

1. Sistema Respiratório: constituintes. Nariz: anomalias, rinites, sinusites. Faringe, laringe e traquéia: alterações degenerativas, inflamações, inflamações de bolsas gutorais. Pulmões e pleura: alterações pós mortais, pigmentações, distúrbios metabólicos, enfisema, distúrbios circulatórios, inflamações e neoplasmas.
2. Sistema Cardiovascular: anatomia e histologia. Padrões de lesões e respostas a agressões. Insuficiência cardíaca. Anomalias congênitas. Distúrbios do pericárdio, endocárdio e miocárdio. Distúrbios do sistema vascular: aneurismas, arterites, degeneração e necrose, trombose e neoplasmas.
3. Sistema Urinário: Constituição e funcionamento. Anomalias do desenvolvimento. Distúrbios circulatórios. Nefrose tubular. Inflamações: glomerulonefrites, nefrite intersticial e pielonefrite. Parasitas. Pelve e ureteres: urolitíase e hidronefrose. Bexiga e uretra: inflamações, cálculos, neoplasmas. Insuficiência renal.
4. Sistema Digestório: constituintes. Cavidade oral: distúrbios do desenvolvimento, estomatites e gengivites. Doenças hiperplásicas e neoplasmas. Dentes e glândulas salivares: fluorose, inflamações, neoplasmas. Esôfago: corpos estranhos, anomalias do desenvolvimento, inflamações, parasitas e neoplasmas. Pré-estômago: intoxicações, acidose por sobrecarga, timpanismo, corpos estranhos, inflamações. Estômago: corpos estranhos, dilatação, torção deslocamento de abomaso, gastrites, parasitas, úlceras gástricas e neoplasmas. Intestino: anomalias, obstrução, volvo, hérnias, alterações vasculares. Enterite: virais, bacterianas e parasitárias. Pâncreas exócrino: inflamações, degeneração e parasitas..
5. Fígado: Funções e constituintes. Disfunção e insuficiência hepática. Padrões morfológicos de lesões. Hepatites: leptospirose, abscessos, HIC. Lesões hepáticas tóxicas e nutricional. Cirrose hepática. Parasitas. Neoplasmas.
6. Sistema Hemolinfopoético: constituintes, estrutura e função. Reações gerais. Distúrbios dos eritrócitos e da medula óssea. Linfonodos: hiperplasias, malformações, inflamações e neoplasmas. Baço: achados casuais, alterações de posição, ruptura, distúrbios circulatórios, hiperplasias e neoplasmas.
7. Sistema Nervoso Central: constituintes, exame macroscópico e microscópico. Reações gerais a agressões. Malformações. Traumas e distúrbios circulatórios. Principais doenças degenerativas do SNC. Inflamações: bacterianas, virais, micótica, parasitária. Neoplasmas. Encefalopatias espongiiformes.
8. Sistema Tegumentar: termos da dermatopatologia. Doenças hereditárias,

Distúrbios da pigmentação e físico-químicos. Doenças nutricionais, dermatoses endócrinas e imunomediadas. Doenças víricas, bacterianas, micoses, parasitárias. Infecções digitais. Neoplasmas de pele e Glândula mamária.

9. Sistema Reprodutor Masculino: alterações do desenvolvimento. Distúrbios do desenvolvimento, distúrbios circulatórios e degenerativos, inflamações e neoplasias. Próstata: cistos, inflamação, hiperplasia e neoplasma.
10. Sistema Reprodutor Feminino: Anomalias do desenvolvimento. Inflamações, cistos e neoplasmas. Útero: alterações de posição, distúrbios de crescimento, inflamação, piometra. Alterações da Placenta.
11. Sistema Ósseo: histofisiologia do tecido ósseo. Doenças metabólicas. Osteoporose, Raquitismo ou Osteomalácia, Osteodistrofia fibrosa. Inflamações e neoplasmas ósseos.
12. Sistema Muscular: Características do tecido muscular. Exame macroscópico e microscópico. Alterações de volume e Anomalias de desenvolvimento e doenças hereditárias e congênitas. Miopatias com necrose segmentar: tóxicas, por exercício, nutricional. Miosites bacterianas, parasitárias e neoplasmas.
13. Tópicos do sistema endócrino: mecanismos das principais doenças endócrinas. Hipófise: diabete insípido. Adrenal (Síndrome de Cushing, Doença de Addison), Tireóide (Bócio), Paratireóide (hiperfunção), Porção endócrina do pâncreas (ilhas de Langerhans)

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

1. Necropsias com descrição de lesões das diferentes doenças nos diferentes sistemas abordados e transcrição de relatórios de necropsia.
2. Descrição de lesões em peças de abatedouro
3. Aula de colheita, fixação de material para processamento laboratorial e demonstração da técnica de Impregnação em parafina.
4. Citologia Aspirativa por Agulha Fina (CAAF)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

McGAVIN, M.D., ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4. Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476p.

JONES, T.C., HUNT, R.D., KING, N.W. **Patologia Veterinária**. 6ª-edição, São Paulo: Manole, 2003, 1415p.

SANTOS, R.L., ALESSI, A.C. **Patologia veterinária**. 1. Edição. São Paulo: Roca, 2010, 892p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHA, J.R. W., BACHA, L. **Atlas Colorido de Histologia Veterinária**. 2ª edição, São Paulo: Roca, 2003, 457

CARLTON, W.W., McGAVIN, M.D. **Patologia Veterinária Especial de Thomsom**.

2. Edição., Porto Alegre: Artmed. 1998.

JUBB, K.V.V.F., KENNEDY, P.C., PALMER, N.C. **Pathology of Domestic Animals**. 3 vols. 5. Ed., Edinburgh: Saunders Elsevier, 2007.

MEUTEN, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. 4^aed., Ames: Iowa State Press, 2002, 788p.

PIRES, M.A., TRAVASSOS, F.S., GÄRTNER, F. **Atlas de Patologia Veterinária-Biopatologia**. Lisboa: Lidel, 2004, 195p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos		CÓDIGO: VETR3022
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG/UFRPE		ÁREA: Patologia Veterinária
CARGA HORÁRIA: 90 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 6	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6 h	TEÓRICAS: 3h PRÁTICAS: 3h	
PRÉ-REQUISITOS: nenhum		
CÓ-REQUISITOS: nenhum		
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1 /2014		

EMENTA

Processos degenerativos e necróticos, alterações metabólicas, alteração do crescimento celular, inflamação, distúrbios da pigmentação e da circulação, técnicas de necropsias nas diversas espécies animais e coleta, processamento e remessa de material para exames histopatológicos.

CONTEÚDOS

1. Introdução à Patologia Veterinária
 - 1.1. Conceitos
 - 1.2. Relações com outras disciplinas
 - 1.3. Saúde, adaptação e doença
 - 1.4. Agentes etiológicos das doenças (etiologia geral)
 - 1.4.1. Extrínsecos
 - 1.4.2. Animados
 - 1.4.3. Inanimados (físicos e químicos)
 - 1.5. Intrínsecos
 - 1.5.1. Genéticos
 - 1.5.2. Hereditários
 - 1.5.3. Outros
2. Alterações Cadavéricas e Técnicas de Necropsia dos animais domésticos.

- 2.1. Conceitos
- 2.2. Eliminação de animais mortos

3. Lesão celular reversível - degeneração
 - 3.1. Tumefação turva
 - 3.2. Hidrópica
 - 3.3. Gordurosa
 - 3.4. glicogenose
 - 3.5. amiloidose

4. Necrose
 - 4.1. Morte celular ou necrose
 - 4.2. Tipos de necrose
 - 4.3. Apoptose

5. Depósitos minerais
 - 5.1. Calcificação
 - 5.1.1. Calcificação distrófica
 - 5.1.2. Calcificação metastática

6. Pigmentos e pigmentação patológica
 - 6.1. Pigmentos endógenos
 - 6.1.1. Melanina
 - 6.1.2. Lipofuscina
 - 6.1.3. Hemoglobina e seus derivados
 - 6.2. Pigmentos exógenos

7. Distúrbios circulatórios
 - 7.1. Hiperemias
 - 7.2. Edemas
 - 7.3. Hemorragias
 - 7.4. Trombose
 - 7.5. Embolia
 - 7.6. Infarto
 - 7.7. isquemia
 - 7.8. Choque

8. Inflamação
 - 8.1. Conceito
 - 8.2. Causas
 - 8.3. Mediadores da resposta inflamatória
 - 8.4. Classificação: aguda e crônica
 - 8.5. Células do processo inflamatório
 - 8.6. Tipos de exsudatos inflamatórios

9. Reparação tecidual
 - 9.1. Cicatrização
 - 9.2. Regeneração

10. Imunopatologia

- 10.1. Principais lesões nas reações de hipersensibilidade tipos I, II, III e IV
11. Distúrbios do crescimento e desenvolvimento e Anomalias e malformações
- 11.1. Agenesia
- 11.2. Atrofia
- 11.3. Hipoplasia
- 11.4. Hipertrofia
- 11.5. Hiperplasia
- 11.6. Metaplasia
- 11.7. Displasia
12. Neoplasia:
- 12.1. Conceito
- 12.2. Classificação
- 12.3. Etiologia
- 12.4. Epidemiologia
- 12.5. Comportamento biológico
- 12.6. Nomenclatura

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

1. Técnicas de necropsia nas diversas espécies animais domésticos e laudo de necropsia
2. Alterações Pós - mortais
3. Processamento e coleta de material para exames laboratoriais

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JONES, T.C., HUNT, R.D., KING, N.W. **Patologia Veterinária**. 6ª edição, São Paulo: Manole, 2003, 1415p.

McCGAVIN, M.D., ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**. Tradução da 4ª Ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 1476p.

THOMSON, R.G. Traduzido por BARROS, CSL. **Patologia Geral Veterinária Thomson**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983, 412 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BACHA, J.R. W., BACHA, L. **Atlas Colorido de Histologia Veterinária**. 2ª edição, São Paulo: Roca, 2003, 457p.

COTRAN, R.S., KUMAR, V., COLLINS, T. **Robbins – Pathologic Basis of Disease**. 6ª ed., Philadelphia: Saunders Company, 1999, 1425 p.

MEUTEN, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. 4ª ed., Ames: Iowa State Press, 2002, 788.

PIRES, M.A., TRAVASSOS, F.S., GÄRTNER, F. **Atlas de Patologia Veterinária-**

Biopatologia. Lisboa: Lidel, 2004, 195p.

SANTOS, R. L., ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária.** São Paulo: Roca, 2010.904p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Química Biológica I	CÓDIGO: QUIM3002
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA: Química
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 45h PRÁTICAS: 15 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014.1	

EMENTA

Estrutura e ligação. Nomenclatura de compostos orgânicos. Forças intermoleculares. Reações orgânicas e seus mecanismos. Estereoquímica. Reações de substituição nucleofílica e eliminação. Reações de adição.

Estrutura e ligação. Nomenclatura de compostos orgânicos. Forças intermoleculares. Reações orgânicas e seus mecanismos. Estereoquímica. Reações de substituição nucleofílica e eliminação. Reações de adição.

CONTEÚDOS

- 1 Estrutura e ligação: estrutura atômica, ligações químicas, orbitais, hibridizações sp^3 , sp^2 e sp .
- 2 Nomenclatura de compostos orgânicos: alcanos não-ramificados e ramificados, haletos de alquila, álcoois e fenóis, cicloalcanos monocíclicos, alcenos e cicloalcanos, alcinos, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres, anidridos, haletos de acila, amidas, aminas.
- 3 Forças intermoleculares: eletronegatividade, efeito indutivo, momento de dipolo, polaridade, forças íon-íon, dipolo-dipolo e de van der Waals, ligação de hidrogênio, solubilidade.
- 4 Reações orgânicas e seus mecanismos: mecanismos concertado, radicalar e iônico, carbocátion e carbânion, tipos de reações orgânicas (substituição, eliminação, adição e rearranjo), ácidos e bases de Arrhenius, de Bronsted e de Lewis, medidas de acidez, relação da estrutura com a força de ácidos e bases (efeito indutivo e correlação com o sistema periódico), fatores que influenciam na acidez do carbono.
- 5 Estereoquímica: importância da quiralidade, quiralidade e enantiômeros, nomenclatura de enantiômeros (o sistema *R,S* de Cahn-Ingold-Prelog), atividade ótica, polarímetro, rotação específica, mistura racêmica, excesso enantiomérico, diastereoisômeros.
- 6 Reações de substituição nucleofílica e eliminação: substituições nucleofílicas S_N2 e S_N1 , eliminações $E2$ e $E1$.
- 7 Reações de adição: adições eletrofílicas a alcenos e alcinos (reações de hidratação, halogenação, hidrogenação e oxidação), adições nucleofílicas à carbonila (reações de

hidrólise, alcoólise, aminólise e redução).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Introdução à Química Orgânica**. São Paulo: Cengage, 2012.
 MCMURRY, J. **Química Orgânica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAREY, F. A. **Química Orgânica**. Nova York: McGraw-Hill, 2011.
 CONSTANTINO, M. G. **Química Orgânica: Curso Básico Universitário**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
 MARCH, J.; SMITH, M. B. **Advanced Organic Chemistry**. New York: Wiley-Interscience, 2001.
 CLAYDEN, J.; GREEVES, N. **Organic Chemistry. United Kingdom**: Oxford University Press, 2000.
 ALLINGER, N. L. et al. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: RADIOLOGIA VETERINÁRIA	CÓDIGO: VETR3008
DEPARTAMENTO: UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS	ÁREA: CLÍNICA MÉDICA
CARGA HORÁRIA: 30 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h	TEÓRICAS: 02h PRÁTICAS: 00 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014.1	

EMENTA

Introdução ao estudo da radiologia; O raio X (formação); Ambiente radiográfico; Proteção radiográfica; Aparelhos de radiologia; Nomina e Anatomia Radiográficas; Fórmulas aplicáveis em radiologia; Técnicas radiográficas: convencional e especial, empregadas em Medicina Veterinária; Afecções radiográficas em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte.

CONTEÚDOS

Introdução ao estudo da radiologia veterinária
 O raio X (formação da imagem radiográfica)
 Ambiente radiográfico
 Proteção radiográfica

Aparelhos de radiologia
 Nomina radiográfica
 Anatomia radiográfica dos sistemas orgânicos dos animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte
 Fórmulas aplicáveis em radiologia veterinária
 Técnicas radiográficas convencionais empregadas em Medicina Veterinária
 Técnicas radiográficas especiais empregadas em Medicina Veterinária
 Afecções radiográficas do sistema ósteo-articular em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte
 Afecções radiográficas do sistema digestório em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte
 Afecções radiográficas do sistema respiratório em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte
 Afecções radiográficas do sistema circulatório em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte
 Afecções radiográficas do sistema urinário em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte
 Afecções radiográficas do sistema reprodutivo em animais domésticos de pequeno, de médio e de grande porte

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KEALY, J.K.; McALLISTER, H. **Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato**. 3ª ed.. Editora: Manole, 2005, 3ª Ed. 436p.
 O'BRIEN, R.T.O. **Radiologia torácica para o clínico de pequenos animais**. Editora: Roca, 1ª ed. 2003, 146p.
 TICER, J.C. **Radiographic techniques**. In Small Animal Practice. Philadelphia, W.B. Saunders Company, 1975, 450p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUTLER, J.A.; COLLES, C.M.; DYSO, S.J.; KOLD, S.E.; POULOS, P.W.; **Clinical Radiology of the horse**, Oxford, Blackwell Scientific Publications, 1993, 549p.
 FARROW, C.S. **Radiography of the equine thorax: Anatomy and technique**. Vet Radiol. 1981, 22(2): 62-68.
 LAPEIRE, C. **Semiologia radiológica nos pequenos animais**. São Paulo: Organização Andrey editora Ltda, 1986, 117p.
 MENDENHALL, A.L.; CANTWELL, H.D. **Equine radiographic procedures**. Philadelphia, Lea & Febiger, 1988, 200p.
 MORJAN, J.P.; SILVERMAN, S.; ZONTINE, W.J. **Techniques of veterinary radiography**. 2ª ed. Veterinary Radiology Associated. 1977, 423p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA VETERINÁRIA	CÓDIGO: VETR3001
DEPARTAMENTO: UNIDADE ACADÊMICA	ÁREA: CLÍNICA MÉDICA

DE GARANHUNS	
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 h	TEÓRICAS: 02h PRÁTICAS: 02 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014.1	

EMENTA

Conceitos Semiológicos Básicos. Técnicas de contenção para Exame Clínico. Meios e Métodos de Exame Clínico. Plano de Exame Clínico. Termometria Clínica. Exame do Sistema Linfático. Exame das Mucosas Aparentes. Exame da Pele e dos Anexos Cutâneos. Exame da Glândula Mamária. Exame do Sistema Cardiovascular. Exame do Sistema Respiratório. Exame do Sistema Digestivo. Exame do Sistema Reprodutor Masculino e Feminino. Exame do Sistema Urinário. Exame do Sistema Nervoso. Exame do Sistema Músculo-Esquelético. Exame dos Olhos e dos Ouvidos.

CONTEÚDOS

Conceitos Semiológicos Básicos.
Técnicas de contenção para Exame Clínico.
Meios e Métodos de Exame Clínico.
Plano de Exame Clínico.
Termometria Clínica.
Exame do Sistema Linfático.
Exame das Mucosas Aparentes.
Exame dos Olhos e dos Ouvidos.
Exame da Pele e dos Anexos Cutâneos.
Exame da Glândula Mamária.
Exame do Sistema Cardiovascular.
Exame do Sistema Respiratório.
Exame do Sistema Digestório.
Exame do Sistema Reprodutor Masculino e Feminino.
Exame do Sistema Urinário.
Exame do Sistema Nervoso.
Exame do Sistema Musculoesquelético.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Aulas Práticas nas instalações da UAG/UFRPE
Aulas Práticas fora das instalações da UAG/UFRPE

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEITOSA F.L.F. **Semiologia Veterinária: A arte do diagnóstico**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008.
RADOSTITS, O.M.; MAYHEW, I.G.J.; HOUSTON, D.M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002.
ROSENBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1987, 429 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 1998.
 GARCIA, M ; LIBERA, A.M.M.P.; BARROS FILHO, I.R. **Manual de Semiologia e Clínica dos Ruminantes**. São Paulo: Varela, 1996.
 SMITH, B.P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais: Moléstia de Equinos, Bovinos e Caprinos**. São Paulo: v.2. Manole,1994.
 SPEIRS, V.C. **Clinical Examination of Horses**. Philadelphia: W.B. Saunders, 1997.
 STASHAK, T.S. **Claudicação em Equinos Segundo Adams**.4ª.ed. São Paulo: Roca, 1994

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA RURAL	CÓDIGO: SOCL3001
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 h	TEÓRICAS: 04h PRÁTICAS: -
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1/2014	

EMENTA

Sociologia Rural: conceitos básicos e objeto de estudo. Estrutura fundiária, capitalismo agrário e as mudanças sociais na área rural. Políticas públicas, movimentos sociais, o conflito pela terra e a Reforma Agrária. Novos atores sociais e o modo de vida rural.

CONTEÚDOS

I UNIDADE:

a) Sociologia Rural:

- conceitos, características, teorias, natureza e objeto de estudo da Sociologia Rural;
- processos sociais na estrutura agrária;
- grupos sociais na área rural e suas relações sociais: família, comunidade e vizinhança;
- cultura: conceito, características e manifestações na área rural;
- ideologia, aparelhos ideológicos e a realidade campesina.

b) Estrutura agrária e sua evolução histórica no Brasil:

- gênese da propriedade capitalista: uso e posse da terra no Brasil – Sesmaria a Lei Terra de 1850;
- capitalismo agrário, a dimensão fundiária, os conflitos pela posse da terra e a perspectiva de Reforma Agrária;
- relação de trabalho e a marginalização no setor agrário brasileiro: trabalho escravo, trabalhador rural(colono, meeiro, arrendatário), proletarização e o “bóia-fria”;
- desenvolvimento industrial e o processo migratório campo-cidade;

II UNIDADE:**As novas relações sociais e o modo de vida rural brasileiro:**

- movimentos sociais no campo e sua repercussão na sociedade brasileira;
- novos atores sociais no campo: a sociabilidade do homem simples, identidade cultural do camponês, envelhecimento e o papel da mulher no campo;
- estrutura e funcionalidade da educação e saúde no campo.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOHN, M^a. Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais: a construção da cidadania dos Brasileiros**. 3^a ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia Crítica: alternativas de mudança**. 56^a ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

STÉDILE, João Pedro e ESTEVAM, Douglas. **A Questão Agrária No Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2005. vol. de 1 a 5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Augusto. **Futuro da Humanidade**. SP: Editora Contexto, 2007.

FERNANDES, B. M. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2000. 318p.

MARTINS, J. S. **Reforma agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: EDUSP, 2000. 173p.

MOREIRA, Roberto J. (Org.). **Identidades Sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo**. RJ: DP&A editora, 2005.

VITA, Álvaro de. **Sociologia da Sociedade Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001, 9^a ed.

PROGRAMA DE DISCIPLINA**IDENTIFICAÇÃO**

DISCIPLINA: Tecnologia de Carne e Produtos Derivados **CÓDIGO:** ALIM3001

DEPARTAMENTO: UAG

ÁREA:

CARGA HORÁRIA: 60 h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h

TEÓRICAS:30h **PRÁTICAS:** 30 h

PRÉ-REQUISITOS: NENHUM

CÓ-REQUISITOS: NENHUM

SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1/2014

EMENTA

Construção de estruturas de industrialização de alimentos cárneos; abate de animais de

açougue; obtenção e conservação de alimentos comestíveis para o homem e subprodutos da indústria de carne e outros fins industriais; conservação dos produtos de pescado, ovos e mel de abelhas; preparação e conservação de peles e couros.

CONTEÚDOS

1. Localização e construção de matadouros e outros estabelecimentos de origem animal.
2. Tecnologia do abate de aves, suínos, bovinos e caprinos, desde medidas *ante-mortem* até o transporte e recebimento de animais.
3. Composição e bioquímica da carne e características organolépticas da carne.
4. Conservação pelo frio industrial.
5. Conservação pelo uso do sal.
6. Tecnologia da defumação.
7. Conservação pelo calor.
8. Conservação por radiações ionizantes.
9. Tecnologia de subprodutos industriais.
10. Tecnologia das peles e couros.
11. Pescado: valor nutritivo, composição e classificação.
12. Ovos: características gerais e processos de conservação.
13. Beneficiamento do mel e derivados.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

1. Características organolépticas de carnes comercializadas.
2. Tecnologia da salga.
3. Tecnologia do embutido.
4. Tecnologia do defumado.
5. Tecnologia do frio.
6. Tecnologia do Pescado
7. Visitas Técnicas em fábricas de lácteos.

OBS: A uniformização (bota, touca e jaleco) e o atendimento às normas de Boas Práticas de Fabricação são obrigatórios para realização das aulas práticas, sem o seu devido atendimento o aluno não poderá assistir a aula e terá falta neste dia.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. Fellows, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: Princípios e Práticas**, 2ª edição, ed. Artmed, 602 p.

2. Oetterer M.; Regitano-d'Arce, M. A. B.; Spoto, M. H. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de alimentos**, ed. Manole, 2006, 612 p.
3. Ordoñez, J. A. e colaboradores. **Tecnologia de alimentos**, ed. Artmed, v. 1 e 2, 2005, 294 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Artigos das revistas:

1. Revista Tecnologia de Carne
2. Revista Ciência e Tecnologia de Alimentos
3. Revista Nutrição
4. Revista de Medicina Veterinária

PROGRAMA DE DISCIPLINA**IDENTIFICAÇÃO**

DISCIPLINA: Tecnologia de Leite e seus Derivados		CÓDIGO: ALIM3002	
DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG/UFRPE		ÁREA:	
CARGA HORÁRIA: 60 h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h		TEÓRICAS: 30	PRÁTICAS: 30 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM			
CÓ-REQUISITOS: NENHUM			
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1/2014			

EMENTA

Conceito de leite; composição e tipos de leite; processos de beneficiamento do leite (pasteurização e esterilização); tecnologia de fabricação de manteiga, queijos, leites desidratados, modificados, fermentados e não fermentados; sobremesas lácteas; aproveitamento de soro de leite; sistemas de qualidade em indústria de alimentos (APPCC e BPF).

CONTEÚDOS

1. **Importância da indústria de leite e seus derivados:** Brasil, Mundo e Região do Agreste Meridional de Pernambuco.
2. **Leite e suas Propriedades:** ordenha manual e mecânica; fatores que influenciam na secreção láctea; Manejo do Leite e Instrução Normativa do leite; Propriedades dos

principais componentes do leite.

3. Tecnologia de leite fluido: sistemas de Pasteurização e Esterilização do leite; Equipamentos utilizados no tratamento térmico; Alterações do leite submetido ao tratamento térmico; Durabilidade dos tratamentos térmicos do leite.

4. Tecnologia de produtos fermentados: importância dos leites fermentados iogurte e probióticos; cultura láctica; processamento de leite fermentado; Processamento de Iogurte; Parâmetros de Processo de fabricação do iogurte e principais defeitos do iogurte.

5. Tecnologia da manteiga: composição e classificação do creme; Processamento da Manteiga; Equipamentos Utilizados no preparo do creme e da manteiga; Tipos de manteiga; Embalagem para manteiga; Principais defeitos da manteiga.

6. Tecnologia de queijos: Classificação dos queijos; Processamento de Queijos; Equipamentos Utilizados na fabricação de queijos; Parâmetros de Processo de fabricação do queijo; Principais defeitos dos queijos.

7. Tecnologia de leites concentrado e desidratado: Processamento de doce de leite e seus equipamentos utilizados; Processamento de leite condensado e seus equipamentos utilizados; Processamento de leite em pó e seus equipamentos utilizados.

8. Tecnologia de Sorvetes: matéria-prima e ingredientes; Processamento de sorvete; Principais defeitos do sorvete.

9. Sistema APPCC e BPF: Sistema de qualidade nas indústrias de alimentos.

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

1. Apresentação do laboratório, noções de Boas Práticas de Fabricação e noções de segurança;
2. Tratamento térmico do leite (Pasteurização);
3. Operação de Desnate e Processamento de manteiga;
4. Processamento de bebidas lácteas fermentadas e não fermentadas;
5. Processamento de Queijos (coalho, mussarela, minas frescal, ricota, ricotone, requeijão e queijos finos)
6. Processamento de doce de leite e processamento de leite condensado;
7. Processamento de Sorvete;
8. Apresentação de um projeto na área de tecnologia de leite e derivados;
9. Visitas Técnicas em fábricas de lácteos.

OBS: A uniformização (bota, touca e jaleco) e o atendimento às normas de Boas

Práticas de Fabricação são obrigatórios para realização das aulas práticas, sem o seu devido atendimento o aluno não poderá assistir a aula e terá falta neste dia.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Fellows, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: Princípios e Práticas**, 2ª edição, ed. Artmed, 602 p.
 Oetterer M.; Regitano-d'Arce, M. A. B.; Spoto, M. H. **Fundamentos de Ciência e Tecnologia de alimentos**, ed. Manole, 2006, 612 p.
 Ordoñez, J. A. e colaboradores. **Tecnologia de alimentos**, ed. Artmed, v. 1 e 2, 2005, 294 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Behmer, M. L. A., **Tecnologia do leite**, São Paulo: Livraria Nobel, 1984.
 Fellows, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos: Princípios e Práticas**, 2ª edição, ed. Artmed, 602 p.
 Germano, P. M.; Germano, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**, ed. Manole, 3ª edição, 2008, 986 p.
 Mortimore, S. e Wallace, C. **HACCP enfoque prático**. Zaragoza: Acribia, 1994
 Revista Tecnologia de Leite

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Técnica Cirúrgica Veterinária	CÓDIGO: VETR3009
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 75 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 05
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 05 h	TEÓRICAS:30h PRÁTICAS: 45 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

Introdução ao Estudo da Cirurgia; Ambiente Cirúrgico; Equipe e Paramentação Cirúrgica; Instrumental Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica; Principais Manobras Cirúrgicas: Diérese, Hemostasia e Síntese; Profilaxia das Infecções; Cuidados Pré, Trans e Pós-Operatórios; Abertura, Exploração Cirúrgica e Fechamento das Cavidades Torácica e Abdominal; Técnicas Cirúrgicas Gerais e Especiais em Grandes e Pequenos Animais.

CONTEÚDOS

1. Introdução ao Estudo da Cirurgia
2. Equipe e Paramentação Cirúrgica
3. Ambiente Cirúrgico
4. Instrumental Cirúrgico e Instrumentação Cirúrgica

5. Diérese
6. Hemostasia
7. Síntese
8. Profilaxia das Infecções
9. Cuidados Pré, Trans e Pós-Operatórios
10. Toracotomia
11. Celiotomia
12. Técnicas Cirúrgicas Gerais e Especiais em Grandes e Pequenos Animais

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

São realizadas aulas práticas de simulação das manobras de diérese, hemostasia e síntese (com peças de matadouros e bastidores), aula prática de profilaxia das infecções e cirurgias com animais das espécies canina e felina.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HENDRICKSON, D. A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 332 p.

TUDURY, E. A.; POTIER, G. M. A. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. São Paulo: Medvet, 2009. 447 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOJRAB, M. J. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 1996, 896 p.

FOSSUM, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 1390 p.

HERING, F. L.; GABOR, S.; ROSENBERG, D. Bases Técnicas e Teóricas de Fios e Suturas. São Paulo: Roca, 1993. 232 p.

KNECHT, C. D. Técnicas Fundamentais em Cirurgia Veterinária. 3 ed. São Paulo: Roca, 1985.

SLATTER, D. Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 3. ed. Vol. I e II. São Paulo: Manole, 2007, 2713 p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	CÓDIGO: VETR3010
DEPARTAMENTO: UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 75 h	NÚMERO DE CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5 h	TEÓRICAS: 5h PRÁTICAS: 0 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

Estudo das ações e efeitos das substâncias medicamentosas e a correlação das mesmas com os aspectos farmacológicos, fisiológicos, bioquímicos e microbiológicos das doenças.

CONTEÚDOS

1. Administração de medicamentos
2. Antibioticoterapia
3. Medicamentos que atuam sobre o Sistema Nervoso
4. Medicamentos que atuam sobre o sistema cardiovascular
5. Medicamentos que atuam no sistema respiratório
6. Tratamento das intoxicações e envenenamentos
7. Tratamento das Intoxicações
8. Vitaminas, Nutracêuticos e Probióticos
9. Tratamento a base de sulfa
10. Tratamento a base de corticóide
11. Antiinflamatórios não esteroidais (AINEs)
12. Prescrição Médica
13. Medicamentos que atuam no sistema digestório de monogástricos e estômago compartimentalizado
14. Tratamento das neoplasias
15. Tratamento da dor em animais de produção e animais de companhia

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Adams, H. R. **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Andrade, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.

Goodman, L.S.; Gilman, A. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Giguère, S.; Prescott, J.F.; Baggot, J.D. et al. **Terapêutica Antimicrobiana em Medicina Veterinária**. 4 ed. São Paulo: Roca, 1998.

Miller, O. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

Tilley, L.P.; Smith Jr., F.W.K. **Consulta veterinária em 5 minutos**. Manole: 2 ed. São Paulo: Manole, 2003.

Manual Merck de Veterinária, 10 Ed. São Paulo: Roca, 2014

Periódicos indexados

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Viroses dos Animais domésticos

CÓDIGO: VETR 3018

DEPARTAMENTO: Unidade Acadêmica de ÁREA: Garanhuns	
CARGA HORÁRIA: 75 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 05
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 5 h	TEÓRICAS: 60 h PRÁTICAS: 15 h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum	
CÓ-REQUISITOS: Nenhum	
SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 1/2014	

EMENTA

Etiopatogenia, epidemiologia, sintomatologia, patologia, diagnóstico, tratamento e medidas de controle, profilaxia e erradicação das viroses em medicina veterinária. Legislação e Defesa sanitária animal aplicadas às viroses. Viroses dos animais transmissíveis ao homem e sua importância em Saúde Pública.

CONTEÚDOS

1. Introdução
 - Conceitos básicos em enfermidades virais
 - Enfermidades Virais: Condições para gênese e Relação Parasito-Hospedeiro
2. Doenças Vesiculares
 - Febre Aftosa
 - Estomatite Vesicular
 - Outras enfermidades vesiculares a vírus dos animais domésticos
3. Raiva
 - Canina, Bovina, Felina, Equina e Suína
4. Encefalites virais
 - Encefalomielite equina: Vírus Leste, Vírus Oeste e Vírus Venezuelano
5. Diarréia Viral bovina/Doença das Mucosas
6. Rinotraqueíte Infecciosa bovina/Vulvovaginite Pustular
7. Febre Catarral Maligna
8. Retroviroses animais
 - Leucose Bovina
 - Leucose/Leucemia Felina
 - Artrite Encefalite Caprina
 - Maedi-Visna dos Ovinos
 - Anemia Infecciosa Equina
9. Papilomatoses Animais
10. Doença de Aujeszky
11. Peste Suína
 - Peste Suína Clássica
12. Doenças Próprias de Cães
 - Cinomose
 - Parvovirose Canina
 - Hepatite infecciosa canina
13. Doenças próprias de Gatos
 - Panleucopenia felina
 - Calicivirose felina
 - Peritonite infecciosa felina

14. Enfermidades Produzidas por Agentes Infecciosos não Convencionais
 Encefalopatia espongiforme bovina
 “Scrapie”

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

- Aulas a campo;
- Práticas laboratoriais;

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEER, J. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. v.2. Ed. Roca, São Paulo, 1988. 380p.
 RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHDIFF, K.W. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. 1737p.
 QUINN, P.J., MARKEY, B., CARTER, M.E., DONNELLY, W. J., LEONARD, F. C. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. São Paulo: Artmed. 2005, 512p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ETTINGER, S.J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças de Cão e do Gato**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. 1038p.
 HENDRIX, C.M. **Procedimentos Laboratoriais para Técnicos Veterinários**. 4ed. São Paulo: ROCA, 2005. 556p.
 MADRUGA, C.R.; ARAÚJO, F.R.; SOARES, C.O. **Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária**. EMBRAPA: Campo Grande, 2001. 360p.
 PEREIRA, M.G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007. 596p.
 ROIT, I.M.; DELVES, P.J. **Fundamentos da Imunologia**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. 489p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: ZOOTECNIA ESPECIAL I	CÓDIGO: ZOOT3004
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 56h PRÁTICAS: 04 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014.1	

EMENTA

Importância sócio-econômica da criação de aves, suínos e equinos. Origem e evolução das espécies. Características desejáveis - forma e função. Normas de manejo nas

diferentes fases de criação das aves, suínos e equinos.

CONTEÚDOS

Situação da avicultura nacional e mundial
 Sistemas e tipos de produção de aves
 Instalações e equipamentos avícolas
 Anatomia e fisiologia das aves
 Manejo de frangos de corte
 Cálculo de fator de produção
 Abate de frangos
 Manejo de matrizes
 Manejo de incubação de ovos
 Manejo de poedeiras comerciais
 Programa de luz para poedeiras
 Muda forçada
 Manejo reprodutivo dos eqüídeos
 Manejo nutricional dos eqüídeos
 Manejo sanitário dos eqüídeos
 Situação da suinocultura nacional e mundial
 Raças, linhagens e híbridos de suínos
 Manejo reprodutivo de suínos
 Manejo produtivo de suínos
 Manejo nutricional de suínos
 Gerenciamento da produção suinícola

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

VISITAS TÉCNICAS

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRAPE, D.L. **Nutrição & alimentação de equinos**. São Paulo: Editora Roca, 2008.
 MORENG, R.E.; AVENS, J.S. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Editora Roca, 1990.
 McKINNON, A.O.; VOSS, J. L. **Equine reproduction**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARAMORI JÚNIOR, J.G.; BATISTA, S.A. **Manejo de leitões da maternidade à terminação**. Brasília: Editora LK, 2006.

FERREIRA, R.A. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa, MG: Editora Aprenda Fácil, 2012.

HAFEZ, B. **Reprodução Animal**, Barueri - SP: Ed. Manole Ltda, 2004.

MACARI, M.; GONZÁLES, E. **Manejo na incubação**. São Paulo: FACTA, 2003.

SOBESTIANSKY, J. et al. **Suinocultura intensiva**. Brasília: EMBRAPA - CNPSA, 1988.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Zootecnia Especial II	CÓDIGO: ZOOT3005
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 04
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 h	TEÓRICAS: 04 h PRÁTICAS: --
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014/1	

EMENTA

Importância Sócio-econômica dos bovinos, origem, formação dos rebanhos, principais raças, características desejáveis (tipo ideal), forma e função, manejo geral da criação de bovinos de corte, bovinos de leite, caprinos e ovinos.

CONTEÚDOS

BOVINOCULTURA DE CORTE

1. Introdução dos bovinos no Brasil; evolução da bovinocultura de corte, o gado zebu no Brasil, formação de raças nacionais, principais raças de corte, características do moderno novilho de corte. 2. Manejo e criação de bovinos de corte, sistemas de criação, ciclos ou fases de produção, controle sanitário, manejo de bezerros, novilhos, vacas, reprodutores, instalações e práticas de identificação.

BOVINOCULTURA DE LEITE

Formação de um rebanho, escolha da raça e reprodutores, características das principais raças leiteiras, descrição do tipo ideal de vaca leiteira, julgamento e classificação descritiva, tabelas de classificação, bimestiços para leite, noções sobre manejo e criação de bezerros, noções sobre manejo e criação de vacas leiteiras.

CAPRINOCULTURA

1. Importância social e econômica dos caprinos e ovinos no Brasil, no mundo e na região nordeste.
2. Origem dos caprinos ovinos. Funções econômicas
3. Escolha de animais para formação do rebanho (exame do macho e fêmea)
4. Características das raças caprinas/ovinas, produção de leite, carne, produção mista e

produção de lã.

5. Manejo geral de uma exploração caprina e ovina (manejo de cabras/ovelhas gestantes e reprodutores. Manejo de cabrito/cordeiro do nascimento à desmama, manejo nutricional e sanitário dos caprinos)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTEU, Mendes Peixoto, et alli. **Bovinocultura de corte. Fundamentos da exploração racional. FEALQ, 345 p.**

MARQUES, D.C. **Criação de Bovinos. E.U. -UFMG, 1981**, Belo Horizonte. 479 p.

SALES, L. S.A. **A Cabra produtiva** Métodos modernos e práticas de criação e exploração. Litexa, Portugal, 1981, 190 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELWOOD, M.J. **Métodos aprobalados en la producción de ganado vacuno para carne.** Ed. Trilhas, México, 1987, 366 p.

BOVINOCULTURA. **Instituto Campineiro de Ensino Agrícola.** São Paulo, 1988, 525 p.

TIBAU, A . O . **Pecuária Intensiva, Nóbél**, 3ª ed. São Paulo., 1976, 210 p.

ETGEN, N.W . & REAVES, P. M . **Ganado Lechero Alimentacion Y Administracion.** Ed. Limusa, México, 1989.

SÁ, F. V. **A CABRA**, Clássica, Lisboa, 1978, 378 p.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: ZOOTECNIA GERAL S	CÓDIGO: ZOOT3003
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA:
CARGA HORÁRIA: 60 h	NÚMERO DE CRÉDITOS:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 h	TEÓRICAS: 56 h PRÁTICAS: 04 h
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMSTRE/ANO DE APLICAÇÃO: 2014.1	

EMENTA

A importância da Zootecnia e suas relações com outras ciências. Origem e local da domesticação das espécies. Classificação zootécnica das espécies domésticas. Função e aptidão zootécnica. Ezoognósia e principais raças das espécies domésticas: aves, suínos, equinos, caprinos, ovinos e bovinos. Princípios de bioclimatologia.

CONTEÚDOS

Histórico e evolução da Zootecnia

Domesticação das espécies domésticas
 Origem e local da domesticação das espécies
 Grupamentos zoológicos e zootécnicos
 Classificação zootécnica das espécies domésticas
 Seminários
 Principais raças puras e marcas comerciais de aves
 Coturnicultura
 Estrutiocultura
 Princípios de bioclimatologia
 Ezoognósia: nomenclatura do exterior dos suínos
 Principais raças de suínos
 Ezoognósia: nomenclatura do exterior dos eqüinos
 Cronologia dentária dos equinos
 Identificação através de resenha
 Pelagem dos eqüinos
 Principais raças de equinos
 Ezoognósia: nomenclatura do exterior dos caprinos e ovinos
 Principais raças de caprinos e ovinos
 Ezoognósia: nomenclatura do exterior dos bovinos
 Principais raças de bovinos de corte
 Principais raças de bovinos de leite

PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Visitas técnicas

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOMINGUES, O. **Elementos de Zootecnia Tropical**. São Paulo: Nobel, 1981.

CINTRA, A.G.C. **O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação**. São Paulo: Editora Roca, 2011.

DA SILVA, A.T.S. **HIPOLOGIA – Guia para o Estudo do Cavalo**: Lisboa: Lidel Edições Técnicas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MORENG, R.E.; AVENS, J.S. **Ciência e produção de aves**. São Paulo: Editora Roca, 1990.

MULLER, P. B. **Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos**. Porto Alegre: Editora Sulina. 1989.

PEIXOTO, A.M. et al. **Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração**

racional. Piracicaba: FEALQ, 1993.
RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.
SANTOS, R. A cabra e a ovelha no Brasil. Uberaba: Editora Agropecuária Tropical, 2002.
SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva. Brasília: EMBRAPA - CNPSA, 1988.

8. EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Associativismo, Cooperativismo e Economia Solidária		CÓDIGO:	
DEPARTAMENTO: UAG		ÁREA:	
CARGA HORÁRIA: 60 h		NÚMERO DE CRÉDITOS: 04	
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 04 h		TEÓRICAS: 56h PRÁTICAS: 04h	
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum			
CÓ-REQUISITOS: Nenhum			
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:			

EMENTA

Preparar os discentes para atuação transformadora na gestão em empreendimentos cooperativos, associativos visando a aplicação de competências e habilidades adquiridas em prol do desenvolvimento local e rural sustentável, na perspectiva dos contextos populares.

CONTEÚDOS

Unidade I- O Cooperativismo

Estudo teórico e prático do cooperativismo enquanto estratégia de desenvolvimento local e organização de força produtiva de trabalho, envolvendo estudo da origem histórica, princípios e atualidades das formas de organização associativa e cooperativa analisando o contexto sócio político e econômico frente às novas ruralidades;

Unidade II- A Organização Cooperativa

O agronegócio cooperativo e a perspectiva da economia solidária; a empresa cooperativa; o marco legal; aspectos contábeis e jurídicos das organizações associativas e cooperativas; legislação cooperativista.

Unidade III- A Cooperativa e a economia Solidária

As políticas públicas e os movimentos sociais para um cooperativismo popular e fortalecimento da economia solidária;

Unidade IV- Planejando a organização cooperativa

Função do planejamento, o planejamento estratégico, as formas de gestão, o planejamento operacional; estratégias de comunicação na perspectiva do desenvolvimento pessoal, profissional e local-global.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATALHA, M. O. (coord.). **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 1997. v. 1, 2
 FROEHLICH, M.J.; DIESEL, V. **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006
 GEDIEL, J. A. et alli. **Os caminhos do cooperativismo**. Editora da UFPR, 2001.
 MANCE, Euclides André. **Redes de colaboração solidária: aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
 Mc INTRE, J. P. ; SILVA, E. S. **Como formar e gerir um empreendimento cooperativo**. Recife- SEBRAE, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNO, Regina; Maria José Carneiro; Secreto, Maria Verônica. **O Campo em Debate - Terra, Homens, Lutas / MAUAD**
 CANUTO, J.C. **Sustentabilidade econômica e equidade social**.
 LACKI, P. **O desenvolvimento agropecuário: da dependência ao protagonismo do agricultor**. Brasília: PNUD / DATER, 1996.
 _____.; MERCOIRET, J. **Associação de pequenos produtores rurais**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2001.
 _____. _____. **Organização de produtores**. Brasília: Embrapa: CTT, 1990. (Série Agricultura Familiar, 4).
 _____. **Planejamento estratégico e operacional de cooperativa**. Recife- SEBRAE, 2002.
 PIRES, M. A **Cooperativismo : limites e perspectivas na era da globalização**. S.Paulo, ANDES, 1977.
 SILVA, José Graziano. **O novo mundo rural**. Nova Economia, UFMG, Belo Horizonte, v. 7, 1997.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: Empreendedorismo e Desenvolvimento Local

CÓDIGO:

DEPARTAMENTO: UAG

ÁREA:

CARGA HORÁRIA: 45 h

NÚMERO DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 03 h	TEÓRICAS: 42h PRÁTICAS: 03h
PRÉ-REQUISITOS: Nenhum	
CÓ-REQUISITOS: Nenhum	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:	

EMENTA
<p>O empreendedorismo e a organização empreendedora: Educação empreendedora, o negócio (definindo o conceito do negócio), estruturas e operações; análise de mercado e de oportunidades (pesquisa de mercado, de opinião; cadeia produtiva); produtos e serviços; o Planejamento, a gestão e o processo de comunicação e marketing da organização; o plano de negócio- viabilidade e sustentabilidade dos empreendimentos; as políticas públicas, crédito e financiamentos; tópicos relevantes: logística e distribuição, produção/productividade e controle, aspectos legais/jurídicos/contábeis (constituição das empresas, prestadora de serviços, registro das empresas, fluxo de caixa), comércio justo e solidário e comércio capitalista, estabelecimento de preços.</p>

CONTEÚDOS
<p>I Unidade- EMPREENDEDORISMO E A ORGANIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • O empreendedorismo e a Educação empreendedora • O negócio (definindo o conceito do Negócio) • Estruturas e operações • Análise de mercado e de oportunidades (pesquisa de mercado, de opinião; cadeia produtiva) • A organização <ul style="list-style-type: none"> ○ Definindo funções- o desenho da organização ○ As diversas formas de organização dos empreendimentos • A gestão (Equipe Gerencial, Gestão do tempo, Gestão de pessoas) • Produtos e serviços <p>II Unidade- PLANEJAMENTO/ COMUNICAÇÃO E MARKETING</p> <ul style="list-style-type: none"> • A importância do planejamento • O planejamento e o plano de negócios • Gestão (estratégica, ambiental, de projetos, financeira) • Planejamento estratégico e operacional • Plano de desenvolvimento organizacional • A comunicação e o marketing e as vendas <p>III Unidade- PLANO DE NEGÓCIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Análise de Plano de Negócios <ul style="list-style-type: none"> ○ Idéia versus Oportunidade ○ O Plano de Negócios no Processo Empreendedor

- Alocação de Recursos no Processo Empreendedor
- Gestão do Negócio e o Processo Empreendedor
- Objetivos de um Plano de Negócios
- Público Alvo do Plano de Negócios
- Aspectos importantes de um Plano de Negócios
- O que contém um Plano de Negócios
- Estruturas de um Plano de Negócios
- Como escrever um Plano de Negócios
- As Seções do Plano de Negócios
- O Sumário Executivo
- Crédito e financiamento/ rodada de negócios
- Políticas públicas

IV Unidade- TEMAS RELEVANTES

- Logística e distribuição
- Produção/produktividade e controle
- Aspectos legais/jurídicos/contábeis (constituição das empresas, prestadora de serviços, registro das empresas, fluxo de caixa)
- Comércio justo e solidário e comércio capitalista
- Estabelecimento de preços

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial**. GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3ª. Edição. Vol I. São Paulo: Atlas, 2007.
 DAFT, R.L. **Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
 DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo** - transformando idéias em negócios. Ed. Campus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. Cultura Editores, São Paulo, 1999
 DRUKER, P. F., **Administrando para o futuro: os anos 90 e a virada do século**, Livraria Pioneira, 2a. Edição, São Paulo, 1992.
 DRUKER, P. F., **Inovação e espírito empreendedor**, Editora Pioneira, 2a. edição, São Paulo, 1987.
 MANCE, Euclides André. **Redes de colaboração solidária: aspetos econômico-filosóficos: complexidade e libertação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
 MAXIMIANO, a. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução industrial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO	
DISCIPLINA: Educação das Relações Étnico-Raciais	CÓDIGO:
DEPARTAMENTO: UAG	ÁREA: Medicina Veterinária
CARGA HORÁRIA: 30 h	NÚMERO DE CRÉDITOS: 02
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 02 h	TEÓRICAS: 02h PRÁTICAS:- --
PRÉ-REQUISITOS: NENHUM	
CÓ-REQUISITOS: NENHUM	
SEMESTRE/ANO DE APLICAÇÃO:	

EMENTA
Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Identidade nacional através dos conceitos de raça, etnia e região. Preconceito e estereótipo. Educação e pluralidade cultural. Tradição e modernidade. Formação das classes sociais e dos grupos raciais.

CONTEÚDOS
01. Teorias da identidade nacional e das relações étnico-raciais no Brasil; 02. Funcionamento e historicidade dos (pre)conceitos de raça, etnia, região e nação; 03. Interpretações das identidades do Brasil; 04. Relações étnico-raciais e democracia.

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, Josué de. Geografia da fome . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. FREIRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala . São Paulo: Global, 2006. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro . São Paulo: Cia das Letras, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASCUDO, L. Câmara. História da Alimentação no Brasil . São Paulo: Global, 2004. DUARTE, Regina H. História e natureza . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

9. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

A formação do Médico Veterinário será complementada, visando ao aprimoramento da sua formação profissional, por 120 horas de Atividades Curriculares Complementares (ACC) consideradas obrigatórias na carga horária do curso, de acordo com a Resolução 362/2011 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRPE, que estabelece critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares, nos cursos de graduação da UFRPE.

As Atividades Curriculares Complementares (ACC) são aquelas consideradas relevantes para que o estudante adquira, durante a integralização curricular do seu curso, os saberes e as habilidades necessárias à sua formação e deverão ficar sob a responsabilidade de, pelo menos, um professor, avaliada e homologadas pelo Colegiado de Coordenação Didática - CCD do curso.

As ACCs serão desenvolvidas semestralmente no decorrer do vínculo do aluno com o curso de Medicina Veterinária da UAG/UFRPE e a unidade de registro para as diferentes ACC corresponderão a 15(quinze) horas. Na integralização da matriz curricular, o aluno deverá obrigatoriamente, apresentar uma ou mais atividades de naturezas distintas, que são classificadas quanto à sua natureza, em: atividades de **Ensino, Pesquisa e Extensão**, além de outras atividades relacionadas à formação profissional, devidamente aprovadas pelo CCD do curso de Medicina Veterinária.

As Atividades de Ensino classificam-se em: I - Iniciação à Docência; II - Discussões Temáticas e III- Tópicos Especiais.

Entende-se por Iniciação à Docência, aquelas atividades vinculadas ao Programa de Monitoria, Programa de Educação Tutorial, independentemente de estarem ou não vinculadas a bolsas, que têm como finalidade iniciar o aluno em atividades docentes;

Entende-se por Discussões Temáticas, as exposições programadas pelos docentes realizadas pelos alunos, que podem incluir estudos de casos e resolução de situações-problema e outros, cujos objetivos sejam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas e o aprofundamento de novas abordagens temáticas;

Entende-se por Tópicos Especiais, o conjunto de estudos e conteúdos teóricos ou práticos, definidos em programa correspondente ao estabelecido pela ementa e carga horária prefixados, desenvolvidos predominantemente pelos alunos e com caráter de atualização de conhecimento, e devidamente homologados pelo CCD do Curso.

As Atividades de Pesquisa incluem: I - Iniciação à Pesquisa e II - Vivências Profissionais Complementares.

Entende-se por Iniciação à Pesquisa, o conjunto de atividades ligadas a programas e projetos de pesquisas desenvolvidas pelo aluno, sob orientação do docente (PIBIC, PIBITI e outros, Projetos e Publicações Técnico-científicas). Para cômputo da carga horária e crédito de Publicações Técnico-Científicas, o aluno deverá comprovar sua participação em trabalho na sua área profissional ou em áreas afins e anexar cópia do resumo ou trabalho integral, publicado nos anais do evento ou em periódico indexado;

Entende-se por Vivência Profissional Complementar, a atividade que tem o objetivo de proporcionar ao aluno, oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional.

As Atividades de Extensão compreendem: programas, projetos, cursos e eventos. Os Programas de Extensão são aqueles que envolvendo diversas Unidades Acadêmicas institucionais, abrangem experiências político-pedagógicas, que viabilizem a troca entre os diferentes tipos de conhecimento e a participação junto a diferentes segmentos da sociedade, integrando ações e divulgando as experiências resultantes dessas ações em benefício da comunidade.

Os Projetos de Extensão são as ações processuais, de caráter educativo, cultural, artístico, científico e/ou tecnológico, que envolvem docentes, alunos e técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações, sistematizadas.

Os Cursos de Extensão são aqueles que, ofertados à comunidade, objetivam a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade-sociedade.

Os Eventos de Extensão são as atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidos com o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens

culturais, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não, de acordo com a finalidade visada e a devida aprovação. Serão considerados como eventos de extensão: mostras, encontros, seminários, simpósios, oficinas, congressos, colóquios, jornadas, conferências, mesas redondas, fóruns, exposições científicas e/ou pedagógicas, debates ou ciclos de debates e reuniões técnicas. Para cômputo da carga horária de atividades similares, nos casos das Atividades “Cursos de Extensão” e “Eventos de Extensão”, o aluno deverá reunir comprovação de participação, durante o semestre, em tantas atividades similares quantas sejam necessárias à integralização da atividade pertinente.

Após análise e aprovação do CCD, o Coordenador de Curso remeterá ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), para creditar no histórico escolar do aluno, a carga horária correspondente ao aprovado .

O conjunto das atividades, extra sala de aula, fornecerá ao egresso habilidades de comunicação, liderança, cooperação e espírito empreendedor necessários a sua autonomia intelectual e complementação de seu perfil profissional.

Especificamente, os programas de monitoria, Iniciação científica e PET poderão, com a concordância prévia e acompanhamento do Coordenador do curso, serem convertidos em carga horária curricular do conteúdo específico, não ultrapassando em todo o seu conjunto 120 horas.

10. Relação de docentes responsáveis pelas disciplinas Obrigatórias e Opativas do Curso de Medicina Veterinária da UFRPE

DOCENTE	AREA	TITULAÇÃO	CLASSE	DISCIPLINA	REGIME	CPF
Airon Aparecido Silva de Melo	Produção Animal	Doutor	Adjunto IV	Zootecnia Especial II	DE	506802 26400
Anamélia Sales de Assis	Medicina Veterinária Preventiva	Doutora	Adjunto II	Tecnologia da carne e produtos derivados, Tecnologia do leite e produtos derivados	DE	229366 7405
Almir Chalegre de Freitas	Produção Animal	Doutor	Adjunto II	Zootecnia Geral e Zootecnia Especial I	DE	6400336 1415
André Luiz Rodrigues Magalhães	Produção Animal	Doutor	Adjunto IV	Zootecnia Especial II	DE	6478630 7149
Antonio Ricardo Santos de Andrade	Ciências Biológicas e da Saúde	Doutor	Adjunto IV	Bioestatística experimental.	DE	309521 74553
Arminda de Fátima Alves da Silva	Ciências Humanas e Sociais	Doutora	Adjunto II	Sociologia Rural	DE	102.825. 564-00
Cláudio Galvão de Souza Júnior	Ciências Biológicas e da Saúde	Pós- doutor	Adjunto IV	Genética Básica e Biotecnologia	DE	440870 98400
Daiane Felberg Antunes Galvão	Biologia Animal	Mestre	Assistent e I	Histologia e Embriologia Veterinária I e II	DE	2698742 402
Daniel FrigugliettiBran despim	Medicina Veterinária Preventiva	Doutor	Adjunto IV	Epidemiologia e Planejamento em Saúde Animal e Higiene Veterinária/Saúde e Pública	DE	156.289. 898-19
Daniela Moreira de Carvalho	Ciências Humanas e Sociais	Doutora	Assistent e II	Administração Rural	DE	453622 5692
Daniela Oliveira	Biologia Animal	Pos- doutora	Adjunto IV	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos, Anatomia	DE	247828 91806

Topográfica dos Animais Domésticos						
Denise Fontana Figueiredo Lima	Produção Animal	Doutora	Adjunto I	Nutrição Animal	DE	229482 5977
Dulciene Karla de Andrade Silva	Produção Animal	Doutora	Adjunto IV	Nutrição Animal	DE	821047 51420
Elizabeth Rodrigues da Silva	Microbiologia Animal	Pós-doutor	Adjunto III	Microbiologia Geral	DE	697122 80497
Epaminondas Luiz Borges Filho	Ciências Humanas e Sociais	Doutor	Adjunto IV	Introdução à Economia	DE	271464 6662
Flávia Ferreira de Menezes	Clínica Médica e Cirurgia Animal	Doutora	Adjunto I	Anestesiologia Veterinária, Farmacologia Veterinária e Terapêutica Veterinária.	DE	616.700. 304-15
Gabriela FehnFiss	Ciências Biológicas e da Saúde	Doutora	Adjunto II	Química Biológica I	DE	0017412 50-11
Geane Dias	Produção		Adjunto		DE	994.196.
Gonçalves Ferreira	Animal	Doutora	IV	Agrostologia		399-20
Gílcia Aparecida de Carvalho Silva	Biologia Animal	Doutora	Adjunto II	Parasitologia Veterinária	DE	102104 92805
Gustavo Ferrer Carneiro	Reprodução Animal	Pós-Doutor	Adjunto II	Ginecologia Veterinária, Obstetrícia Veterinária, Andrologia e Biotecnologia da Reprodução.	DE	361157 03468
Glessner Porto	Produção		Adjunto		DE	584892
Barreto	Animal	Doutor	II	Agrostologia		40400
Grazielle	Clínica			Clínica Cirúrgica		026.789.
Anahy de Sousa Aleixo Cavalcanti	Médica e Cirurgia Animal	Doutora	Adjunto I	Veterinária, Técnica Cirúrgica Veterinária.	DE	804-56

Horasa Maria
Lima da Silva

Ciências
Humanas e

Mestre

Assistent
e II

Extensão Rural

DE

658.641.
404-06

Andrade		Sociais				
Jairo de Macedo Lins e Silva Neto	Biologia Animal	Mestre	Assistent e I	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos, Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	DE	831127 82453
Jorge Eduardo Cavalcante Lucena	Produção Animal	Doutor	Adjunto I	Zootecnia Geral, Zootecnia Especial I	DE	216243 7422
José Cláudio Almeida de Souza	Patologia Animal	Doutor	Adjunto III	Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial dos Animais Domésticos, Ornitopatologia Veterinária, Dentologia e Medicina Legal Veterinária	DE	425167 9415
José Wilton Pinheiro Júnior	Medicina Veterinária Preventiva	Doutor	Adjunto III	Bacterioses dos Animais Domésticos e Viroses dos Animais Domésticos	DE	032.038. 534-50
Keila Aparecida Moreira	Ciências Biológicas e da Saúde	Doutora	Adjunto IV	Bioquímica IV e Biofísica	DE	569569 91187
Kleber Régis Santoro	Produção Animal	Pós-doutor	Adjunto IV	Melhoramento Animal	DE	679863 74934
Luciana Maia Moser	Biologia Animal	Doutora	Adjunto I	Análise Química	DE	723604 45391
Luciano Souza	Ciências Biológicas e da Saúde	Mestre	Assistent e I	Bioestatística Básica	DE	614937 83491
Lucilene Simões Mattos	Medicina Veterinária Preventiva	Doutora	Adjunto I	Imunologia Veterinária e Doenças Parasitárias dos Animais	DE	131985 79813

Domésticos						
Márcia Bersane Araújo de Medeiros Torres	Patologia Animal	Doutora	Adjunto II	Patologia Geral e Técnica de Necropsia dos Animais Domésticos, Patologia Especial dos Animais Domésticos, Ornitopatologia Veterinária, Dentologia e Medicina Legal Veterinária.	DE	991251 37468
Marcos Pinheiro Franque	Medicina Veterinária Preventiva	Doutor	Adjunto II	Inspeção de leite e produtos derivados: Inspeção de carnes e produtos derivados: Microbiologia de alimentos de origem animal	DE	460989 3754
Marcos Paulo do Nascimento Silva	Ciências Humanas e Sociais	Mestre	Assistent e I	Filosofia da Ciência e Ética	DE	773882 40420
Marcos Renato Franzosi Mattos	Biologia Animal	Doutor	Adjunto IV	Fisiologia Especial dos Animais Domésticos	DE	206098 49808
Rachel Maria de Lyra Neves	Biologia Animal	Doutora	Adjunto II	Ecologia Geral e Conservacionismo, Ornitologia.	DE	817987 33404
Neuza de Barros Marques	Clínica Médica e Cirurgia Animal	Doutora	Adjunto I	Semiologia Veterinária, Clínica Cirúrgica Veterinária e Radiologia Veterinária	DE	688262 57434
Renato José Reis Molica	Ecologia	Doutor	Adjunto IV	Ecologia Geral e Conservacionismo	DE	107968 64870
Rita de Cássia Soares Cardoso	Biologia Animal	Doutora	Adjunto I	Fisiologia Veterinária Básica	DE	615486 34387

Rodrigo Yanaka	Clínica Médica e Cirurgia Animal	Mestre	Assistent e I	Clínica Médica de Equídeos e Suínos, Patologia Clínica Veterinária, Radiologia Veterinária.	DE	302.937.758-00
Rute Chamié Alves de Souza	Clínica Médica e Cirurgia Animal	Doutor	Adjunto I	Clínica Médica de Cães e Gatos e Patologia Clínica Veterinária	DE	82065411449
Taciana Rabelo Ramalho Ramos	Clínica Médica e Cirurgia Animal	Doutora	Adjunto I	Clínica Médica de Ruminantes, Doenças Carenciais, Metabólicas e Intoxicação dos Ruminantes	DE	68112033404
Victor Pereira de Oliveira	Ciências Humanas e Sociais	Doutor	Adjunto III	Fundamentos de Economia Rural	DE	47625554791
Wallace Rodrigues Telino Júnior	Biologia Animal	Doutor	Adjunto IV	Ecologia Geral e Conservacionismo, Zoologia Básica	DE	59054638400
Willian Gonçalves do Nascimento	Produção Animal	Doutor	Adjunto II	Zootecnia Especial II	DE	74759817972

11. INFRAESTRUTURA DO CURSO

Identificação	Quant.	Própria	Compartilhada
Laboratório de Anatomia	01	01	-
Laboratório de Química/ Bioquímica / Biofísica	01	01	-
Laboratório de Histopatologia / Técnicas histológicas	01	01	-
Laboratório de Microbiologia	01	01	-
Laboratório de Patologia Clínica/Parasitologia	02	01	01
Laboratório de Tecnologia e Inspeção de P.O.A.	01	-	01
Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução	01	-	01
Laboratório de Doenças Parasitárias	01	-	01
Laboratório de Bacterioses	01	-	01
Laboratório de Viroses	01	-	01
Sala de Necropsia	01	01	-
Laboratório de Microscopia	01	01	-
Hospital Veterinário*	02	01	01*
Instalações Zootécnicas – Fazendas*	01	-	01

* Clínica de Bovinos de Garanhuns que funciona como hospital para pequenos e grandes ruminantes e equídeos.

12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES

Identificação	Quant.	Própria	Compartilhada
Número e adequação de salas de aula disponíveis, considerados área, instalações, ventilação, iluminação, acesso e acústica*	22	08	14
Recursos audiovisuais*	22	08	14
Acesso à rede de comunicação científica	-	-	01
Coordenação acadêmica e acesso dos alunos aos registros acadêmicos, no próprio curso, considerados atendimento, organização e facilidade	01	01	-
Auditório disponível e adequado ao curso	03	-	03
Instalações adequadas para os docentes	100	-	100
Instalação e equipamentos adequados de informática para atendimento aos professores, alunos e administração	200	200	-
Instalações adequadas para a administração, secretarias e coordenações do curso	20	20	-
Meios de transporte para a viabilização das atividades do curso	03	-	03

13. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E TÉCNICA DA BIBLIOTECA SETORIAL

A Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns dispõe de uma Biblioteca Setorial, que consiste em órgão suplementar (vinculado à Vice- Reitoria) e que tem o objetivo de prover a infraestrutura necessária às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na unidade.

Tem como **Missão**: Promover à Unidade Acadêmica de Garanhuns o acesso, a recuperação e a transferência da informação nas funções de ensino, pesquisa e extensão, através de serviços e produtos ofertados à comunidade na qual está inserida, absorvendo para si a responsabilidade de proporcionar a disseminação de conhecimentos que acompanhem a evolução tecnológica e social e que sejam capazes de provocar mudanças individuais, sociais, políticas e econômicas.

Sua **Visão** consiste em: Ser reconhecida como biblioteca de excelência na gestão da informação e na prestação de serviços para a comunidade universitária e sociedade em geral, tornando-se referência entre os seus pares obtendo reconhecimento regional e nacional.

E como **Valores**: Assegurar um modelo de tratamento da informação flexível e moderno que possibilite atualização face às mudanças e exigências do processo de ensino- aprendizagem, torna-se competitiva nas diversas áreas em que disponibiliza informações, independentemente do suporte informacional utilizado; desenvolver e manter um quadro de pessoal altamente qualificado, evolvendo em funções bem definidas nas áreas administrativas, prestação de serviços e atendimento ao público de forma plena e compatível com a legislação.

A Biblioteca funciona de 2ª a 6ª feira, no horário das 8:00h às 21:00h. Neste setor, atuam 03 Bibliotecários e 02 servidores técnico-administrativos.

A área ocupada pela Biblioteca Setorial é de aproximadamente 1209 m², sendo assim distribuído:

- ✓ Espaço para Estudo: Sala com mesas para estudo em grupo ou individual;
- ✓ 01 microcomputador Pentium, para acesso a CDs e DVDs;
- ✓ 02 guichês de atendimento (dois computadores);
- ✓ 01 computador para acesso ao catálogo;
- ✓ Sala da Administração e Atendimento ao usuário.

A Biblioteca Setorial possui quatro tipos de Acervos, dispostos nos respectivos Setores específicos:

- ✓ Acervo Geral e de Referência: Compreende a coleção de Livros-Texto e Obras de Referência (Dicionário, Enciclopédias, etc.). Na área de Ciências Humanas, há 591 títulos (16.198 exemplares);
- ✓ Acervo de Dissertações e Teses: é integrado por exemplares de textos monográficos (trabalhos de conclusão dos Cursos de Graduação), de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, defendidas nos programas de Pós-graduação desta Universidade e de outras Universidades (geralmente elaboradas por Docentes da instituição);
- ✓ Acervo de DVDs e CD: compreendendo 173 títulos;
- ✓ Acervo Online. A EbraryAcademic Complete™ é uma biblioteca virtual que disponibiliza um acervo com cerca de 100.000 livros, em formato digital, com acesso ilimitado. Cobrindo todas as áreas de conhecimento, a base oferece acesso (<http://site.ebrary.com/lib/ufrpe/home.action>) prático e rápido a livros de mais de 400 das grandes editoras reconhecidas no âmbito acadêmico

A política de atualização do acervo da Biblioteca passa por uma seleção interativa, com a participação dos Docentes, através de Edital interno, que sugerem títulos e números de exemplares a serem adquiridos, para melhor atender às disciplinas pelas quais são responsáveis. Além de doações de docentes, discentes, técnicos e instituições de ensino e pesquisa, e claro da própria Biblioteca Central da UFRPE.

Além do acervo disponível na Biblioteca Setorial, os usuários podem ter acesso ao material existente em outras bibliotecas conveniadas no país e no exterior, através do convênio com o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT).

Os Serviços que a Biblioteca Setorial oferece:

- ✓ Empréstimo domiciliar individual;
- ✓ Empréstimo entre Bibliotecas da UFRPE;
- ✓ Consulta local;
- ✓ Catalogação na fonte;
- ✓ Comutação bibliográfica, serviço de busca de informações em artigos de periódicos, via correio, em bases nacionais e internacionais;
- ✓ Orientação quanto ao uso da Biblioteca e seus serviços;
- ✓ Normatização das referências bibliográficas;

- ✓ Educação do usuário (aulas, palestras e oficinas quanto às normas da ABNT e Portais de pesquisa);
- ✓ Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFRPE. A BDTD da UFRPE disponibiliza via web, em texto completo, as teses e dissertações produzidas pelos seus programas de pós-graduação e integra a BDTD brasileira que disponibiliza em um só portal de acesso livre, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras.

13.1 Informatização da Biblioteca Setorial

A UFRPE/UAG visando reafirmar o seu compromisso institucional de zelar pela qualidade do ensino, pesquisa, extensão e formação cultural do nosso alunado está automatizada através do Software Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação, pelo qual faz parte da Rede Pergamum - constituída pelas instituições usuárias do software Pergamum.

a. Metas

2014-2015

- ✓ Utilização de todos os recursos do Sistema de Automação de Bibliotecas (Pergamum);
- ✓ Contratação de novos servidores (assistentes administrativos).

2016

- ✓ Projeção articulada da Biblioteca Setorial como ambiente informacional de relevante importância no cenário da Educação Superior do Agreste Meridional;
- ✓ Ocupação do Prédio da Biblioteca.

2017-2020

- ✓ Consolidação da Biblioteca Setorial da Unidade Acadêmica de Garanhuns como Referência nas Ciências Agrárias, Licenciaturas e Ciência da Computação do Agreste Meridional e Pernambucano, contribuindo para que o Sistema de Bibliotecas da UFRPE seja reconhecido em todo território Nacional.

14. AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso é avaliado permanentemente, no final de cada período letivo, através de um formulário de avaliação, onde discentes avaliam docentes e disciplinas para um contínuo aperfeiçoamento das atividades acadêmicas (Anexo 2).

Além da avaliação discente e docente, a coordenação do curso promove reuniões pedagógicas no início e término do período com docentes e reuniões mensais com discentes para levantamento de demandas e exigências, tanto de docentes como de discentes, na tentativa de solucionar as demandas que surgem durante o período letivo.

O curso de Medicina Veterinária também conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), criado e regulamentado pela Resolução nº 065/2011 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRPE, que é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico dos Cursos e tem por finalidade, a atualização e revitalização do mesmo, além das seguintes atribuições:

- a) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais.
- b) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- c) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- d) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- e) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- g) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- h) zelar pelo cumprimento das Diretrizes curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

O NDE é composto pelo coordenador do curso de medicina veterinária e pela coordenadora substituta eventual, como presidente e vice-presidente, respectivamente, além de um docente representante de cada uma das 07 áreas que compõem o curso de Medicina Veterinária e se reúne ordinariamente duas vezes por

semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente, sendo as suas decisões tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

14.1 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO:

A avaliação do desempenho acadêmico do aluno, nos Cursos de Graduação oferecidos pela UFRPE, será feita por disciplina e abrangerá, simultaneamente, os aspectos relativos à frequência e à aprendizagem, homologando desta forma o Parecer Nº 10/90 de Câmara de Política e Legislação deste Conselho, e a Resolução Nº 25/90 do CEPE, com modificações.

A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória, considerando-se reprovado na disciplina o aluno que não comparecer ao mínimo de setenta e cinco por cento {75%} das aulas ministradas (teóricas e práticas), ressalvados aos casos previstos em lei.

Em cada disciplina serão realizadas três (3) Verificações de Aprendizagem, e um Exame Final. A primeira e a segunda Verificações de Aprendizagem versarão, respectivamente, sobre a primeira e a segunda metade do conteúdo programático ministrado na disciplina. A terceira Verificação de Aprendizagem que também terá o caráter de 2ª chamada da 1ª e 2ª Verificação de Aprendizagem e contemplará todo conteúdo ministrado na disciplina.

A Câmara de Ensino de Graduação fixará, a cada semestre letivo, através do Calendário Escolar, a época reservada à realização das Verificações de Aprendizagem.

Cada Verificação de Aprendizagem poderá ser feita através de uma única prova escrita ou de avaliações parciais sob a forma de testes escritos orais ou práticos, trabalhos escritos, relatórios de trabalhos de campo, seminários ou de quaisquer outros instrumentos de avaliação, dependendo da natureza da disciplina e da orientação docente.

Compete ao docente responsável pela oferta da disciplina, no início de cada período, após a divulgação do Calendário Escolar, fixar o(s) instrumento(s) de avaliação e a(s) de realização de cada uma das verificações parciais.

O aluno deverá se submeter no mínimo a duas (2) Verificações de Aprendizagem dentre as três que são oferecidas na disciplina.

É facultado ao aluno submeter-se às três Verificações de Aprendizagem, eliminando-se, para efeito de cálculo, a menor das notas obtidas.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumprido o mínimo exigido de frequência e obtiver:

I - Média igual ou superior a sete (7,0) em duas Verificações de Aprendizagem, ficando dispensado de prestar Exame Final;

II. - Média Final igual ou superior a cinco (5,0) entre a média de duas (2) Verificações de Aprendizagem e a nota do Exame Final.

Será considerado reprovado na disciplina o aluno que se enquadre em um ou mais dos seguintes casos:

I - Obter frequência às aulas inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

II. - Obter média inferior a três (3,0), consideradas as duas maiores notas obtidas nas Verificações de Aprendizagem;

III - Obter Média Final inferior a cinco (5,0) entre a média de duas (2) Verificações de Aprendizagem e a nota do Exame Final.

Será permitido ao aluno revisão de julgamento de prova ou trabalho escrito constante das Verificações de Aprendizagem e do Exame Final, desde que requerida ao Departamento no prazo de dois (2) dias úteis após divulgação dos resultados.

A revisão será realizada por dois (2) professores da mesma disciplina ou área afim indicada pelo supervisor da área à qual está vinculada a disciplina.

A revisão será efetuada levando em conta critérios gerais aplicados, quando da primeira correção, ao trabalho equivalente realizado pelos demais alunos.

As notas de Verificação de Aprendizagem, do Exame Final, deverão ser entregues pelo professor da disciplina ao apoio didático de acordo com a programação aprovada pelo Departamento, respeitados os limites estabelecidos pelo Calendário Escolar.

15. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO) E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) e a realização do Trabalho de conclusão de Curso (TCC) do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE, foram definidos pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do curso e está descritas à seguir:

I - DAS FINALIDADES E ÁREAS DE ESTÁGIO

Artigo 1º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - ESO em Medicina Veterinária da Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAG - UFRPE) tem por finalidade gerar conhecimento e desenvolver habilidades no discente, preparando-o para o exercício profissional.

Parágrafo Único - São partes essenciais do estágio: o plano de estágio, as atividades propriamente ditas, a elaboração do relatório e a defesa formal do relatório.

Artigo 2º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório - ESO é uma atividade curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária, devendo ser realizado, em tempo integral, no décimo primeiro semestre, em uma das seguintes áreas: Produção Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Clínica Médica e Cirúrgica, Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, Patologia Animal, Reprodução Animal, Biologia Animal, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Humanas e Sociais que comportarão subáreas, sugeridas pelo Colegiado de Coordenação Didática do Curso - CCD, segundo o interesse do discente.

Artigo 3º - Em situações excepcionais, sob decisão de Colegiado de Coordenação Didática (CCD), o curso de medicina Veterinária considera a possibilidade de Equiparação de Estágio Obrigatório (EO) seguindo a a Resolução 004/2020 CONSU/UFPE, que recomenda a utilização da Resolução 425/2010 da UFRPE que regulamenta a Equiparação ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) com atividades de Extensão, Monitoria, e Iniciação Científica na educação superior desenvolvidas pelo estudante durante o período que realiza o curso na Instituição de ensino que esta matriculado, que coaduna com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, de acordo com o "Art. 1º - § 3º - Na educação superior, as atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica e de intercâmbio no exterior desenvolvidas pelo estudante que poderão ser equiparadas ao estágio".

§ 1º - O estudante que tiver interesse em equiparar as suas atividades deve requerer a equiparação ao coordenador do curso via abertura de processo, utilizando requerimento padrão da Instituição.

§ 2º - Devem constar no processo o relatório das atividades de monitoria, extensão ou iniciação científica, juntamente com a declaração do orientador, devidamente assinados pelo professor orientador, e o requerimento padrão.

§ 3º - Deve-se verificar se a quantidade de horas realizadas na(s) atividade(s) é compatível com a carga horária de EO definida pelo curso de graduação ao qual o discente está vinculado.

Parágrafo único. Não é permitido utilizar para fins de equiparação certificados de monitoria, extensão ou iniciação científica já utilizados para outros fins, como por exemplo: Atividades Curriculares Complementares (ACC), Atividades Curriculares de Extensão (ACEX), entre outras.

Artigo 4º - Passos para análise dos documentos para equiparação:

I – análise e avaliação do(s) documentos/processo pela comissão formada por três membros do curso, sob a presidência do coordenador;

II – caso haja parecer favorável, a comissão atribuirá nota a cada processo e encaminhará-los ao CCD do curso;

III – após aprovação em CCD, a coordenação do curso encaminhará, no semestre seguinte, o processo com o pedido de equiparação à Coordenadoria de Estágio (CES);

IV – estando adequada toda documentação, a CES enviará o processo ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) para registro da(s) nota(s) no sistema.

Artigo 5º - O(a) discente deverá apresentar o trabalho de conclusão de curso (TCC) à banca examinadora, cumprindo-se o requisito do Projeto Pedagógico do Curso e entregar a versão definitiva à biblioteca da UFAPE.

II - DO LOCAL DE ESTÁGIO

Artigo 3º - O estágio poderá ser realizado na própria Instituição de ensino, ou em outra Instituição, empresas, institutos de pesquisa e outras entidades de direito público ou privado de qualquer Estado da Federação, ligadas aos campos de atividades profissionais da Medicina Veterinária.

§ 1º - As despesas de transporte, hospedagem, seguridade e alimentação, a expensas do discente.

§ 2º - O discente deve estar coberto pelo seguro contra acidentes pessoais independente da concedente ser à própria Instituição, conforme normas estabelecidas pela Resolução

Nº 678/2008 DO CEPE - UFRPE, cuja vigência deverá ser coincidente com a duração do estágio curricular supervisionado obrigatório.

§ 3º - Em caráter excepcional poderá ser desenvolvido estágio curricular supervisionado obrigatório em outro país, desde que:

I - o discente demonstre proficiência no idioma requerido pela Instituição, previamente ao deslocamento, mediante avaliação feita pelo órgão competente, tendo aval do Colegiado de Coordenação Didática do Curso - CCD.

II - haja coincidência entre datas de realização do estágio, fixadas anualmente pela Pró-reitoria de Ensino e Graduação - PREG da Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAG - UFRPE), com aquelas oferecidas pela instituição estrangeira.

III - haja manifestação de aceite da instituição

Artigo 4º - O período de realização (início e término) do estágio será fixado semestralmente pela Comissão de Estágio do Curso, composta pelo Coordenador membro nato, e por 4 (quatro) Docentes do referido Curso, por propositura do Colegiado de Coordenação Didática do Curso - CCD.

§ 1º - O estágio será desenvolvido no último semestre (11º período) do curso de graduação em Medicina Veterinária, em sistema integral, de modo a integralizar no mínimo 405 horas (27 créditos-trabalho), cada crédito corresponde a 15 horas, distribuídos entre:

I - Plano de estágio: a ser elaborado no decorrer do semestre imediatamente anterior ao início do período de estágio (10º período), de comum acordo entre o discente, orientador, supervisor de área e a Comissão de Estágio.

II - Atividade de estágio: compreende um mínimo de 405 horas (27 créditos-trabalho) de atividades relacionadas diretamente ao desenvolvimento nos locais de estágio.

III - A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): consiste, na descrição pormenorizada e circunstanciada das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio. O TCC será elaborado pelo discente contando com a orientação do supervisor e/ou do orientador, segundo padrões fixados pela

Comissão de Estágio.

IV - Defesa formal do TCC: atividade curricular em que o discente, perante banca examinadora, sugerida pelo Orientador acadêmico e designada pela Comissão de Estágio, será avaliado quanto ao seu preparo para o exercício profissional,

considerando-se os conhecimentos técnicos-científicos, postura profissional e senso crítico.

III - DA ORIENTAÇÃO SUPERVISÃO

Artigo 5º - A Orientação acadêmica caberá ao Corpo Docente do Curso de Medicina Veterinária da UAG - UFRPE que ministra aula para o curso de Medicina Veterinária. A Supervisão e/ou orientação de campo caberá a um profissional de nível superior que acompanhe o acadêmico no local de estágio.

§ 1º - O Orientador acadêmico deverá acompanhar o discente durante o semestre, auxiliando-o na elaboração do programa de atividades, tomando providências para a execução do programa e colaborando com a avaliação final.

O orientador de campo

poderá ser o orientador acadêmico, e orientar no máximo três acadêmicos por turma de graduandos.

§ 2º - O Supervisor e/ou orientador de campo receberá o discente no local de estágio e auxiliará na elaboração do programa de atividades, monitorará o desenvolvimento do programa e frequência do discente e poderá colaborar na avaliação final do discente.

Parágrafo único - O Supervisor e/ou orientador de campo deverá, ao final do período de estágio, encaminhar ficha de avaliação do discente à Coordenação Geral de Estágio da UAG - UFRPE, que repassará para a Comissão de Estágio.

§ 3º - O orientador acadêmico poderá acumular a função de supervisor e/ou orientador de campo e orientar no máximo três acadêmicos por turma de graduandos.

Artigo 6º - O certificado dos supervisores e/ou orientadores acadêmicos e de campo será fornecido pela Coordenação Geral de Estágios da UAG - UFRPE, com aval da Comissão de Estágio.

Artigo 7º - Os discentes matriculados regularmente no 9º semestre, deverão se dirigir a Comissão de Estágio, antes da 2ª Verificação de Aprendizagem para definir o local de estágio.

Artigo 8º - Nos casos em que o número de vagas disponíveis no local de estágio for inferior ao número de discentes interessados serão utilizados critérios de classificação, conforme itens abaixo:

I - Coeficiente Geral de Rendimento compreendido (peso 4);

II - “Curriculum Vitae” circunstanciado, segundo modelo padronizado pela Comissão de Estágio, que deverá ser entregue em data pré-estabelecida (peso 4);

III - Nota da entrevista realizada pela Comissão de Estágio (peso 2).

Artigo 9º - Somente poderão realizar o estágio os discentes que tenham concluído todas as disciplinas exigidas do 1º ao 10º semestres letivos.

Artigo 10º - Uma vez designado(s) o(s) local(is) de estágio, o discente deverá fazer sua matrícula no sistema SIGA - Sistema de Gestão Acadêmica, de acordo com o Calendário de Atividades Acadêmicas fornecido pela Pró-reitoria de Ensino e Graduação da UAG - UFRPE, indicando a área e subárea de estágio e o orientador acadêmico.

Artigo 11º - A mudança do local de estágio será permitida apenas em caráter extraordinário, devidamente justificado, e com a anuência do orientador acadêmico e coordenador do curso.

IV - DA ORIENTAÇÃO DE CONDUTA NO DECORRER DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Artigo 12º - Antes do início do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório caberá ao Orientador e à Comissão de Estágio orientar os discentes sobre padrões de conduta para melhor aproveitamento do estágio.

Parágrafo único - Dever-se-á orientar quanto aos padrões éticos, morais e de conduta, ressaltando: que os estágios não caracterizam vínculo empregatício entre o concedente e o estagiário; que o segredo industrial deverá ser preservado; que o cumprimento de horário, assiduidade e traje deverão ser respeitados; que não deverão ser emitidos comentários desairosos sobre o orientador/supervisor no que tange a protocolos de conduta (de diagnóstico, de terapia, de comércio, etc.)

V - DO ENCAMINHAMENTO DA FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DO DISCENTE NO LOCAL DE ESTÁGIO

Artigo 13º - O discente será encaminhado ao local de estágio, posteriormente ao encaminhamento de carta de apresentação, assinatura do termo de compromisso e plano de estágio, por intermédio da Coordenação Geral de Estágio da UAG - UFRPE.

Artigo 14º - A frequência do estagiário será controlada no local de estágio pelo supervisor e/ou orientador de campo.

Artigo 15º - Tanto a frequência quanto à avaliação do estagiário deverão constar na ficha de avaliação a ser encaminhada pela Coordenação Geral de Estágio à empresa concedente.

VI - DOS RELATÓRIOS DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

Artigo 16º - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado pelo discente com assessoria do orientador acadêmico, de forma clara, objetiva e concisa, segundo modelo definido pela Comissão de Estágio.

Artigo 17 - Após a defesa formal do Trabalho de Conclusão de Curso compete ao discente providenciar a elaboração da forma definitiva do TCC, contendo as modificações sugeridas pela banca examinadora designada pela Comissão de Estágio e com o aval do Orientador/supervisor, a ser entregue em cinco cópias para encaminhamento aos avaliadores, à Biblioteca da UAG e Biblioteca Central da UFRPE.

Parágrafo Único - A entrega do TCC definitivo deverá ser realizada em um prazo máximo de 15 dias após a defesa.

VII - DAS BANCAS E AVALIAÇÃO FINAL

Artigo 18º - A avaliação final do discente no estágio curricular supervisionado obrigatório será feita por uma banca constituída pelo orientador acadêmico mais dois membros de áreas afins ao estágio, sugeridos pelo Orientador acadêmico e designada pela Comissão de Estágio. Esta banca, presidida pelo Orientador acadêmico, avaliará o discente e atribuirá a nota final, considerando:

I - a avaliação realizada pelo supervisor e/ou orientador de campo que é atribuída ao final do estágio (peso 5).

II - a média aritmética das três notas atribuídas pelos membros da banca na defesa do TCC (peso 5).

Parágrafo Único - Para efeito de aprovação é necessário no mínimo 75% de frequência no estágio e obtenção de nota de aproveitamento igual ou superior a 7 (sete).

Artigo 19º - A defesa do TCC será realizada em sessão pública, na qual o discente fará a apresentação oral, com duração de 20 a 30 minutos, e arguição realizada pela

banca não deverá exceder uma hora.

Artigo 20º - O discente reprovado deverá repetir o estágio no próximo período de oferecimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Artigo 21º - O certificado de estágio será fornecido, aos discentes, pela Comissão de Estágio, com o aval do Colegiado de Coordenação Didática do Curso - CCD, constando:

I - Área de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

II - Subárea de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

III - Período de desenvolvimento

IV - Duração, carga horária e frequência

V - Nome (s) do(s) orientador (es) e do supervisor

Artigo 22º - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio.

16. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

INGRESSO PELO ENEM - A partir de 2009, o Enem é a etapa única de ingresso nos cursos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que não possui mais exame vestibular, conforme orientação do Ministério da Educação (MEC). O edital que indica os procedimentos de seleção e matrícula está disponível no anexo abaixo.

A escolha da Universidade pela etapa única por meio do Enem se baseou nos critérios de facilidade de acesso dos estudantes, que poderão fazer opções em cinco rodadas distintas entre os cursos de todas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que o adotem o Enem como único processo de ingresso.

Após a divulgação das notas nacionalmente, os aprovados farão parte de um ranking de um ser utilizado pelas universidades que adotarem o exame como forma única de acesso aos cursos de graduação. De acordo com o desempenho e com as opções de cada aluno, as instituições processarão as matrículas.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) - órgão responsável pelo exame -, o Enem consiste em prova com 180 questões, divididas em quatro eixos de conhecimento: Linguagens (incluindo redação), Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

O Processo Seletivo da UFRPE oferecerá um total de 2.100 vagas para matrícula no primeiro semestre letivo de 2010. Para o próximo ano, a Universidade Federal Rural de Pernambuco oferece 44 cursos de graduação, prestados na Sede (Recife), nas Unidades Acadêmicas de Garanhuns (UAG) e Serra Talhada (UAST) e nos polos de Ensino a Distância - em municípios de Pernambuco e outros estados. Entre as novas graduações estão duas: Educação Física e Ciências da Computação, ambas na sede e com 80 vagas cada. Ao todo, a UFRPE espera um número maior do que o dos cerca de 12 mil estudantes matriculados atualmente.

17. ITENS DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO

17.1 Instalações Físicas

Identificação	Quantidade
Salas de aula	06
Salas para professores	25
Laboratórios Clínicos - especialidades	01
Laboratórios Cirúrgicos	02
Laboratórios de Diagnóstico por Imagem	01
Laboratório de Histopatologia	01
Laboratório de Tecnologia e Inspeção de leite e carne	01
Laboratório de Reabilitação Animal com infraestrutura de suporte	-
Laboratório de Virologia e Bacteriologia	01
Instalações para internamento individual de grandes e pequenos animais	00
Banheiros	15
Lanchonete	01

17.2 Móveis e Equipamentos

Descrição	Quantidade
Equipamentos Pneumáticos para sala de Cirurgia de Grandes Animais	00
Mesa de Contenção de Grandes Animais para Intervenções	00
Equipamento de Ultrassonografia	00
Equipamentos para atendimento oftalmológico	02
Equipamentos para atendimento cardiológico	01
Equipamentos para Diagnóstico por Imagem	01
Câmaras Frigoríficas	00
Liofilizador para Laboratório de Inspeção de Carne	00
Liofilizador para Laboratório de Inspeção de Leite	00
Capela com exaustor para gases tóxicos	00
Stomacher	00
Capela fluxo laminar	01
Estufa bacteriológica	01
Phgâmetro	01
Agitador de tubos	02
Espectrofotômetro	00
Microscópios	02
Balança digital	02
Contador de colônias	00
Banho-maria com agitação	00
Defumador para processamento de carnes e derivados	00

17.3 RECURSOS HUMANOS

Professores	46
Pessoal técnico (nível superior)	27
Pessoal técnico (nível médio) apoio e laboratorial	46
Pessoal técnico (nível fundamental)	05

18. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RESULTADOS ESPERADOS

O projeto pedagógico do curso de medicina veterinária da UAG/UFRPE, ora apresentado, adota a matriz curricular flexível, no sentido de redimensionar a malha à medida que o projeto seja implantado, ou seja, dinâmica e permanentemente, corrigindo as distorções e possibilitando o avanço da formação profissional nas novas áreas de conhecimento.

A implantação do Projeto, aliado ao desenvolvimento institucional possibilitará alcançar os seguintes resultados:

1. proporcionar diminuição dos índices de retenção (reprovação e abandono) e sucesso do curso (relação entre o número de ingressantes com os diplomados) e evasão;
2. proporcionar interdisciplinaridade dos componentes curriculares;
3. evidenciar no curso a interação teoria-prática;
4. evidenciar o alcance dos objetivos do curso a partir da identificação das características do perfil do egresso proposto no PPC.

Espera-se a partir da avaliação contínua e permanente das condições de desenvolvimento deste projeto, que o curso seja modificado para período integral em função das necessidades do mercado regional e da absorção do discente em tempo integral na Unidade, para que o mesmo possa participar mais efetivamente das diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, melhorando assim sua qualidade de formação acadêmica e ampliando as possibilidades de inserção no mercado profissional.

ANEXO 1**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR****RESOLUÇÃO CNE/CES 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003.(*)**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos
Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CNE/CES 105/2002, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação em 9 de abril de 2002, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Medicina Veterinária definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de médicos veterinários, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter

conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

Art. 4º A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

(*)CNE. Resolução CNE/CES 1/2003. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p. 15.

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II - interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;

III - identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;

IV - instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

V - elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;

VI - desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação,

manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;

VII - planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;

VIII - executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

IX - planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;

X - planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;

XI - realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XII - planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;

XIII - relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;

XIV - exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;

XVII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Medicina Veterinária devem levar em conta a formação generalista do profissional. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

II - Ciências Humanas e Sociais incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos,

ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

III - Ciências da Medicina Veterinária incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:

a) Zootecnia e Produção Animal - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.

b) Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal – incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.

c) Clínica Veterinária - incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.

d) Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública - reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infectocontagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

Art. 7º A formação do Médico Veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único. O estágio curricular poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância,

a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária para um perfil acadêmico e profissional descrito para o egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular, bem como a necessidade de apresentação de trabalho de conclusão de curso sob orientação docente.

Art. 12. A estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar a:

I - articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;

II - inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;

III - utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;

IV - visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

V - garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;

VI - implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;

VII - definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do médico veterinário;

VIII - realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;

IX - valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Art. 13. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Medicina Veterinária que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 14. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO

Presidente da Câmara de Educação Superior

Anexo 2